O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO NO MUNDO PORTUGUÊS

ANO XIII
1955
4536
PREÇO $80

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
2.ª feira
23
Maio

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 2 9201/2/3 — Telegramas: «Popular»

O «DIÁRIO POPULAR» NAS GRANDES CAPITAIS EUROPEIAS E AMERICANAS

A SUCESSÃO PRESIDENCIAL NO BRASIL

A CANDIDATURA DE JUAREZ TÁVORA TRAZ PARA A LUTA UMA MARÉ ALTA DE IDEALISMO

POR
MORAIS CABRAL
Correspondente do «Diário Popular» no Rio de Janeiro

SÃO PAULO, Maio — A minha visita a esta fabulosa cidade (um prédio construído em cada oito minutos) coincidiu com o lançamento da candidatura do general Juarez Tavora á Presidência da Republica, realizada em São Paulo pelo Partido Democrata Cristão com o apoio do governador Janio Quadros, das classes produtoras paulistas e de outras figuras e sectores de destaque e, sobretudo, de parte importante da população da capital bandeirante.

Trata-se de um acto político que terá profunda repercussão em todo o país, arrebatando-o entusiasmado

General Juarez Távora

para a luta das urnas, pois proporciona-lhe o conteudo de idealismo, essa maré alta que faltava de maneira tão evidente nas demais candidaturas apresentadas até agora.

O Brasil possui, finalmente, um candidato ao Catete que personifica em toda a sua pureza não só o espírito de 24 de Agosto, cuja base fundamental é a Austeridade, como o espírito da Revolução de 1930, que na sua primitiva essência era o que de mais belo se podia exigir naquele

(Continua na 11.ª pág.)

PANORAMA ELEITORAL NA GRÃ-BRETANHA

—A BOMBA H E O SR. BEVAN

Do nosso enviado especial
JULES SAUERWEIN

LONDRES, 20 — Num pequeno canto da Inglaterra, em Gravesend, a uns quarenta quilómetros de Londres, a campanha eleitoral tomou um aspecto de controvérsia mística. Ai vive uma personagem romantica, «Sir» Richard Ackland, apostolo ardente para quem toda a política se resume numa unica pergunta: «Fabricaremos ou não a bomba de hidrogénio?» Há dias, no seu feudo de Woodford, «Sir» Winston Churchill dizia: «O senhor Attlee é realmente extraordinário. Põe objecções á bomba de hidrogénio mas, durante quatro anos, fez fabricar bombas atómicas no maior segredo, sem dizer nada a ninguém!».

Seja como for, «Sir» Richard Ackland, depois de ter dado outrora toda a sua fortuna ao Partido Trabalhista e de ter alcançado uma vitória retumbante numa eleição parcial em 1947, deu a sua demissão ao Labour e apresenta-se agora como candidato independente. O candidato oficial trabalhista receia que ele lhe faça perder 6.000 votos, o que só servirá para beneficiar o candidato conservador. «Sir» Richard aprecia os ambientes pitorescos. Assisti a duas das suas reuniões. Uma delas realizou-se no cemitério onde á parte algumas centenas de eleitores, se viam agrupados todos os garotos da região. Empoleirado numa escada, «Sir» Richard exclamava: «Quereis regressar aos infanticidios em massa? Quereis porcar estes cemitérios de pequenas sepulturas? Eu quero conduzir-vos ao reino da esperança, libert ando-vos do receio».

A evocação de Hiroxima

Alguns instantes mais tarde reunia os seus fiéis numa espécie de barracão onde, depois de fazer passar um filme que reproduzia os horrores de Hiroxima, ele toma a palavra. Aponta para as paredes ornadas de pinturas sobre os terriveis efeitos da bomba atómica, trabalho de dois artistas japoneses. E declara: «Já não sou membro do Labour, mas con-

(Continua na 11.ª pág.)

O chefe trabalhista Clement Attlee visita os centros operarios escoceses, durante a campanha eleitoral

CARTA DE NOVA IORQUE

NÃO HÁ A CERTEZA DE QUE O AFROUXAMENTO DA TENSÃO ENTRE O OCIDENTE E O ORIENTE se prolongue por muito tempo

NOVA IORQUE — Aproximadamente dez anos após o fim da guerra na Europa, o aspecto geral dos acontecimentos mundiais tomou uma tendência mais favorável á paz do que em qualquer outra altura desta década. Nos Estados-Unidos

POR
SAMUEL A. TOWER
Correspondente do «Diário Popular»

essa perspectiva foi alcançada ao preço tremendo de uma divisão inflexível no Partido Republicano, chefiado pelo Presidente Eisenhower.

Na crise chinesa, a perspectiva é, definitivamente, mais prometedora. Foram já iniciadas discussões entre o Governo dos Estados-Unidos e os chineses vermelhos, por enquanto por intermédio de terceiros. Essas discussões não resolverão todos os problemas, mas alguns, e o resultado liquido se á proveitoso. Os chineses vermelhos talharão o seu pro-

(Continua na 13.ª pág.)

LER AMANHÃ NO «DIÁRIO POPULAR»
A história heroica dos povos do Turquestão
QUE LUTARAM CONTRA O COMUNISMO CHINÊS

A Princesa Ana, filha da Rainha Isabel II de Inglaterra, fotografada, há dias, quando chegava a um campo de corridos de cavalos

O NOVO EDIFÍCIO DOS PAÇOS DO CONCELHO DA ILHA BRAVA solenemente inaugurado pelo sr. Presidente da República

DE BORDO DO «BARTOLOMEU DIAS», 23. — Terminada a visita a Santo Antão, o «Bartolomeu Dias» levantou ferro da baía da Ponta do Sol e navegou toda a noite com rumo á Ilha Brava, em cujo Porto da Furna o sr. Presidente da Republica desembarcará ás 8 horas e 30 (11 horas e 30 de Lisboa), acompanhado pelos srs. Ministro do Ultramar, Governador de Cabo Verde e respectivas comitivas.

Logo que o «Bartolomeu Dias», comboiado pelo contratorpedeiro «Lima», entre no porto, o sr. Presidente da Republica recebe, a bordo, os cumprimentos do administra-

(Continua na 12.ª pág.)

NA FEIRA DE PARIS

A REPRESENTAÇÃO PORTUGUESA É EXPRESSIVA E BRILHANTE

Do nosso redactor-correspondente
CLAUDE VERSOIX

O «Diário Popular» bem escreveu no ano passado — escreveu e demonstrou, com fotografias a apoiar a argumentação — que Portugal não devia, portanto não podia, estar ausente da Feira de Paris. O correspondente parisiense não pode, portanto, por mais esta razão a acrescentar a todas as outras deixar de falar desta presença portuguesa no grande certame internacional. Simplesmente, unem-me ao director da Casa de Portugal laços de mais intima amizade — indestrutiveis laços — de tal maneira que elogiar a representação portuguesa na Feira quase que parece elogio em boca própria.

Esforçar-me-ei por ser objectivo. Espero, de resto, que outras apreciações, de outras penas que não a minha, venham demonstrar que não exagero nada, quando escrevo que a representação portuguesa na Feira de Paris é expressiva e brilhante.

(Continua na 11.ª pág.)

LER, NAS PÁGINAS CENTRAIS
UM IMPORTANTE DISCURSO DO SUBSECRETÁRIO DA ASSISTÊNCIA

ESTE NÚMERO DO DIÁRIO POPULAR QUE INCLUI UM SUPLEMENTO DESPORTIVO TEM 28 PÁGINAS

Dois aspectos da chegada do Chefe do [illegible] A. N. U.

DEPOIS DAS NOVE

MARIA VITÓRIA

A's 21 e 23 horas
MIRITA CASIMIRO apresenta em pleno triunfo o grande espectáculo do povo de Lisboa

«ISAURA»

Um novo original de ROMEU CORREIA
com *ELVIRA VELEZ, Maria Salomé* e *Jacinto Ramos*
(Para maiores de 18 anos)

TRINDADE TEL. 20000

TODOS OS DIAS AS 22 HORAS

YERMA

DE GARCIA LORCA
TEATRO D'ARTE DE LISBOA
(Adultos)

TIVOLI TEL. 50595

A's 9,30 da noite
Uma comédia cheia de alegria, bom humor, idílio e aventura

«INOCENTES EM PARIS»

com Claire Bloom e Claude Dauphin
(Para 18 anos)

SÃO JORGE

Telef. 54153
Balcão 54154

A's 15,15, 18,15 e 21,30
2.ª SEMANA
CLARK GABLE
LANA TURNER
e VICTOR MATURE
no empolgante filme de espionagem

«ATRAIÇOADA»

(Maiores de 18 anos)

EDEN TEL. 20768

A's 15,30, 18,30 e 21,30
EM 2.ª SEMANA
O ULTIMO GRANDE ÊXITO DE PARIS

«PAPA, MAMÃ, A CRIADA E EU...»

Um problema sentimental de que são protagonistas o papá, a mamã, a criada... e eu que consegui ficar com ela
(Para 13 anos)

CONDES TEL. 22525

A's 15,15, 18,15 e 21,30
Sensacional êxito
AMEDEO NAZZARI
e IVONNE SANSON

«REGRESSO AO LAR»

VIBRANTE - REALISTA - COMOVENTE
(Maiores de 18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305

A's 15,15, 18,15 e 21,30
Sensacional êxito em Cinemascope

«O DEMÓNIO DOS MARES»

(col.)
com *Richard Widmark*
Em compl.: O maravilhoso doc. col. «PELO MAR DAS ANTILHAS»
(Maiores de 13 anos)

IMPÉRIO

A's 21 e 30
Exito de uma obra de sentidente humanidade

«O REGRESSO DE D. CAMILO»

com *FERNANDEL* e *GINO CERVI*
Telef. 55134-5
(13 anos)

SÃO LUIZ TEL. 25192

A's 21 e 30
FERNANDEL
em 6 personagens diferentes ao lado de FRANÇOISE ARNOUL
na engraçadíssima comédia

«OS CINCO GÉMEOS»

(Maiores de 18 anos)

ALVA LADE TELEF. 763080

A's 21 e 30

«DUNIA»

(A NOIVA ETERNA)
Extraído da célebre obra do escritor russo PUSCHKIN
com *HEINRICH GEORGE*
(Adultos)

MONUMENTAL

A's 21 e 30
UM GRANDE FILME DE «SUSPENSE»

«CHAMADA PARA A MORTE»

Cor por Warnercolor
Pode o telefone ser cúmplice de um crime? Veja este drama e saberá
com RAY MI[illegible]
e ROB[illegible]

EM S. CARLOS

ESTREIA-SE HOJE À NOITE o «New York City Ballet»

Estreia-se, hoje, no Teatro de S. Carlos o «New York City Ballet», onde dará uma série de récitas. Entre as principais figuras do «ballet» figuram Nicholas Magallanes, mexicano de nascença, que, tendo ido para a América do Norte, fez a sua educação artística, entrando para o «Ballet Russo» de «Monte Carlo», onde foi primeiro bailarino; e Francisco Moncion, que já em 1948 era primeiro solista daquela Companhia, e daí passou ao «New York City Ballet», onde continuou a evidenciar e opulentar as suas reais qualidades. No elenco masculino figuram ainda Herbert Bliss, Todd Bolender, Roy Tobias e no naipe feminino Diana Adams, de excelente estofo; Patricia Wilde, notável pelas suas piruetas espectaculares; Melissa Hayden, com o seu surpreendente virtuosismo intérprete de destaque do «Fireberd» de Cage, de «Com Amor». Outros dois elementos de destaque são os jovens Tilliana, de 19 anos, e Jacques d'Amboise, com 20 anos, discípulos, desde a primeira hora, de Balanchine.

TALVEZ VOCÊ NÃO SAIBA

Que está marcada para a próxima quarta-feira, a estreia, no Teatro Variedades, da companhia argentina de bailados dirigida por Célia Queiró e Jorge Lanza. Os componentes deste agrupamento artístico já se encontram em Lisboa.

— Que Max trabalha amanhã e depois em Coimbra, e nos dias 26, 27 e 28 no Porto. Este artista também dará um espectáculo em Aveiro, em data a fixar.

— Que a estreia da companhia de comédia dirigida por Mirita Casimiro, na capital do Norte, se deverá efectuar no próximo sábado, no Teatro Aguia de Ouro. Depois desta série de espectáculos no Porto, a companhia reaparecerá no Teatro Maria Vitória com a peça «Isaura»

(Continua na 3.ª página)

COMPANHIA ARGENTINA Célia Queiró — Jorge Lanza

Chegaram ontem a Lisboa os elementos da Companhia de danças, cantares e bandas argentinas Celia Queiró-Jorge Lanza, que depois de amanhã se estreia no Teatro Variedades, iniciando uma «tournée» de dez meses pelos vários países da Europa.

O artista Jorge Lanza e o jornalista Ramon Luna, de «O Clarim», de Buenos Aires, e escritor e argumentista do cinema argentino, que acompanha aquele agrupamento artístico na sua digressão pelo nosso continente, tiveram a amabilidade de vir ao nosso jornal apresentar cumprimentos, o que muito agradecemos.

ODEON PALÁCIO TEL. 26283-27145

Emp. *Vicente Alcantara*
HOJE, À NOITE
O belo filme com
MARIA FELIX

«PAIXÃO DESNUDA»

(Para adultos)

CAPITÓLIO TEL. 27493

A's 21 e 30
GARY COOPER, ANDREA LEDAS e *DAVID NIVEN*
na obra-prima sem igual na história do cinema

«A VERDADEIRA GLÓRIA»

(13 anos)

RESTELO Tel. 610375

A's 21 e 15
A encantadora comédia musical

«UMA GAROTA ENDIABRADA»

com
Doris Day, Robert Cummings e *Phil Silvers*
(Para maiores de 13 anos)

REX TEL. 29546

A's 15 e 15 e 21 e 15
«AS TRES NOITES DE SUSANA» e *«CRUEL PERSEGUIÇÃO»*
(Maiores de 18 anos)

CASINO ESTORIL Telef.: Est. 730

ENCERRADO PARA OBRAS

LUSO FONTAINHAS TEL. 93886

Animador: *Filipe Pinto*
HOJE (ATÉ DE MADRUGADA)
FADOS e CANÇÕES por *ALICE MAGINA, Joaquim Geraldes, Aurora Sobral, Fausto Ribeiro, Natalina Proença* e o «ás» da boa disposição *JOÃO VIANA (Vianinha)*
Solos por *António Couto* e *Pedro Leal*
(Para adultos)
O *LUSO* É O SALÃO MAIS AREJADO DE LISBOA
TODAS AS NOITES, BONS ARTISTAS E PROGRAMAS VARIADOS

PEQUENO CARTAZ

(Para maiores de 13 anos)

CINEMAS

IMPERIAL — «Demónios sobre rodas».
MAX — «Sede de vingança».

(Para maiores de 18 anos)

TEATROS

S. CARLOS — A's 21 e 30 — «New York City Ballet».
NACIONAL — A's 21 e 45 — «A terceira palavra».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Sua Alteza».
COLISEU — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Cidade maravilhosa».

CINEMAS

OLIMPIA — «O manto da morte».
JARDIM — «Vieram do espaço».
LYS — «[illegible]ódia».
TERRAS — «Chuva».
ROYAL — «[illegible]selvagem».
CINEARTE — «[illegible]merie».
EUROPA — «[illegible] batalhão».
AMPOLIDA — «[illegible] Tangers».
PARIS — «Ma[illegible]ista».
REAL — «Rai[illegible] piratas».
AUTOMOTORA — «[illegible]».
LATINO — «[illegible] além do abismo».

SESSÃO DO CINE-CLUBE UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

Realiza-se, depois de amanhã, ás 18 e 30, no Chiado Terrasse, a segunda sessão do Cine-Clube Universitário de Lisboa, exibindo-se o filme «Sob o céu de Roma», de Renato Castellane. A bilheteira abre uma hora antes do espectáculo para a inscrição de novos associados.

RESTAURANTE
CONDE REDONDO
Com variado serviço á lista
Amanhã: Arroz á Valenciana
5.ª feira, 26: Caril de frango á Indiana
Serviço de Bar ★ Preços especiais
Rua Conde Redondo, n.º 58

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Temporada de 1955
HOJE, 2.ª feira, dia 23, ás 21,30 horas — Estreia do
NEW YORK CITY BALLET
Direcção artística de GEORGE BALANCHINE
1.º espectáculo com o seguinte PROGRAMA:
Serenata — Sinfonia Escocesa
La Cage — Fanfarra
Amanhã, 3.ª feira, dia 24, ás 18 horas — 1.ª Tarde Cultural com o mesmo programa
AVISO: O 3.º espectáculo, anunciado para o dia 26, fica transferido para Sexta-feira, dia 27, ás 21,30 horas, com o programa seguinte: Com Amor — Interplay — Sylvia (Pas-de-Deux) — Western Symphony, a fim de não coincidir com o concerto da Orquestra Sinfónica de Filadélfia, que se realiza na primeira daquelas datas
Bilhetes á venda para todos os espectáculos (para os espectáculos extraordinários, a partir do dia 25) — Telefone 2 1552

HOJE no CAPITÓLIO
ESTREIA duma SENSACIONAL REPOSIÇÃO!
(13 ANOS)
GARY COOPER
E
DAVID NIVEN
NUM FILME SEM IGUAL NA HISTÓRIA DO CINEMA!
A VERDADEIRA GLÓRIA
(THE REAL GLORY)
UMA EPOPEIA CINEMATOGRÁFICA QUE MARAVILHOU O MUNDO!
UM FILME CHEIO DE SITUAÇÕES ESPECTACULARES E LANCES DO MAIOR HEROÍSMO!
REALIZAÇÃO DE
HENRY HATHAWAY

BICO DOURADO
Salão de Chá ★ Boite de Nuit (Adultos)
LOE PIERRE
A cançonetista Francesa que trouxe até nós um pouco de Paris

POR EXIGÊNCIA DO PÚBLICO MAIS ALGUNS DIAS EM EXPOSIÇÃO A

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da 2.ª pág.)

e representará a seguir «A Migalha».

— Que a actriz Maria Paula também fará parte do elenco que no Teatro Monumental vai desempenhar a revista «Melodias de Lisboa» — cujos ensaios de poema se iniciarão dentro de breves dias.

— Que o actor Rodolfo Mayer já regressou a Lisboa e deverá demorar-se nesta cidade até ao próximo dia 28, data do seu embarque para o Brasil.

— Que o artista Max vai gravar as marchas de Campo de Ourique e Alfama que este ano se cantarão nas festas de Junho, organizadas pela Camara Municipal de Lisboa.

— Que a artista Maria Pereira que tinha sido contratada pelo maestro Miguel de Oliveira, director do «Panorama Musical», para actuar em cinco espectáculos no Minho, trabalhou em outros tantos, a pedido daquele maestro, devido ao êxito alcançado nas suas primeiras apresentações.

AS CONFERÊNCIAS DE HOJE

A's 21 e 30: na Associação Industrial Portuguesa, pelo sr. eng. Manuel P. Ferreirinha, sobre «Perspectivas florestais do Ultramar Português».

ESTA NOITE HÁ FESTAS

A's 21 e 30: na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, baile com o conjunto «Dinamicos».

ESTA NOITE PODE OUVIR

EMISSORA — A's 18: Danças; ás 18 e 30: Dez Anos Depois, programa organizado pela B. B. C. para comemoração do 10.º aniversário do fim da segunda guerra mundial, intitulado: «Fala o Comando Supremo»; ás 19: Noticiário; ás 19 e 5: Alegria no Trabalho; ás 19 e 30: Recreio Musical; ás 20: Jornal Sonoro; ás 20 e 15: Orquestras típicas; ás 20 e 30: Que quer ouvir?, com os discos pedidos pelos ouvintes; ás 21: Junção dos emissores; Noticiário; ás 21 e 15: Desdobramento — Trechos de piano; ás 21 e 30: 11.º episódio do «D. Quixote de la Mancha»; ás 21 e 50: Concerto pela Pequena Orquestra de Salão da Emissora Nacional; ás 22 e 20: Poesia, Musica e Sonho; ás 22 e 50: Marchas de Lisboa para 1955. A Marcha da Bica; ás 22 e 5: Musica ligeira sinfónica; ás 23 e 20: Danças; ás 23 e 50: Junção dos emissores; Noticiário; ás 0: Encerramento. Programa B — A's 19: A «Quinta Sinfonia», de Prokofieff; ás 19 e 50: Noticiário regional; ás 20: Os Grandes Musicos: Dvorak; ás 21: Junção dos emissores; ás 21 e 15: Desdobramento — Arias; ás 21 e 30: Concerto Sinfónico; ás 22: Crónica Semanal; ás 22 e 10: Continuação do Concerto Sinfónico; ás 22 e 50: Recital de violoncelo; ás 23 e 20: Musica vocal de Hindemith e Bach; ás 23 e 50: Junção dos emissores.

RADIO RENASCENÇA — **Estações de Lisboa** — A's 18 e 30: Reabertura — Terço e Bênção da Basílica dos Mártires; ás 19 e 5: Programa eventual; ás 19 e 25: Boletim do S. C. R.; ás 19 e 30: Concerto pelo Quarteto Privativo; ás 20: Canta Lucio Alves; ás 20 e 15: Musica para o seu jantar; ás 20 e 30: Noticiário; ás 20 e 40: Fados; ás 20 e 55: Meditando; ás 21: Sucessos musicais; ás 21 e 30: Valsas pela Orq. de Frank Devol; ás 21 e 45: Brinde Musical; ás 22: Livros e Leituras; ás 22 e 30: Cançonetas portuguesas; ás 22 e 15: Noticiário; ás 22 e 57. Boletim Religioso; ás 23: Solos de violino; ás 23 e 20: Estrelas e can-

(Continua na 4.ª página)

TERÇAS-FEIRAS CLÁSSICAS NO TIVOLI

Começa amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, a exibição da nova série de filmes antigos, clássicos do Cinema, com «Os Malditos», de René Clément, com Henry Vidal, Dalio, Florence Marly, Paul Bernard, Fosco Giachetti, Anne Campion e Kronefeld.

FESTA DE FADO

No próximo domingo, ás 15 e 30, realiza-se no Café Luso uma festa dedicada á cantadeira Adelina do O Fernandes, na qual tomam parte antigos cantadores, entre os quais José Leitão, Henrique Lis, José Gonçalves, etc.

SAUDÁVEIS!

CHEIOS DE VIDA!

Todas as crianças bem alimentadas são alegres, bem dispostas para o estudo, saudáveis! Se lhes der todos os dias um bom copo de OVOMALTINE, proporcionar-lhes-á uma alimentação sã, bem equilibrada e que lhes fornecerá todos os princípios nutritivos e as vitaminas de que carecem.

OVOMALTINE

O ALIMENTO DE QUE SEUS FILHOS CARECEM

UM DRAMA intenso!

A história REAL da VIDA do MAIOR PRESTIDIGITADOR de todos os tempos

HOUDINI o grande MÁGICO

COLORIDO POR Technicolor

Dois grandes artistas

TONY CURTIS JANET LEIGH com TORIN THATCHER

Produção de GEORGE PAL
Realização de GEORGE MARSHALL
Argumento de PHILIP YORDAN
Baseado no livro de HAROLD KELLOCK

É UM FILME PARAMOUNT

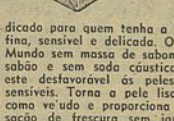
(PARA ADULTOS)

AMANHÃ, no MONUMENTAL

APENAS 1.263$80
NO «RAINBOW» — SERVIÇO TURÍSTICO
BARCELONA
TERÇAS - QUINTAS E DOMINGOS
PAA PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 17 ANOS
Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou a Pan American World Airways Praça dos Restauradores, 46-Lisboa

PLAKINA
Fixador das placas de dentes postiços
O ÚNICO em pasta.
O ÚNICO que fixa as placas por todo o dia.
O ÚNICO que contendo ANTIGERMINA, desinfecta simultâneamente as placas evitando perigosas infecções.
É mais prático, mais higiénico e mais económico.
É um produto PROQUIFARMA
R. Instituto Industrial, 18, 1.º Dt.º
Tel. 66 80 72 LISBOA
Vende-se nas Farmácias e Drogarias

UM PRODUTO TRANSCENDENTE, EXCEPCIONAL, NUNCA VISTO.



Totalmente diferente de todos os sabonetes, nacionais e estrangeiros. Especialmente indicado para quem tenha a pele seca, fina, sensível e delicada. O único do Mundo sem massa de sabonete ou de sabão e sem soda cáustica, produto este desfavorável ás peles secas e sensíveis. Torna a pele lisa e macia como veludo e proporciona uma sensação de frescura sem igual. Cada 8$00. À venda nas melhores Drogarias, etc., do País

Unica produtora: Fábrica dos Produtos Casulo — R. dos Lusíadas, 29 — Lisboa.

APENAS 1.924$30
NO «RAINBOW» — SERVIÇO TURÍSTICO
NICE
TERÇAS E QUINTAS
PAA PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 17 ANOS
Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou a Pan American World Airways Praça dos Restauradores, 46-Lisboa

UMA NOVA VEDETA LILLIA SILVI APRESENTAM EM DUAS INTERPRETAÇÕES DIFERENTES na 4.ª-FEIRA o ODEON e PALACIO

UM PROGRAMA ALEGRE COM DOIS FILMES DIVERTIDOS PRÓDIGOS EM SITUAÇÕES CÓMICAS

A FERA AMANSADA
VERSÃO MODERNA DA OBRA IMORTAL de SHAKESPEARE
COM
AMEDEO NAZZARI Paolo Stoppa Carlo Romano
E
HISTORIA DUMA MANICURA
UMA COMÉDIA DE GRAÇA IRRESISTIVEL
com Ricardo Villa Carlo Ninshi VERA CARMI

Atenção: A partir de 5.ª feira, devido á extensão do programa, as 1.as «matinées» começam ás 15 h. e as 2.as, ás 18 h.

Irene Isidro

PERGUNTE A QUEM JÁ VIU
E VERÁ SE TEMOS OU NÃO RAZÃO EM AFIRMAR QUE
CIDADE MARAVILHOSA
A SUPER-REVISTA-FANTASIA EM CENA NO
COLISEU

António Silva

É O MAIOR EXITO DE TODOS OS TEMPOS!

Teresa Gomes

RIR A PERDER
COM O POPULAR E DINÂMICO
SALVADOR
NO IMPAGÁVEL «COMPERE» «ZÉ DO COLISEU»
á frente de um excepcional elenco que engloba
2 COMPANHIAS DE REVISTA
2 SESSÕES: A's 20.30 e 22.45
(PARA ADULTOS)

Joana d'Arc

FEIRA DO LIVRO
na AVENIDA DA LIBERDADE — Telef. 24989
LIVROS NOVOS—LIVROS USADOS—LIVROS RAROS
PREÇOS ESPECIAIS DE FEIRA
TODOS OS DIAS DAS 5 DA TARDE À MEIA-NOITE

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da 3.ª página)

ções; ás 23 e 35: Variedades; ás 24: Encerramento. **Estação do Porto** — A's 18 e 30: Reabertura e programa de Lisboa; ás 22 e 55: Informações e Boletim Religioso; ás 23: Programa variado; ás 24: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: Marcha da M. P. — Anuncio do programa. ás 18 e 5: Orquestras ligeiras; ás 18 e 15: Revista da Semana; ás 18 e 30: Trechos de ópera; ás 18 e 50: Noticiário; ás 18 e 54: Anuncio de encerramento e marcha da M. P.; ás 18 e 55: Fecho.

RADIO CLUBE PORTUGUES — A's 18: Musica de dança dos Montes Claros; ás 18 e 30: Cançonetas; ás 19: Asas; ás 19 e 30: Jornal da A. P. A.; ás 20 e 15: Canta Ethel Smith; ás 20 e 30: Musica portuguesa; ás 21: Festa brava; ás 21 e 30: Panorama musical; ás 22 e 30: Companheiros da Alegria; ás 0: Musica de dança do Morocco; ás 0 e 30: Ritmos de baile; ás 0 e 45: Rádio-Jornal; ás 0 e 55: Amanhã; á 1: Fecho.

RADIO VOZ DE LISBOA — A's 17: Abertura e resumo do programa; ás 17 e 5: Separador; ás 17 e 10: O cantinho dos miudos; ás 17 e 30: O Ultramar português e a sua cultura; ás 17 e 55: Musica variada; ás 18: Um cantinho e você; ás 19 e 25: Resumo do programa da emissão seguinte; ás 19 e 30: Fecho. 2.º Período — A's 22: Reabertura e resumo do programa; ás 22 e 5: Artistas portugueses; ás 22 e 30: Ritmos e vozes de todo o Mundo; as 22 e 50: Tangos e valsas; ás 23: Um cantinho e você; ás 23 e 30: Divulgação musical; ás 24: Fados e guitarradas; ás 0 e 30: Musica de dança.

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL — A's 19 e 30: Reabertura; ás 19 e 35: Artistas portugueses; ás 20: Parada da Paródia dos Parodiantes de Lisboa; ás 20 e 30: Oferta musical; ás 20 e 40: Vai-se casar?; ás 21: «Rádio Motorismo»; ás 21 e 15: Notas biográficas; ás 21 e 30: Variedades em disco; ás 22: Fecho.

O que vai PELO MUNDO

UM DESFILE DE 8.000 BARBEIROS NAS RUAS DE TOQUIO

TOQUIO, 23 — Mais de oito mil barbeiros de todo o Japão desfilaram hoje pelas ruas desta cidade em protesto contra a decisão do Governo de permitir que fossem abertas barbearias por pessoas não abalizadas, consideradas como «corta gargantas». — (R.).

COM UM GANCHO DE CABELO NO ESTOMAGO

TURIM, 23 — O dr. Pierino Gilardini, de Turim, extraiu um comprido gancho de cabelo do estomago de um rapaz de cinco anos, introduzindo-lhe com uma sonda um pedaço magnetizado de tungsténio. O rapaz, Guido Tosatti, tinha engolido o alfinete apenas 15 dias depois de ter sido operado á apendicite. — (R.).

UMA VAGA DE FRIO

VIENA, 23 — Uma vaga de frio varre a Austria onde se registaram esta manhã temperaturas negativas e há neve nas serras altas. Vários desfiladeiros, como aquele que a estrada de Grossglockner atravessa, estão sob violentos temporais de neve e fechados ao transito. — (F. P.).

APENAS 2.572$00
NO "RAINBOW"—SERVIÇO TURÍSTICO
ROMA
TERÇAS - QUINTAS E DOMINGOS
PAA
PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 17 ANOS
Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à Pan American World Airways Praça dos Restauradores, 48-Lisboa

IMPÉRIO

DIA 26, ÀS 21.45 — 1.º CONCERTO DA
ORQUESTRA SINFÓNICA DE FILADÉLFIA
REGÊNCIA DO MAESTRO-TITULAR
DR. EUGENE ORMANDY
CARNAVAL ROMANO (BERLIOZ); 7.ª SINFONIA (BEETHOVEN); VARIAÇÕES SOBRE UM TEMA DE HAYDN (BRAHMS); DANÇAS ARMENIANAS, 1.ª AUDIÇÃO (YARDUMIAN); VALSA (RAVEL)
☆
VENDA LIVRE DE BILHETES — PROGRAMAS EM DISTRIBUIÇÃO — (2.º BALCÃO ESGOTADO)

COMPRE HOJE MESMO O SEU BILHETE
PARA A ESTREIA DA EXCEPCIONAL COMPANHIA ARGENTINA
(ADULTOS)
CELIA QUEIRO • JORGE LANZA
O ESPECTACULO MAIS ASSOMBROSO QUE O NOVO MUNDO ENVIOU A EUROPA
Um espectáculo apresentado por VASCO MORGADO
4.ª FEIRA — no VARIEDADES
Estreou no Porto com grande êxito a peça de Julio Dantas
A SEVERA
que brevemente voltará a Lisboa
A PREÇOS POPULARES no VARIEDADES

TODOS GOSTARAM DE «JULIETA»
TODOS GOSTAM DE
PAPÁ, MAMÃ A CRIADA E EU...
EM 2.ª SEMANA DE EXIBIÇÃO!
E QUEM GOSTOU DESTES 2 NÃO DEIXARA DE GOSTAR DOS OUTROS QUE, À SEMELHANÇA DO ANO PASSADO, SERÃO APRESENTADOS NUMA
SÉRIE
CUIDADOSAMENTE ESCOLHIDA PELO
EDEN
PARA A SUA ÉPOCA DE VERÃO, UMA VEZ QUE NESTE CINEMA NÃO HÁ VERÃO, EM VIRTUDE DE ESTAR APARELHADO COM A MAIS MODERNA INSTALAÇÃO DE
AR CLIMATIZADO
A QUAL FORNECE AR CONSTANTEMENTE RENOVADO E A TEMPERATURA MAIS CONVENIENTE
★
(13 anos)

INSTITUTO PARTICULAR DE SAÚDE
AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 14-1.º — TELEFONE 847408
SERVIÇOS MÉDICOS abrangendo todas as especialidades
SERVIÇO DE CLINICA GERAL PERMANENTE (Telefone 847408)
SERVIÇO DE ENFERMAGEM — Injecções, Pensos, Tratamentos; Velas ou partes de dia; Partos no domicilio (Aluguer de Malas de Partos); Ensino ás mães na Sede ou Domicilio (preparação de alimentos, banho, etc.)
As enfermeiras podem ser chamadas a qualquer hora pelo telefone 847408
O INSTITUTO está aberto das 9 ás 20 horas
TABELAS DE POLICLÍNICA

A NOVA PASTA DENTIFRICA
COURÇA
ESPUMA
TIPO AMERICANO
PARA OS CUIDADOS DA BOCA E BELEZA DOS DENTES

MONUMENTAL
A's 21,45 — (ADULTOS)
UM ESPECTÁCULO para todo o público
SERVIDO PELO MELHOR ELENCO DOS TEATROS DE LISBOA
LAURA ALVES — JOÃO VILLARET
NA PEÇA DE *RAMADA CURTO*
SUA ALTEZA
MARIA PAULA — JOSÉ GAMBOA
TOMAZ ALCAIDE
À FRENTE DE UM GRANDIOSO ELENCO
UM ÊXITO
EMPRESA *VASCO MORGADO*
SUBSIDIADA PELO FUNDO DE TEATRO

NEM A MENOS
NEM MINUTO A MAIS
O Relógio "ARGUS" funciona com precisão em qualquer clima e a qualquer altitude
ANTI-MAGNÉTICO
ANTI-CHOQUE
AUTOMATICO com rotor BIDYNATOR
VISUALMATIC com indicador de reserva de marcha
CALENDARIO com fases da Lua
ARGUS
15, 17 E 21 RUBIS
HAVAS

UMA BATALHA A CHICOTE NAS RUAS DE BARI

BARI (Itália), 23 — Morreu um cocheiro e outro encontra-se gravemente ferido no hospital, depois de uma furiosa batalha a chicote. Os dois homens altercaram sobre quem devia conduzir um passageiro, chicotearam-se e, depois, bateram na cabeça um do outro com os cabos dos chicotes. Um dos cocheiros, de 35 anos, morreu no local, e tenta-se salvar a vida do outro, de 52 anos. — (R.).

Lava lar
PÕE A SUA CASA A BRILHAR
PREÇOS
1/4 L - 4$00 — 1/2 L - 6$50
DEPÓSITO DO FRASCO + 1$50 E 2$00
REPRESENTANTES:
BOUHON & IRMÃO, LDA.
AV. MIGUEL BOMBARDA - 87-89
LISBOA

O MINISTRO DO INTERIOR

INAUGUROU O ABASTECIMENTO DOMICILIÁRIO DE ÁGUA

NA MARINHA GRANDE E EM S. PEDRO DE MUEL

MARINHA GRANDE, 23. — Centro industrial dos mais importantes do País, esta vila recebeu hoje, com caloroso entusiasmo, o sr. Ministro do Interior que, vindo do norte do País, aqui se deslocou para presidir á inauguração de um grande melhoramento — o abastecimento domiciliário de água ás populações da Marinha Grande e de S. Pedro de Muel, obra que importou, no conjunto, em 3.750 contos.

Recebido, cerca das 16 horas, no limite do concelho, pelas principais autoridades e pelas «forças «vivas» da região, o sr. dr. Trigo de Negreiros, que vinha acompanhado do chefe do distrito, sr. dr. João Moreira, deputados pelo círculo de Leiria e outras entidades, teve festivo acolhimento ao entrar nesta vila, a caminho dos Paços do Concelho. No largo fronteiro, postava-se, em guarda de honra, um «terço» da Legião Portuguesa, e entre a multidão destacavam-se deputações das agremiações e colectividades locais, com os seus estandartes, e um numeroso grupo de marinheiras residentes em Lisboa.

A' hora a que telefonamos, realiza-se, no salão nobre da Camara, a sessão de boas-vindas, a que assiste o sr. Bispo Auxiliar de Leiria, usando da palavra, entre outros, os srs dr. Julio Alves Vieira, presidente da comissão concelhia da União Nacional; e Vítor Amaro Salgueiro Galo, presidente do Município; e o pintor Guilherme Correia, em nome dos operários vidreiros; e o sr. dr. João Moreira.

Terminada a sessão, o Ministro e demais entidades dirigir-se-ão, em luzido cortejo, para o depósito de abastecimento de água, que será bendizio pelo prelado auxiliar da diocese. E, no momento em que o sr. dr. Trigo de Negreiros cortar a fita simbólica, haverá uma largada de pombos.

Seguir-se-á idêntica cerimónia em S. Pedro de Muel, que aquele membro do Governo visitará, passando pela capela em construção e pela casa onde viveu Afonso Lopes Vieira, hoje transformada em colónia balnear infantil, por legado do grande poeta.

UM HOMEM VIBROU SETE FACADAS

noutro que lhe dera uma bofetada

EVORA, 23. — Ontem á noite, numa taberna da Quinta das Casas Novas, próximo desta cidade, envolveram-se em acalorada discussão, Aurelianio Augusto Correia de 45 anos, casado, proprietário e Simão Manuel Pardal, de 33 anos, casado, trabalhador. A certa altura o primeiro deu uma bofetada no Simão e, acto continuo este vibrou-lhe sete facadas em diversas partes do corpo, deixando-o muito ferido.

O agressor pôs-se em fuga mas foi capturado pelo comandante do posto da G. N. R. desta cidade, sr. Joaquim Reis, para voltar a fugir e tornar a ser preso pouco depois.

A vítima foi conduzida ao Hospital da Misericórdia e encontra-se em perigo de vida.

JORNAL DA MANHÃ

Ao regressar a S. Paulo, a deputada brasileira sr.ª D. Conceição Santamaria, que acaba de visitar Angola e Moçambique, concedeu ao representante da A. N. I. uma interessante entrevista sobre os progressos ali observados e a vasta obra de fomento efectuada. Referindo-se a Lourenço Marques, disse: «Sem a profundidade de um estudo, mas pelo que pude observar, o comércio é grande e muito bom e toda a gente sabe que o seu porto — por sinal muito moderno na sua aparelhagem — é uma das fontes sólidas de rendimento com que conta a Africa Portuguesa». Aludindo ao caso da Índia Portuguesa, acentuou: «Portugal deve colocar todas as suas forças — espirituais e materiais — na defesa de Goa. E estou certa de que o mundo civilizado estará ao lado de Portugal, nessa atitude, não tanto pela manutenção de bens financeiros, mas na preservação do património moral que interessa a todos nós». A ilustre senhora destacou outros aspectos da vida portuguesa e concluiu a sua entrevista, dizendo: «O povo português apresenta-se sadio de espírito e de corpo, e o dirigente que tal consegue merece a consagração da História».

Na Província

Ao largo da Quarteira, no Algarve, deu-se, ontem, um desastre que só a coragem e decisão de um pescador evitaram que tivesse graves consequências. O barco «Senhor do Padrão», com os pescadores Francisco Rendinhas Coelho, de 41 anos, casado, José António Martins e Eduardo de Brito Caldeireiro, quando regressava da pesca, devido a um golpe de vento, voltou-se. Os náufragos agarraram-se á embarcação e assim estiveram algum tempo entre a vida e a morte. Um deles, o Rendinhas, aconselhou os seus camaradas a segurarem-se bem, enquanto ele ia buscar socorros. Nadou durante mais de três horas e, quase esgotado, chegou a terra. No porto da Quarteira arranjou um barco a motor e foi buscar os seus companheiros. Quando chegou junto deles estavam exaustos. Alguns minutos mais e teriam morrido.

★ Os domingos continuam a ser assinalados com graves desastres de automóvel. Ontem, entre outros, registou-se um, próximo de Corroios, que custou a vida a quatro pessoas e deixou ferida uma. O sr. Hermínio dos Santos Ramalho, de 48 anos, industrial, natural de Ferreira do Zêzere, casado com a sr.ª D. Maria de Azevedo Ramalho, morador na rua de S. Gens, convidou para visitarem uma quinta que possuía em Paio Pires os seus amigos Manuel Henriques Caixeiro, de 38 anos, empregado no comércio, Beco de Santa Helena, 9, 1.º, o filho deste, de nome José Manuel Henriques Caixeiro, de 13 anos; e José Gomes, torneiro-mecanico, casado com a sr.ª D. Alice Gomes, residente no Beco de S. Francisco, 4. Além destes, seguia no grupo, o sr. José Maria Ramalho, de 87 anos, pai do industrial, com quem residia. Ao fim da tarde, regressaram todos a Cacilhas no carro guiado pelo sr. Ramalho. Próximo de Corroios, aquele senhor, inexplicávelmente, pretendeu ultrapassar uma camioneta. Em sentido contrário vinha, porém, outra camioneta e apesar do perigo o sr. Ramalho enfiou entre os dois veículos o seu automóvel. Consequência: um violento embate e o carro do imprudente motorista ter dado várias voltas sobre si mesmo. Morreram os srs. Hermínio Ramalho, José Gomes, D. Alice Gomes e o pequeno José Manuel, e ficou gravemente ferido o sr. José Maria Ramalho, que foi internado no hospital de Almada. O sr. Manuel Henriques Caixeiro recolheu a casa, depois dos socorros que ali recebeu.

No Estrangeiro

Em Trieste, foram presos o eng. Angelo Hafner e sua esposa, Coca Kosuta, que se encontravam ao serviço de uma potência estrangeira. Julga-se que estavam em contacto com o oficial militar de um país eslavo acreditado em Roma, o qual lhe teria fornecido um poderoso transmissor de rádio e «outro material de espionagem», que foram encontrados na sua residência.

★ Informa a «Reuter», em telegrama de Washington: «O ataque da «Pravda», de Moscovo, ás potências ocidentais tem sido interpretado como indicação do intento da Russia de tornar o local, a duração e a ordem de trabalhos da proposta Conferência dos Quatro em grandes questões para discussão entre o Ministro dos Negócios Estrangeiros soviético e os seus colegas ocidentais, em S. Francisco, no fim do mês de Junho, nas cerimónias do aniversário da O. N. U. Crê-se que as divergências entre a Russia e o Ocidente, acerca do local da reunião, podem tornar impossível a sua realização na data prevista. As autoridades admitiram que o acordo com o Governo soviético, sobre o assunto, parece que deverá agora atrasar-se».

★ Em Tunes, os terroristas destruiram, á bomba, o centro suburbano do Partido Nacionalista Neo Destour. Parece que o atentado é uma represália pelo assassinio de um dirigente do Velho Destour, que se opõe ao acordo com a França sobre a autonomia, enquanto o Neo Destour o aceita.

MAIS 400 CRIANÇAS PARTIRAM HOJE

PARA A COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

O segundo turno de crianças protegidas pela Colónia Balnear Infantil de «O Século» partiu hoje para S. Pedro do Estoril.

A's 13 horas, animou-se extraordináriamente a estação do Cais do Sodré, onde um comboio esperava os 400 crianças agora beneficiadas com uns dias de praia, nas modelares instalações da Colónia Balnear.

O estágio termina no dia 10 de Junho.

Antes da admissão ao estágio, as crianças foram examinadas pelos médicos que formam o corpo clínico daquela instituição de assistência infantil.

Consulte o seu agente de viagens ou a TAP, na Rua Braamcamp, Telefone 59101 (10 linhas)

Impressões Tauromáquicas

UM QUITE DE MENDES QUE FICARÁ NA MEMÓRIA

DURANTE A CORRIDA DE ONTEM EM ALGÉS

O relógio da Praça de Touros de Algés é um sintoma da hora que passa, cheia de brilho, para a tauromaquia nacional.

A pontualidade é um símbolo de prestígio e de eficiência.

E se a tauromaquia não tem pátria, o certo é que sobe ou desce o nível artístico dentro e fora da terra-mãe dos artistas do toureio, consoante o poder criador que estes são capazes de revelar.

★

Ao considerar as palavras que antecedem não é o toureio a cavalo, nem o normal remate deste — a pega — o que temos no pensamento.

Com efeito, os cavaleiros dr. Fernando Salgueiro e João da Costa Laureano apresentaram-se bem montados, movendo-se com verdade, mas não fizeram aquecer a assistência, com os toiros do ferro dr. António Silva.

E o brioso grupo de Forcados Amadores de Lisboa, de que é «cabo» Nuno Salvação Barreto, fez uma rija pega ao 1.º toiro, sob o comando de José Frade e, ao segundo intento, com fartos aplausos, ao 2.º toiro, por António Salgado, que se agarrou bem na primeira tentativa, mas com falta de ajudas. A coisa assumiu, porém, aspectos desastrosos quando, sob violentíssima trovoada, o 5.º toiro, de estranha investida, foi recolhido, sem chegar a ser pegado, após a nona tentativa do próprio cabo do grupo.

Apesar da chuva, o clima, no entanto, modificou-se quando soaram os «timbales» anunciadores da saída dos toiros para o toureio a pé. Logo que «Canteiro», algo «chico» mas nobre, de Claudio Moura, foi dobrado por Manolo Vasquez e sujeitado a graciosos lances, rematados por apertada «chicuelina», a que se seguiu uma luzida série de barrerinas — notava-se que «aquilo» era diferente.

Mas — é aqui que cabe a referência á hora alta do toureio em Portugal, desde Diamantino, Manuel dos Santos, Francisco Mendes e os demais, entre cavaleiros, dos melhores — inspirado, alterna Mendes aos quites. «Quites»... é ironia; mas, cita de frente e recebe o toiro, enquanto passa o percal para trás, instrumentando a seguir uma série de «gaoneras», de majestosa lentidão.

A seguir ás bandarilhas, Manolo Vasquez brinda a «faena» ao público, começa por tentear e segue por «derechazos» e naturais, em redondo — curvado, de longe — e remata «de peito». Mais «derechazos» em redondo, a andar, em que intercala um de «espaldas» e remata «de peito». Executa «faena» porfiada, ao som da musica, com maestria e com graça sevilhana. «Simula» bem a morte.

E, quando saiu á arena o 4.º toiro — «Balesteiro», também de Claudio Moura e com o bonito tipo, próprio da casa — era como se alguma coisa estivesse para acontecer. O quite (?) de Mendes ficará na memória: — verónicas intermináveis, originando conjuntos esculturais e logo seguidas de um belo momento, que foi o da repetição do lance, como em resumo, expresso em duas verónicas e meia, rematadas por alto e a uma mão.

Manolo Vasquez lanceia com graça, mas o toiro parece que toma «sentido»; e, depois de bandarilhado — intervindo Badajoz, que foi dos peões de brega mais notados na recente Feira de Sevilha — Francisco Mendes brinda o sr. Embaixador dos Estados Unidos da América do Norte e começa por estatuários, impecáveis, que remata com um passe pelas costas e um de peito. Continua com a direita, em redondo e, de novo, remata «de peito», insistindo no lance e intercalando «laserninas» e tocaduras de «piton», com afagos do testuz, a ponta do estoque.

A musica já começara a tocar e o toiro, enquerençado na porta dos cavalos, é levado aos médios, onde o matador lhe impôs duas séries de impecáveis naturais que rematou com o forçado «de peito». Seguiu por «manoletinas», «riverina», mais «derechazos» e, «quadrado» o toiro (parico), «entrou», decidido...

Mendes é o mago do momento: — duas voltas á arena, depois de uma prenda do sr. Embaixador de Espanha a quem brindara, sob aplausos sem fim, flores, chapeus e mais prendas, tudo seguido de chamada especial aos médios.

E quase não houve segunda parte para o toureio a pé, visto que a chuva era tal que já determinara a interrupção da lide do cavaleiro João da Costa Laureano e, pouco depois, após o tércio do capote do 7.º toiro, voltou a cair de novo e mais violentamente ainda, impedindo a continuação do espectáculo e encharcando o publico, em que sobressaiam os numerosos marinheiros da esquadra americana.

Ainda, porém, saiu «Colorido», da peara do criador de Monforte, que foi recebido por Vasquez com uma série de cinco verónicas, com destaque para a 2.ª e 4.ª, da direita para a esquerda, seguindo-se-lhe Mendes, com nova série de verónicas, com espantoso «temple», em toiro hesitante a investir. Soberanas, para os dois lados!

O percal e a muleta de Mendes são de encantar; seu estoicismo feito de abandono total, sobre pernas inoperantes, atarrachadas ao chão. Presença, graça e honestidade. E para ele — bravo! — «templar» é impor ao toiro lentidão, como se o remate das sortes fosse eco tardio do momento inicial...

Mas, respondendo á teimosa e tempestuosa trovoada, só a chuva parecia ter medo de que não se mantivesse o nível da exibição de qualidade que estava a ter lugar ali, impondo ao espectáculo, que Ivo Borba dirigiu com todo o acerto, um fecho tão feio e absolutamente extemporaneo.

★

Os toiros pesaram pela ordem da lide 448, 469, 342, 352, 490, 446 e 310 quilos.

UM PORTUGUÊS

Diamantino Viseu em Santarém

SANTARÉM, 23. — O cartaz da 1.ª corrida da feira de Santarém, não pôde resultar inteiramente, porque os toiros do sr. Pedrosa a tal se não prestaram.

Artur Ribeiro da Costa, sem toiros que investissem, mostrou boa vontade, que o publico reconheceu, aplaudindo-o. Manuel Conde pôde obter êxito, a que lhe correspondeu volta á arena com saída aos médios, ao tourear o seu 2.º, que investiu bem. Nas pegas brilharam os componentes do Grupo de Forcados Amadores de Santarém, muito especialmente naquela que abriu a série e numa de cernelha.

Diamantino Viseu, ao receber o seu 1.º, manso e difícil, lanceou á verónica e por «gonieres», sendo muito aplaudido. Iniciou a faena com ajudados por alto que saíram mandões e apertados; segue por naturais que remata com o de peito; «derechazos» igualmente rematados com o de peito; o toiro vai-se apagando e dá só meias arrancadas, que obrigam Diamantino a aguentar muitíssimo, numa série de passes por alto, com que termina, ouvindo forte ovação que agradece nos tércios. Recebe o seu 2.º, por verónicas que principiam nos tércios e terminam nos médios, sempre carregando a sorte, pelo que é muito aplaudido. Ao iniciar a faena, o toiro está perigosíssimo, pelo que Diamantino faz enorme faena de domínio, cheia de arte e valentia. O publico entusiasmado obriga-o a dar volta, sair aos médios, devolver chapéus e flores.

António dos Santos teve igualmente de pelejar com dois mansos, o que fez com acerto, pelo que foi aplaudido, o que agradeceu nos tércios.

Guardou-se um minuto de silêncio em memória de Jorge Duque, antigo componente do Grupo de Forcados Amadores de Santarém, pelo que estes se apresentaram de braçadeira negra.

O CASO DA RUA DE S. PAULO

CHEIRO PESTILENCIAL SAI AINDA DA CASA ONDE APARECEU MORTA UMA INQUILINA

Continua fechada a residência da rua de S. Paulo, 55, 2.º, onde, conforme temos noticiado, foi recentemente descoberto o corpo de uma senhora que ali morrera cerca de cinco meses antes. A despeito de se ter procedido á desinfecção da referida casa, o cheiro pestilencial que dela emana continua a incomodar a vizinhança que está convencida haver ainda, ali, qualquer coisa que isso origina. Deve tratar-se do gato que se sabia existir na citade residência e cujo corpo ninguém viu retirar, quando se procedeu ás diligências oficiais para a trasladação do corpo. Será assim?

O inquilino da loja da escada, José Alvaro da Conceição, foi intimado a comparecer hoje no Torel a fim de prestar declarações sobre o estranho caso da morte da referida senhora.

DESPORTO

O IV PORTUGAL-INGLATERRA EM FUTEBOL

OS CRÍTICOS INGLESES

EXALTAM A VITÓRIA DA EQUIPA PORTUGUESA

afirmando que os nossos jogadores foram mais rápidos e mais perigosos

LONDRES, 23 — Portugal conquistou louvores sem limites dos críticos de futebol britânicos pela sua inesperada vitória sobre a Inglaterra, no Porto, mas a Inglaterra sofreu crítica acerba por uma exibição inapta.

Clifford Web escreve no «Daily Herald»: «A derrota de hoje da Inglaterra por Portugal, no Estádio do Porto, iluminado pelo Sol, torna-nos alvo do escárnio da Europa». Acrescenta: «Leiam isto lentamente para compreenderem bem: Portugal tinha ganho apenas um dos seus últimos 19 desafios internacionais e isso foi contra os amadores da Africa do Sul. Devo dizer imediatamente que Portugal mereceu ganhar. Os seus jogadores foram mais rápidos sobre a bola, tinham pontas que iam para trás e trabalharam como leões na defesa. Tiveram em Matateu o mais hábil interior no terreno e deram mostras de enorme entusiasmo». Quanto aos avançados ingleses, «foram pesados, imprecisos e com tendência a despacharem o esférico com pressa demasiada».

No «Daily Graphic», Scetie Hall afirma: «Fomos batidos francamente por uma equipa de segunda ordem. Uma vergonha».

Por sua vez, o correspondente desportivo do «Times» é de opinião que a Inglaterra nunca deveria ter perdido este jogo. Se o perdeu, foi acima de tudo porque os jogadores que formaram esta equipa da Inglaterra, em digressão pelo Continente, «já não parecem saber «shootar» e, sobretudo, «shootar» rapidamente e com precisão. O que, aliado a dois trágicos erros defensivos, nos últimos dez minutos, permitiram a Portugal ganhar uma vitória que ninguém previa».

«Uma das exibições mais deprimentes da nossa história» — diz o «Daily Mirror»

O crítico do «Daily Mirror» diz: «Assim, a vergonhosa viagem de Inglaterra ao Continente não terminou com a esperada consolação de uma vitória fácil, mas sim com a desgraça de uma das exibições mais deprimentes da nossa história. A Inglaterra jogou como se a última coisa que desejasse fosse ganhar, não falando já em marcar, e os portugueses, espantados, esfregaram os olhos, lançaram-se para a frente, aproveitaram-se das suas oportunidades e venceram, merecidamente» — escreve Forrier.

A maior parte dos críticos sublinha que dois erros da defesa deram tentos a Portugal, mas não diminuem o mérito da vitória dos portugueses.

Com o título «A Inglaterra letárgica caiu novamente na derrota», Ray Peskett, do «Daily Mail» escreve: «Portugal não foi tão clássico como a França ou a Espanha, mas progrediu com rápidos e inteligentes avanços, principalmente da direita».

Charles Buchen diz no «News Chronicle»: «A Inglaterra nunca mereceu ganhar um jogo mal organizado». Buchen disse ter julgado que Portugal era um grupo de segunda categoria ao ser batido recentemente pela Escócia, mas acrescenta: Foi uma equipa diferente desta vez. Os jogadores foram mais rápidos e mais perigosos próximo das balizas».

«A derrota mais humilhante da Inglaterra» — escreve o «Daily Express»

No «Daily Express», Bob Ponnington, salientando que dois tentos de Portugal resultaram de erros da defesa, diz: «Todavia, dois erros, por muito vitais que fossem, não podem explicar a derrota mais humilhante da Inglaterra desde que fomos batidos por 1 a 0 pelos Estados-Unidos, em 1950, na «Taça Mundial». Os portugueses tiveram sempre supremacia em velocidade e nas posições vitais dos interiores». — (R. e F. P.).

Matthews

LUTA

Disputa-se amanhã o Campeonato da Europa entre Loozen e Devaud

Um grande acontecimento desportivo se verificará amanhã no Estádio Internacional. Disputa-se o Campeonato da Europa, entre o belga e detentor do título, Loozen, e o campeão da Suíça, Devaud. O combate, por acordo entre os dois lutadores, realizar-se-á em um assalto sem limite de tempo, o que equivale a dizer que não pode haver empate. A luta durará até que um vencedor seja apurado. Loozen, que ostenta o título desde o combate em que esmagou José Luís, no ano passado, vai ter uma tarefa difícil, pois Devaud é homem para o bater o que, aliás, já aconteceu. Ganhará? Qualquer que seja o resultado, uma coisa é certa: vamos assistir a um grande combate.

No programa figuram mais três combates do maior interesse: Hapchette-Mohatar, Carlos Rocha-Mateus e Azuara-Romano. O combate entre Hapchette e Mohatar desperta invulgar curiosidade, devido a Hapchette haver alcançado uma série de vitórias por estrangulamento e de ser Mohatar um lutador violentíssimo, capaz de anular o já famoso golpe do maltês.

Carlos Rocha contra Mateus é combate em que se prevê uma batalha. Rocha, que na última sessão conquistou definitivamente o público, vai ter difícil trabalho em frente do «sucio» Mateus; se Rocha conseguir vencer terá dado mais um grande passo em frente.

ACTIVIDADES da «Mocidade Portuguesa»

Nos campeonatos nacionais de atletismo foram batidos os «records» de 1.500 metros e da estafeta 3 × 700 metros

No Estádio Nacional, disputaram-se, com bom êxito desportivo, os campeonatos nacionais de atletismo, aos quais concorreram setenta filiados de quatro divisões.

Foram batidos os «records» de 1.500 metros e de 3×700 metros. O primeiro, alcançado pelos três corredores chegados à frente, pertencia, desde 1949, a Fernando Aguiar, em 4 m. 34 s. 9/10; o da estafeta, que estava em 5 m. 57 s. 8/10, pertencia também, desde 1949, à equipa do Liceu Gil Vicente.

Os resultados foram os seguintes:

60 metros: 1.º, José Costa, Douro

(Continua na 15.ª pág.)

INTERESSES LOCAIS

Um grupo de moradores do Bairro da Bela Vista e da Cruz dos Vinagres, da freguesia de Agualva, Cacem, pede-nos que chamemos a atenção das entidades competentes para a necessidade de levar a cabo, quanto antes, a obra de abastecimento de água àquela área — que não dispõe, sequer, de um chafariz. Trata-se, pois, de uma justa aspiração e estamos certos de que o Câmara Municipal de Sintra não deixará de encarar o problema.

CURSO

CORRESPONDENTE

A' noite, em 12 m., Ingl., franc., dact., etc., garant. bom empr. e facil. pagt.º. R. Edite Cavel, 19, 2.º, E.º Tel. 5861-9.

EM POUCAS LINHAS

Para o cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Viseu foi nomeado o sr. dr. Julio Amarelo, pela exoneração concedida ao sr. dr. Henrique de Melo Veloso Coelho de Campos.

— Um decreto publicado hoje na folha oficial altera a constituição da rede de estradas nacionais na ilha da Madeira.

— *Na Casa do Concelho de Gouveia, realiza-se, hoje, às 21 e 30, uma sessão cinematográfica, com a colaboração da Embaixada dos Estados-Unidos.*

O «DIÁRIO POPULAR» VENDE-SE EM S. TOMÉ na BARBEARIA MODERNA

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

EXCELENTES RESULTADOS

NO CAMPEONATO DE ATLETISMO

QUE A ESCOLA DO EXÉRCITO VENCEU

O campeonato regional de atletismo excedeu, de longe, este ano, os que anteriormente se haviam realizado; não só na quantidade de atletas participantes, como ainda na qualidade destes, o nível foi muito superior ao normal dos anos anteriores, o que reflecte o interesse que a modalidade desperta no meio universitário. Com a próxima existência de instalações próprias e desde que seja elaborado, no início de cada época, um calendário de provas que permita manter os atletas em permanente actividade, os resultados agora obtidos — e que atestam já o progresso dos universitários no atletismo — serão largamente superados e a modalidade passará a um lugar de evidência.

Na primeira jornada do campeonato regional, de que já demos informação, haviam sido batidos cinco máximos nacionais universitários. Agora, na segunda jornada, temos de acrescentar mais dois nomes à lista dos recordistas: João Coutinho (I. N. E. F.), que na prova de 400 metros obteve o tempo de 51,5 s., batendo assim o «record» que Sampaio Peixoto (Porto), detinha desde 1945, com a marca de 52,1 s.; e José Patrício (E. E.), que igualou o «record» dos 1.500 metros, que João Coutinho (I. N. E. F.) estabeleceu este ano, com o tempo de 4 m. 30,4 s.. Também Sérgio Carvalhais (E. E.) alcançou nos 100 metros melhor tempo do que o «record» nacional, mas os seus 10,8 s. não poderão ser homologados por, na altura da prova, soprar forte vento, que beneficiou o atleta.

João Coutinho foi, de novo, a principal figura da sessão. Com o tempo obtido nos 400 metros alcançou o seu quarto «record» desta época e terceiro destes campeonatos, pois já batera os máximos de 1.500 metros, num torneio realizado em Março, de 800 metros e de 4 × 400 metros, estes dois na primeira jornada do campeonato regional. Mas não foi tudo, pois ainda o mesmo elemento venceu o triplo-salto com a excelente marca de 13m,57 — resultado notável se atendermos a que foi a primeira vez que experimentou a prova — e alcançou o segundo lugar nos 100 metros com 11 s..

José Patrício, que igualou o «record» dos 1.500 metros, voltou a demonstrar que possui enormes qualidades para a prova e poderá vir a obter excelentes resultados em 5.000 metros, se se dedicar com interesse à modalidade. O conjunto de resultados nesta prova foi magnífico, merecendo realce os tempos de Paula Brito, do I. N. E. F. (4 m. 34 s.), Fernando Mendonça, do Técnico (4 m. 34 s.), Garcez Correia, da E. Naval (4 m. 38,6 s.) e Ramos Reis, da E. Exército (4 m. 39,6 s.), que se clasificaram, por esta ordem. Estes tempos e os que oito dias antes haviam sido obtidos nos 5.000 metros, e, além disso, o número de participantes em cada uma destas provas, levam-nos ao convencimento de que, finalmente, os universitários perderam o «medo» às provas de distância superior a um quilómetro, e ainda bem que assim sucede, pois os resultados dos anos anteriores nestas provas eram demasiadamente fracos.

Nos 100 metros, e apesar do auxílio do vento, temos de considerar como muito bom o conjunto de tempos, pois além de Sérgio Carvalhais (10,8 s.) e de João Coutinho (11 s.), Rui Trincheiras, da Escola Naval, e Alfarra Guerreiro, da E. Exército, alcançaram 11,1 s.. Sérgio Carvalhais mostrou superioridade e fez-nos lamentar mais ainda a sua ausência na prova de 200 m., que se realizara na primeira jornada.

As marcas nas provas de 110 metros com barreiras e de lançamento do dardo também foram de bom nível, particularmente as dos dois primeiros classificados em cada uma delas. Ayala Botto (Técnico), um jovem com muitas possibilidades venceu a primeira com 17,5 s., classificando-se em segundo lugar Nuno Pombeiro, com 17,7 s.; o terceiro e o quarto classificados nesta prova, respectivamente Rui Ravara (E. E.) e Pereira Leite (Naval), obtiveram 18,1 s. e 18,2 s.. No lançamento do dardo o vencedor foi Rui Fernandes (E. E.), que obteve 45m,91; nos lugares imediatos classificaram-se Barreto Fernandes (E. E.), com 43m,73, e Coelho da Silva (Técnico), com 40m,21. O vencedor, que possui muitas qualidades para a prova, conseguiu uma marca muito interessante para o nosso meio.

A estafeta de 4 × 100 metros, que a Escola do Exército venceu com o tempo de 45,5 s., foi outra prova que concluiu com um bom resultado. Sérgio Aguiar, Alfarra Guerreiro, João Sardinha e Sérgio Carvalhais foram os componentes da equipa vencedora.

No lançamento do disco e no salto com vara, o conjunto de resultados foi mais fraco. Na primeira venceu José Brum (I. N. E. F.), com 32m,04; na segunda o vencedor foi Jaime Cordeiro (Técnico), com 3m,12, tendo havido apenas mais dois concorrentes que ultrapassaram o mínimo de 2m,50.

Finalmente, no triplo-salto deve registar-se, além dos 13m,57 de João Coutinho, o facto de ter havido seis concorrentes a saltar mais de 12m,20 (resultado do sexto), tendo o segundo classificado, António Cartaxo (Letras), obtido 12m,50.

No conjunto, a Escola do Exército foi a equipa vencedora, tendo totalizado 124 pontos, contra 120 do I. N. Educação Física, 69 da Escola Naval, 10 de Medicina, 9 do I. S. E. Ultramarinos e 5 de Letras. O I. S. Técnico não figura na classificação por equipas, visto que os seus atletas participaram nas provas a título individual.

A vitória dos militares não surpreende, e o mesmo escreveríamos se tem sido o I. N. E. F. a triunfar. Estas duas escolas foram as que apresentaram melhores conjuntos de atletas e a sua superioridade em relação às restantes é absolutamente normal. Registe-se, contudo, a boa presença da Escola Naval, que, nos próximos anos, poderá ser um sério candidato ao título colectivo.

A Escola do Exército venceu o Campeonato de hóquei em patins

Terminou na semana passada o campeonato de hóquei em patins, que este ano não teve grande interesse. Tal facto deve-se, não só à ausência do Técnico — que, como informámos já, abandonou todas as competições — como também à má organização da prova — pois duas vezes não se realizaram jogos, por má informação às escolas das respectivas datas da sua realização.

Concorreram três equipas — Escola do Exército, Agronomia e Belas-Artes, tendo o Técnico feito os jogos que lhe correspondiam, mas... por fora, isto é, sem contar para a classificação da prova.

A Escola do Exército venceu Agronomia e Belas-Artes, respectivamente, por 11-1 e por falta de comparência, e Agronomia derrotou Belas-Artes, por 9-7. Nos jogos «extra» o Técnico derrotou todos os adversários pelas seguintes marcas: 22-3 a Belas-Artes; 12-3 a Agronomia; e 4-3 à Escola do Exército.

De todas as equipas que actuaram, a do Técnico foi a melhor. Constituída por elementos experimentados, a equipa do Técnico apresentou excelente conjunto, em que apenas o guarda-redes destoou um pouco; Pinto Leite, José Lopes, João Ulrich e Vaz Guedes foram os seus melhores elementos. Registe-se a proeza de Vaz Guedes que, no jogo em que a sua equipa defrontou Belas-Artes, marcou dez golos.

Sem a presença do Técnico na classificação, a Escola do Exército venceu, com justiça, o campeonato. A equipa desta escola também apresentou um bom conjunto, servido, porém, por elementos que ainda não possuem a categoria dos quatro anteriormente citados. Gomes Marques e Caçote foram os jogadores que mais se distinguiram nesta equipa.

Agronomia e Belas-Artes viveram da categoria de alguns dos seus elementos. Manuel Scuto e Carvalho (Agronomia), e Grilo (Belas-Artes), distinguiram-se, nomeadamente o primeiro que impressionou fortemente pela sua categoria.

TEIXEIRA COELHO

APENAS 1.924$30
NO «RAINBOW» — SERVIÇO TURÍSTICO
NICE
TERÇAS E QUINTAS
PAA
PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 17 ANOS
Dirija-se aos Agentes de Viagens ou à Pan American World Airways Praça dos Restauradores, 48 Lisboa

NOTICIAS DE MACAU
Único diário português no Extremo-Oriente
Redacção e Administração: Calçada do Tronco Velho, 6

CINE Jornal

OS PROGRAMAS DESTA SEMANA

Novos espectáculos se anunciam, esta semana, em quase todos os cinemas. E se já anteriormente nos foi dado assistir a produções de diversas origens, o mesmo acontece agora com a meia duzia de novos filmes a estrear.

O leitor terá esta semana, á sua disposição nas melhores salas de Lisboa, peliculas realizadas na Alemanha (2), na América (5), na Itália (3), em Inglaterra (1), e ainda uma co-produção franco-italiana.

Eis, portanto, o que se nos afigura de maior interesse para ser visto... e revisto, se assim o entenderem.

AMOR... COM BOM FUNDO MUSICAL

O Condes resolveu olhar um pouco para trás e trazer-nos a reposição (em cópia nova), do filme que deixou saudade em muita gente. Alguem se lembrará ainda do excelente filme americano «I've Always Loved You», que deslumbrou com o seu magnifico colorido, a sua linda musica e a encantadora história que Frank Borzage contou em imagens.

Deslumbramento, sim, com as paisagens naturais (em tecnicolor), que, se não foram filmadas em Inglaterra, imitam muito bem. As mais belas cenas desta história de amor, bastante sentimental e romantica, são obtidas em exteriores — figurando na sequência algumas cidades, entre as quais o Rio.

A história de uma rapariguinha que estuda afincadamente musica com um grande maestro e se revela a «virtuose» que mais tarde se prenderia pelo coração, enredando-se no drama intimo que a fará hesitar entre a sua arte e o seu instinto feminino.

Não entramos em pormenores para que se não perca o sabor do encantador tema, vivido por Catherine Mc Leod, Philips Darn e William Carter.

Toda a pelicula se enche ainda de boa musica, quer através de solos de piano, quer nos momentos em que surge a grande orquestra sinfónica executando o concerto que é dos momentos mais altos deste filme.

Mestre Rubinstein não fica alheio a esta produção da «Republic Pictures», pois é ele o executante do concerto de Rachmaninoff que iremos ouvir esta semana no Condes.

Resta acrescentar apenas o nome do filme: Sempre gostei de ti».

Victor Francen, que esta semana se encontra no filme do Politeama, embora fizesse a sua larga carreira em França, nasceu em Tirlemont, na Bélgica, em 1888.

O seu primeiro filme sonoro foi «O Fim do Mundo», do grande cineasta e seu camarada de infancia, Abel Gance.

Partiu em 1953 para Hollywood, onde se tem mantido em actividade, com pequenos intervalos de pequenas férias na Europa.

TONY CURTIS, UM HOMEM INCRIVEL

Mudemos de cenário, mas continuemos no tecnicolor... Vamos até ao Monumental onde se estreia a grande produção da «Paramount», com Tony Curtis e Janet Leigh nos principais papeis.

A fita chama-se «Houdini, o Grande Mágico», e revela a biografia do maior mago de todos os tempos, um homem quase incrivel que arriscava a vida de minuto a minuto.

Este Houdini foi uma figura real que viveu a sua época áurea entre os fins do século passado e os principios deste. As suas «tournées» pelo Mundo deixavam sempre atrás de si infindáveis pontos de exclamação. Houdini esteve em Lisboa e também por cá cometeu as suas peripécias espectaculares de magia.

O produtor George Pal, faz com este seu filme, dirigido por George Marshall, a evocação da vida desse grande artista — fielmente reproduzida na sua audácia, no seu drama, na história de amor a que Houdini não resistiu.

A fita que se estreia amanhã, no cinema do Saldanha é, pelas suas próprias características, um espectáculo grandioso onde se assiste ás empolgantes proezas desse homem, que tão depressa se fazia pendurar pelos pés, do topo de um arranha-céus, como seria capaz de consentir que o fechassem numa caixa de ferro atirada para o fundo de um lago. Porque a força de Houdini — a sua maravilhosa ciência — de tudo o defendia.

Portanto, os leitores que por qualquer razão (?) não puderam assistir em 1910 ás exibições de Houdini em Lisboa, têm agora oportunidade de o ver, na pele de Tony Curtis.

UMA NOVA VEDETA ITALIANA

Roma fabrica e atira todos os dias para os quatro cantos do Mundo novas vedetas. O bom cinéfilo anda sempre atento a este despertar de celebridades e por isso lhe assinalamos a nova revelação Lillia Silvi que esta semana vai aparecer em nada menos de dois filmes italianos. Resolveram os cinemas Odeon e Palácio fazer uma dupla estreia de duas comédias onde a presença de Lillia se verifica em papéis bem diferentes, surgindo, portanto, a possibilidade de aquilatar dos seus dotes artisticos.

«História de uma manicura» é um dos filmes, onde veremos Lillia Silvi ao lado do jovem galã Carlo Minchi. Trata-se de uma comédia agradável, em que se narram várias peripécias decididamente alegres e quase veridicas. São coisas que todos os dias acontecem, principalmente a uma manicura!...

O outro filme, «A Fera Amansada» inspira-se na célebre obra de Shakespeare, embora numa adaptação livre e moderna. Consequentemente, uma farsa (cujo entrecho muito publico conhece), mas estilizada ao gosto do realizador.

Novamente teremos neste filme a encantadora Lillia Silvi, a que se juntam os nomes consagrados de Amedeo Nazzari, Paolo Stoppa e Carlo Romano.

Dois filmes que constituem um só espectáculo, alegre e optimista, sobretudo divertido para o espirito. Haverá, portanto, a dupla oportunidade de se ver o temperamento da nova artista que bem poderá vir a ser um novo caso Silvana, Lollobrigida ou Loren... Quem sabe?

A ESTRELA DA SEMANA

Esta expressão já é bem conhecida do publico... Uma rapariga pouco bonita, muito simpática e artista com letras maiusculas: Maria Schell! Elegemo-la, por isso, a nossa «estrela» da semana

UM FILME QUE CUSTOU 40 MIL CONTOS

O cinema tem por vezes as suas loucuras económicas, como no caso de «The Real Glory» onde se despendeu a larga soma de 40 mil contos para um trabalho que demorou dois anos a produzir.

A produção chama-se em português «A Verdadeira Glória» e vai ser apresentada hoje (em reposição) pela R. K. O. no Capitólio. E' a história da conquista das Filipinas pelos americanos, quando não se pensava ainda em barcaças para desembarque, em aviões a jacto ou na bomba atómica.

E' a luta onde prevalece a heroicidade e a inteligência para derrubar o inimigo. Nessa luta se envolvem uns tantos soldados expedicionários, comandados por Gary Cooper, David Niven e Andrea Leeds. Em frente deles, milhares de nativos que fecham o caminho á civilização, enfrentando o branco com a furia selvagem do invadido.

Portanto, mais um filme de empolgante acção que o Capitólio vai estrear, desta vez com tema histórico, que durou dois anos a reconstituir nos seus mais arrojados pormenores, como sejam o assalto ao forte dos expedicionários americanos, que foi expressamente construido para o fim.

Quase todo o filme foi rodado nas Filipinas, utilizando como figuração os seus habitantes — que são milhares!

Coube ao conhecido director americano Henry Hathaway a realização de tão custosa pelicula, que tem no principal papel feminino Linda Hartley — cuja beleza corresponde ao próprio nome. E' que «A Verdadeira Glória» também possui o seu fiozinho amoroso...

O publico que gosta de bons filmes de gargalhada, vai delirar com a próxima estreia, no Politeama, da alucinante comédia da R. K. O., «Uma Noiva dos Demónios», com Marie Wilson e Robert Cummings. Um filme onde os motivos para fazer rir transcendem as barreiras da imaginação e atingem os limites do inconcebivel!

O CINEMA E O CORAÇÃO DA MULHER

Foi assim, que o Eden resolveu lançar, no ultimo Verão, alguns dos seus maiores êxitos, subordinados a temas que não fossem simples divertimento visual mas alcançassem mais longe... debruçando-se decididamente no espirito atingindo o coração.

Foi assim também, que o Eden lançou entre nós uma grande artista europeia — a encantadora alemã Maria Schell. E ainda o seu êxito no estrangeiro não despontara, já o publico de Lisboa se antecipava, e descobria em Maria Schell a artista.

Dela tivemos «As Mulheres Amam Assim» e «História de Um Grande Amor» — esse celébre «Dr. Holl» que viria a alcançar em toda a Europa estrondoso êxito. O publico do Eden pode orgulhar-se pois, de ter descoberto uma nova estrela de cinema, ou pelo menos, ter-se antecipado no reconhecimento do seu valor.

Maria Schell que obteve o 1.º Prémio em Cannes, é a grande intérprete de «A Ultima Ponte» e «Napoleão», o célebre filme de Sacha Guitry onde ela conseguiu, entre dezenas dos melhores artistas mundiais, colocar-se num plano verdadeiramente superior.

Mas o grande êxito da sua carreira na Alemanha ficou a dever-se a «Herr Uber Leben und Tod» que se vai estrear no Eden com o titulo «Enquanto Estiveres a Meu Lado». E ao lado de Maria Schell está o grande artista O. W. Fischer.

Neste seu novo filme vive um drama amoroso apaixonante, onde consegue exteriorizar de forma admirável, a tortura de viver duas vezes, repartindo o seu coração feminino com a mesma intensidade, mas restando sempre fiel ao unico amor da sua existência.

Maria Schell será, esta semana, a grande amorosa de Lisboa.

O BOM PADRE VOLTOU!

Todos se recordam ainda daquela afectuosa despedida a Don Camilo na estaçãozinha da vilória italiana: duas charangas (das esquerdas e das direitas), dísticos em cartazes e singelas lembranças para o bom pároco que soubera enfrentar o «leader» Peppone eleito pelo povo, seu administrador.

Pois o «Regresso de Don Camilo» retoma precisamente o fio á meada e logo nos mostra o pobre Don Camilo viajando numa popular terceira classe, com a reduzida bagagem de onde não se aparta a gaiola que nos ultimos momentos da partida um fiel lhe entregara.

Mas Fernandel — esse magnífico criador da figura central do livro de Guareschi — iria voltar do seu exilio, para de novo se medir com o velho antagonista Gino Cervi, que se esconde atrás de uns vastíssimos bigodes, para interpretar a figura de Peppone.

No filme que o Império continuará a exibir, em segunda semana de enchentes, volta-se a assistir de novo a essas pequenas lutas filhas da rivalidade política, mas de tal forma o argumentista as soube delinear, que jamais se podem confundir ou mesmo comparar com as do primeiro filme desta série.

Souberam Giovanni Guareschi e o realizador Julien Duvivier colocar-se no ponto de vista do espectador, e sentir como ele, no final do primeiro filme, a boa disposição para continuar a assistir às pequenas questões entre Don Camilo e Peppone.

E' essa continuidade que se sente no «Regresso de Don Camilo», sem duvida com momentos bem mais sorridentes do que na primeira historia.

Ao sentar-se na sala do Império, depois de ter fumado o cigarro do primeiro intervalo, o espectador começa a rir e só acaba ao voltar para a rua. E, curioso: ainda desta vez se não cansou de Don Camilo, e poderá enfrentar com a melhor das disposições outro filme da mesma série.

O CINEMASCOPE DA SEMANA

Terminamos a nossa semana cinematográfica com o unico cinemascope em exibição, que vai seguir a sua carreira no Politeama — ou não tivesse o filme todos os atractivos para provocar o entusiasmo das plateias.

«O Demónio dos Mares» (Hell and High Water), é uma obra da mais pura ficção, mas, que no entanto se baseia em oportunas questões atómicas.

Para não vos prejudicar o interesse por este filme, diremos sómente que se trata de um grupo de homens, chefiados por um cientista, na busca de uma ilha onde se desconfia existir uma base atómica. São vinte e nove homens num barco (escolheu-se o submarino), e uma rapariga (escolheu-se Bella Darvi).

Depois... a aventura, o perigo, os momentos de emoção que subjugam mas interessam sempre ao espectador. O tema não poderia ser mais original e de maior oportunidade, valorizado pelo cinemascope que engrandece todas as cenas, oferecendo um espectáculo visual de categoria superior.

«O Demónio dos Mares» encontra-se presentemente em segundo mês de exibição num dos maiores cinemas de Nova Iorque e foi o grande sucesso de Londres nesta época. A imensidade infinita e sem fronteiras dos mares é o cenário natural procurado pelo realizador Samuel Puller, que reune neste seu filme Richard Widmark, Bella Darvi e Vitor Francen.

Interessa realmente ver esta odisseia dos tempos modernos e apreciar mais uma vez essa encantadora Bella Darvi — a estrela europeia que rapidamente conquistou Hollywood e se mantem agora contratada pela Fox para várias produções.

Durante a guerra passada, a marinha italiana realizou um feito que assombrou o mundo: o afundamento de dois couraçados ingleses, no porto de Alexandria, dinamitados por poderosas bombas presas aos cascos respectivos, por tripulantes de submarinos de algibeira, de modelo até então desconhecido. Sobre este tema, Duilio Coletti realizou «Os Sete da Ursa Maiora, filme que o São Luiz apresenta amanhã, e que é interpretado por oficiais e marinheiros que tomaram parte no heróico empreendimento. Winston Churchill, na Camara dos Comuns, referiu-se, então, a este facto extraordinário, e, finda a guerra, o comandante de um dos barcos ingleses dinamitados, associando-se á admiração que produziu semelhante feito, solicitou a honra de colocar ao peito do oficial italiano a medalha de ouro com que o Governo de Roma o galardoou. Ao lado dos autênticos heróis de «Os Sete da Ursa Maiora, veremos Eleonora Rossi Drago e Pierre Gressoy, em magníficos encarnações

VEREMOS AINDA ESTA SEMANA

ALVALADE — «Dunia»
OLIMPIA — «O Testamento do Médico e o Monstro»
SÃO JORGE — «Atraiçoado»
TIVOLI — «Inocentes em Paris»

O «DIARIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P.A.A.

O XI CURSO DE APERFEIÇOAMENTO

PARA SUBDELEGADOS DE SAÚDE

INICIOU HOJE OS SEUS TRABALHOS

Reuniram-se hoje, no Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge os subdelegados de saúde do Continente, que vão frequentar o XI Curso de Aperfeiçoamento, que este ano inclui a apresentação de cerca de 40 teses, em grande parte dedicadas à Medicina no Trabalho e Saneamento Rural. Participam no Curso quase cinquenta médicos, entre os quais quatro senhoras.

Independentemente dos trabalhos a apresentar, o Curso engloba aulas práticas no Instituto Camara Pestana, profilaxia e tratamento da raiva, visitas a enfermarias e a hospitais, entre estes o de Santa Maria, ainda desconhecido para muitos médicos da provincia, cursos sobre a aplicação e resultados da vacina B. C. G. e lições no Hospital de Curry Cabral e nas estações de tratamentos de águas. As demonstrações laboratoriais ocupam também grande parte do Curso, visto estarem em relação directa com alguns dos temas em estudo.

Dirige superiormente o Curso o sr. prof. dr. Fernando Correia, director do Instituto, prolongando-se os trabalhos até ao dia 15 de Junho, data da sessão de encerramento, a que assistem os srs. Ministro do Interior e Subsecretário de Estado da Assistência.

A sessão inaugural, hoje, ás 9 horas, foi presidida pelo sr. dr. Castro Soares, que representava o Director-Geral de Saúde, sr. dr. Augusto Travaços.

O sr. prof. dr. Fernando Correia saudou os subdelegados presentes e,

O sr. dr. Couto Nogueira proferindo a primeira lição do curso

recordando o primeiro curso, em 1939, em que participaram cerca de 200 subdelegados e outros sanitaristas prestou homenagem ás grandes figuras médicas de Arruda Furtado, Armando Narciso, Fausto Landeiro e João Maia. Em seguida, falou dos cursos e da sua utilidade.

O sr. dr. Castro Soares fez também largas considerações sobre a vantagem destes cursos e felicitou os seus organizadores não só quanto ao programa mas também quanto aos elementos escolhidos para nele colaborarem, pois tratando-se, em especial, de assuntos relacionados com a saude publica eles visam á divulgação de facilidades a todos os subdelegados de saude que lhes abrem horizontes novos a completar os seus cursos universitários, permitindo-lhes colaborar em instituições anunciadas para um futuro breve.

«Segurança industrial» e «Carências alimentares no continente português»

Pronunciaram as duas primeiras lições os srs. drs. Couto Nogueira e Fausto de Campos que se ocuparam, respectivamente, de «Segurança industrial» e «Carências alimentares no continente português». O primeiro orador acentuou que, dado o desenvolvimento industrial no nosso País, tem de entrar-se a fundo no estudo das condições de trabalho e das influências das laborações industriais, não só quanto aos que trabalham mas, também, quanto á salubridade das populações vizinhas ou mesmo afastadas das localizações fabris. Concluiu por chamar a atenção dos médicos sanitários para este importante capítulo da saude publica.

O sr. dr. Fausto de Campos citou variados aspectos da carência alimentar, referindo observações feitas por alguns dos nossos melhores higienistas e acentuando a carência, em especial, de matéria proteica.

Os subdelegados de saude visitaram, depois, o Instituto Camara Pestana, onde assistiram a um curso prático sobre a raiva, continuando os trabalhos amanhã.

EM PLENO TEJO

UM SUBMARINO AMERICANO

recolheu três tripulantes dum barco à vela

Três pescadores de Lisboa foram salvos, ontem, das águas do Tejo, após o seu barco á vela ter perdido o governo, em virtude da forte corrente, junto dos submarinos americanos atracados ao cruzador «Wercester», na doca da Marinha. Recolhidos a bordo do submarino «Entemedor», pelos marinheiros desta unidade, os pescadores foram levados para o cruzador «Wercester», onde lhes prestaram assistência médica e forneceram café quente e roupas. Trata-se de Alfredo Bros, João Esteves e João Abegalta, todos de Lisboa.

O sr. vice-almirante Pereira da Fonseca, comandante-geral da Armada, oferece hoje, em Montes-Claros, um jantar em honra da Marinha norte-americana, a que assistem o vice-almirante Ofstle, comandante da 6.ª Esquadra dos Estados-Unidos, e outros oficiais-generais da Armada dos dois países.

Os navios americanos continuaram hoje patentes ao publico.

MAIS DONATIVOS

DOS NOSSOS LEITORES

PARA O PEQUENO

CARLOS ALBERTO

Para o pequeno aprendiz de serralheiro Carlos Alberto Simões, vítima da criminosa agressão por nós já largamente noticiada, continuamos a receber mais donativos. O pobre rapaz, que se encontra em convalescença, bem necessita desse generoso auxílio para a compra de medicamentos que o ajudem a voltar á vida normal e ao trabalho.

Recebemos hoje mais os seguintes donativos:

Transporte	7.900$00
De «Um Anónimo», entregue ao pai	20$00
De Joaquim Lopes da Neta	50$00
Subscrição entre o pessoal da Fábrica da «Tabaqueira»	283$50
De J. G. D.	200$00
De E. P. I.	100$00
De A.	5$00
De E.	5$00
De I.	10$00
Total	8.573$50

EXPOSIÇÃO DE CERAMICA OLISIPONENSE

Na sede dos «Amigos de Lisboa» continua aberta até o dia 31 a Exposição de Ceramica Olisiponense, de D. Maria de Portugal, e que tem sido muito visitada e está patente das 15 ás 17 horas.

OS ENSAIOS DAS MARCHAS DOS BAIRROS VÃO SER RETRANSMITIDOS PELA EMISSORA NACIONAL

A Emissora Nacional vai retransmitir, a partir de hoje, os ensaios das Marchas Populares, nas agremiações recreativas dos respectivos bairros. Hoje, será radiodifundido, ás 22 e 30 horas, o ensaio da Marcha da Bica, seguindo-se, na terça-feira, a retransmissão da Marcha da Alfama. Oportunamente serão anunciados os dias e horas em que serão retransmitidos os ensaios das outras marchas.

O «DIARIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P. A. A.

NOTICIAS DA CAPITAL E PROVINCIA

AS QUATRO OU CINCO MIL CAMAS

NECESSÁRIAS PARA A LUTA ANTITUBERCULOSA

PODERÃO SER OBTIDAS COM ENFERMARIAS-ABRIGOS

—disse o Subsecretário da Assistência em Braga

na sessão de encerramento da Semana da Tuberculose

BRAGA, 23. — Esta cidade recebeu hoje a visita do sr. dr. Melo e Castro, Subsecretário de Estado da Assistência, que veio aqui proceder ao encerramento da Semana da Tuberculose e ao mesmo tempo presidir á inauguração de várias obras assistenciais. Aquele membro do Governo foi recebido, ás 11 horas, na Camara Municipal, entre vivos aplausos, organizando-se uma sessão de boas-vindas, a que o sr. dr. Melo e Castro presidiu, ladeado, á direita, pelos srs. tenente-coronel Nery Teixeira, governador civil; cónego Mouta Reis, representante do Arcebispo Primaz; dr. Felicíssimo Campos, presidente da Junta de Provincia do Minho; e dr. Francisco Monteiro, presidente da Comissão Municipal de Assistência; e, á esquerda, pelos srs. António Maria Santos da Cunha, presidente da Camara Municipal; coronel Alcobia Veloso, comandante Militar de Braga; dr. Araujo Malheiros, presidente da comissão distrital da União Nacional; e dr. Elisio Pimenta, deputado e vice-provedor da Misericórdia. Assistiram numerosos individualidades, entre as quais os presidentes de todas as Misericórdias do distrito, deputados, médicos e muitas senhoras.

O sr. António Santos da Cunha, presidente do Município, saudou o ilustre visitante e agradeceu a maneira carinhosa como sempre o sr. Subsecretário da Assistência tem procurado resolver os anseios da cidade dentro do sector que lhe está entregue, e pôs em evidência o alto benefício que para Braga representa a criação de um Abrigo para Tuberculosos.

O sr. dr. Melo e Castro, depois de agradecer a saudação, garantiu que a cidade pode contar com ele enquanto fizer parte do Governo da Nação.

Depois, uma comissão de senhoras ofereceu ao sr. Subsecretário da Assistência uma artística caixa contendo duas salvas como recordação da sua visita a Braga.

Finda a cerimónia, o sr. Subsecretário da Assistência seguiu, acompanhado do chefe do distrito, presidente do Município e outras individualidades, para os terrenos onde vai ser construído o Hospital Regional, sendo ali recebido pela mesa da Santa Casa da Misericórdia.

Após a visita, realizou-se um almoço intimo.

A sessão de encerramento

Pelas 16 horas, com a assistência das autoridades civis e militares e especialmente grande número de elementos da classe médica, realizou-se a sessão de encerramento da Semana da Tuberculose.

Falou, em primeiro lugar, o sr. dr. Elisio Pimenta, que, depois de agradecer a honra concedida a Braga de aqui ser encerrada a Semana da Tuberculose e de entregar ao sr. Subsecretário da Assistência o diploma de «irmão benemérito» da Santa Casa, pôs em destaque o auxílio dispensado ás obras assistenciais da cidade pelo Governo e focou, em termos calorosos, os importantes benefícios que resultarão da instalação do Abrigo para Tuberculosos, embora este esteja ainda longe de corresponder ás necessidades, e da próxima construção do Hospital Regional, obra que se impõe e urge ver levada por diante o mais rapidamente possível.

O orador salientou ainda o empenho que as entidades locais, nomeadamente o chefe do distrito, presidente da Camara Municipal e presidente da Junta de Provincia do Minho, têm posto na solução dos vários problemas de assistência da cidade.

O discurso do sr. dr. Melo e Castro

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Subsecretário da Assistência.

O sr. dr. José Guilherme de Melo e Castro principiou por manifestar o seu regozijo pela inauguração da enfermaria-abrigo, tão util num distrito como o de Braga, que tem uma das piores taxas do País, de mortalidade por tuberculose, e recordou que ela se deve ao apelo do presidente da Camara, sr. António Santos da Cunha e do deputado sr. dr. Elisio Pimenta e á colaboração da Misericórdia, do chefe do distrito e do sr. Subsecretário das Obras Publicas.

E acrescentou:

«Comentários só para sublinhar este ritmo de trabalho, que é, na verdade, o que satisfaz o nosso ideal de saude publica quando, entre os vários problemas da política da Saude e da Assistência Social, na maior parte já devidamente equacionados e alguns consoladoramente já resolvidos, sondamos o problema da tuberculose em Portugal, as suas vastas necessidades, não obstante o importante caminho já andado no aspecto terapêutico; a urgência em passarmos, no domínio da profilaxia, de uma fase, por assim dizer, experimental para a realização de um programa sistemático de radio-rastreio, de vacinação, de isolamento dos contagiosos, programa que está elaborado, com os órgãos de acção prontos para entrarem em actividade normal; a grande importancia que revela o aspecto da recuperação e da reclassificação profissional dos doentes clinicamente curados, especialmente dos tratados pela cirurgia, assim como de muitos crónicos que, particularmente devido á recente terapêutica antibiótica e quimioterápica específica, ficam em condições de trabalhar — de viverem como homens e não apenas de sobreviverem como doentes, na palavra de um tisiologista de renome. Certo que este ultimo aspecto também é premente e já está a merecer os nossos cuidados, dada a grande sobrevivência sem cura, quase só em doentes tardiamente despistados, que devemos ás novas terapêuticas — abençoadas sejam elas porque já se lhes devem milhões de vidas, embora, de entrada, tenham gerado confusões, que se desfizeram em desilusões, de que seriam de abandonar os critérios classicos de combate á tuberculose, especialmente de que já não seriam precisos mais leitos para tratamento e para profilaxia. Certo que é muito importante o sector da recuperação, mas ele tem naturalmente o seu lugar depois de entrarmos francamente na vida da prevenção — porque ela é que é verdadeiramente a chave do triunfo na luta contra a tuberculose».

O sr. Subsecretário da Assistência exprimiu depois o seu reconhecimento a quantos colaboraram na Semana da Tuberculose, agora encerrada, e aludindo ao momentoso problema da tuberculose, prosseguiu:

«Se não dispomos de dados seguros sobre a morbilidade pela tuberculose, por não haver declaração obrigatória da doença — nem é patente a vantagem de se estatuir imediatamente, ao menos antes de ir adiantada a execução do programa de profilaxia, nem tem fácil cumprimento nos países onde existe —, a taxa da mortalidade revela ainda bem claramente a gravidade da situação. Foi, em 1954, de 61,5 óbitos por 100.000 habitantes, das mais pesadas da Europa, apesar do I. A. N. T. estar a corresponder á revolução terapêutica dos antibióticos e dos novos específicos, distribuindo-os generosa e gratuitamente pelos seus serviços, por muitas consultas-dispensário a cargo das Misericórdias e por várias instituições particulares — em 1954, só em medicamentos, despendeu 6.171 contos.

«E' claro que nos estamos a afastar das taxas terrificantes de há anos, quando a tuberculose, que Ricardo Jorge tinha por «o mais jurado inimigo da vida colectiva», nos roubava em cada ano 12 a 15.000 vidas — taxas de 191 como a de 1930, de 159 como a de 1946, de 133 como ainda a de 1951 — furtou-nos, em 1954, 5.345 vidas. Tem-se, sem duvida, progredido alguma coisa também neste domínio específico, mas sem correspondência com o que de mais alentador exprime a diminuição da taxa geral de mortalidade — de 19 no quinquénio 1925-1929 para 11,3 em 1953».

O problema da tuberculose e a questão do nível geral de vida da população

O orador apontou depois o facto de a tuberculose ser uma doença de jovens e citou numeros bem eloquentes sobre os prejuizos causados pelo terrivel mal á economia nacional. Referiu também o exemplo de duas empresas industriais portuguesas que executaram um programa sério de profilaxia e de tratamento da tuberculose nos seus Dispensários privativos, obtendo magníficos resultados. Disse que este exemplo deve ser seguido pelas outras empresas industriais, para o que podem contar com a colaboração do I. A. N. T.

Mais adiante, o sr. dr. Melo e Castro disse:

«Quando nos debruçamos sobre o problema da tuberculose e nos convencemos sobretudo da urgência de execução de um programa sistemático de profilaxia, não raro surge uma objecção que, entre os técnicos há muito perdeu procedência, mas que a nós, leigos, nos impressiona ainda bastante: o principal não está na luta específica contra a tuberculose, o que importa é aumentar o nível geral de vida da população, fortalecer e distribuir o poder económico, fomentar a produtividade do trabalho e do capital, subir os salários, sanear as habitações, modificar os deficitários regimes alimentares. A objecção não é oposta apenas em relação á luta contra a tuberculose, mas contra toda a política de aumento do armamento geral médico-social em que nos vimos a empenhar em Portugal, já com bons triunfos, sobretudo de há 10 anos a esta parte, e quando nos preocupamos com satisfazer necessidades elementares de acção sanitária e social que ainda existem em zonas rurais subdesenvolvidas, e quando inclinamos os nossos cuidados sobretudo para a organização da medicina preventiva. Quanto á tuberculose, ouve-se mais a objecção talvez por a tísica andar mais associada a imagens de fome e de tugúrio, embora todos conheçam como ela não escolhe, como agride também nas camadas elevadas. Só que nos tugúrios são casos numerosos e descuidados — a ignorancia é mais mortífera que a pobreza — e os doentes de posição estão a tratar-se no recato das clínicas.

«Depende-rá a extirpação da tuberculose directamente da elevação do poder económico das populações ou será esta um adjuvante poderoso? Deverá, senão paralizar-se, deixar-se que a luta contra a tuberculose se vá arrastando em ritmo lento, com investimentos insuficientes, na esperança de que um dia, pela elevação do nível de vida, a doença ceda por si e caia como fruto maduro? Ou, em tese extrema, são indiferentes as condições de alimentação e de habitação, que só os meios específicos de combate importando na epidemiologia da tuberculose?

«O debate seria longo, não interviriam nele apenas razões de sociologia e de administração, mas também de ordem técnica. Fiquemos na consideração de que a tuberculose, embora tenha uma terapeutica complexa, que se autonomizou em especialidade clínica e se engrandeceu pela cirurgia toracica, é fundamentalmente uma doença infecto-contagiosa. Por melhores condições económicas que um país tivesse, a varíola, a difteria, o tifo não desapareceriam sem o emprego dos meios preventivos específicos. A' ciência do nosso século devemos a preciosa oferenda de uma vacina a cujo poder de premunição muitos atribuem a maior parte do triunfo contra a tuberculose em países, como a Dinamarca, a Holanda, a Inglaterra, a Suiça que, já em 1952, tinha uma mortalidade por tuberculose inferior a 25 por 100.000, vacina cuja inocuidade o distinto director do I. A. N. T., sr. dr. Carvalho Dias, na palestra com que abriu esta Semana da Tuberculose, considerou superior á da vacina antivariolica. O debate seria longo. Podemos ficar pela citação de duas autoridades, em textos recentes, e de dois dados estatísticos salientes. Um tisiologista, Etienne Bernard, escreveu: «Quando as campanhas de vacinação se amplificarem, quando a despistagem radiológica sistemática, seguida do tratamento precoce, for praticada por toda a parte, a influência das desigualdades sociais atenuar-se-á e desaparecerá». Um sociólogo, Alfred Sauvy, escreveu: «Uma conclusão muito nítida pode tirar-se: acima de um certo nível, a mortalidade deixou a zona em que influi directamente o poder económico, que tem um papel desprezível, de maneira que a influência do factor médico-social é preponderante.

«Em alguns países, depois da ultima guerra, houve progresso subito, revolucionário do armamento médico-social, com acentuação das actividades profiláticas, sem que o nível económico, que era baixo, tenha so-

(Continua na 13.ª pág.)

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

NA GRÃ-BRETANHA

CONSERVADORES E TRABALHISTAS PROCURAM CAPTAR OS VOTOS DOS LIBERAIS

LONDRES, 23 — A três dias do escrutínio britanico a campanha eleitoral está no auge, e o próprio descanso de domingo não foi respeitado. O certo é que a partida joga-se sobre um numero relativamente escasso de votos e de mandatos; pois sabe-se perfeitamente que a imensa maioria dos eleitores conservadores e trabalhistas não mudará de ideias. Trata-se, portanto, de convencer os «eleitores hesitantes» e em primeiro lugar os cidadãos que, de opinião liberal, vivem nas circunscrições em que o candidato daquele Partido não tem a mais pequena probabilidade de ser eleito.

Por isso mesmo, «Lord» Woolton, presidente do Partido conservador, dirigiu um apêlo aos eleitores liberais, salientando que o secretário do trabalhismo declarou recentemente que os trabalhistas ganhariam nove mandatos mais, graças ao apoio ou á abstenção dos eleitores liberais, o que os colocaria em igualdade com os conservadores. Lembrando mais adiante que nas eleições de 1951, os candidatos conservadores beneficiaram de muitos votos liberais, «Lord» Woolton, dirige-se áqueles de quem dependerá finalmente o resultado da próxima votação. — (F. P.).

Não é geral a greve dos trabalhadores dos portos de Londres e de Manchester

LONDRES, 23 — A greve dos trabalhadores do porto filiados no Sindicato dos Descarregadores e Estivadores, com o fim de obrigar ao reconhecimento da sua organização, começou ás 8 horas. Não é seguida pelos descarregadores que pertencem ao Sindicato dos Transportes.

Em Londres, mais de dois mil estivadores empregados nas Docas Reais não se apresentaram ao trabalho e reuniram-se em comício. Em Liverpool, os grevistas instalaram piquetes á entrada dos edificios.

Os membros do Sindicato dos Transportes trabalham normalmente e desaprovam a greve dos colegas se bem que não os hostilizem.

Em Manchester, aquele Sindicato manifestou mais acentuadamente a oposição ao movimento; veículos com «ello-jalantes» percorrem as ruas gritando que os «sindicalistas do país são contra a greve que prova falta de noção das responsabilidades». — (F. P.).

É GRAVE O ESTADO DE SAÚDE DO CARDEAL SEGURA

SEVILHA, 23. — O Cardeal Pedro Segura, Arcebispo de Sevilha, que tem a reputação de ser o homem mais desassombrado da Espanha, recebeu os ultimos sacramentos na noite passada. Mais tarde foi comunicado que tinha melhorado.

O Cardeal, que conta 74 anos e não tem hesitado em criticar o actual regime, classificando como insuficiente a sua actividade na luta para impedir «o avanço do protestantismo em Espanha», sofre de doença intestinal. A's 19 horas, o Cardeal receou [illegible] o seu fim estivesse próximo e pediu os ultimos sacramentos. Insistiu em que o tirassem da cama e lhe pusessem as vestes de Cardeal para ajoelhar e receber os sacramentos. A' sua volta ajoelhavam-se cinco sobrinhos e uma sobrinha que ele tem educado desde que há anos lhes morreu o pai. Depois de ser levado novamente para a cama, o seu estado pareceu melhorar e o boletim sobre o seu estado dizia que era «estacionário, com ligeira tendência para melhorar».

O Cardeal Segura era Primaz da Espanha desde 1927, quando o Governo republicano espanhol o deportou. Viveu primeiro em França e, depois, foi ocupar um cargo no Vaticano, mas regressou a Espanha em 1937, como Arcebispo de Sevilha. — (R.).

O FIM DO RAMADÃO FOI ASSINALADO NA ARGÉLIA E EM MARROCOS PELA CRESCENTE ACTIVIDADE DOS TERRORISTAS

CONSTANTINA, 23. — O fim do Ramadão foi ontem marcado na Argélia por crescente actividade dos terroristas. No Departamento de Constantina, nomeadamente, uns 60 fora-da-lei atacaram o posto de Kheirane.

Os atiradores conseguiram repeli-los; depois, apoiados pela aviação, aniquilaram os atacantes. O posto de Guentis, no duar Ouled Sidi Alid, também foi atacado á granada. Um gourmier sofreu ferimentos e um fora-da-lei foi capturado. Na estação de Lamoricière, uma sentinela que guardava vagões de gasolina foi alvejada, mas não atingida, por vários tiros.

Em todo o Departamento de Constantina, a Polícia deteve 77 individuos para verificação de identidade, dos quais três ficaram presos. Por outro lado, em Batha, no Aurès, os terroristas provocaram fogos em dois bairros diferentes, incendiando um estabelecimento e um veículo. As autoridades impuseram a hora de recolher. — (F. P.).

Mais de dez fogos postos no Marrocos francês

CASABLANCA, 23. — Marrocos, que ontem festejou o termo do Ramadão, foi teatro de novos actos de terrorismo. Contaram-se mais de dez incêndios criminosos nas regiões de Boucheron, Ben Ahmed, Settat, Mazagão e Boulhaut.

Em Fedal, rebentou uma bomba no Mercado dos Cereais, parecendo não ter feito vitimas.

Numa rua de Casablanca, desconhecidos dispararam uma rajada de pistola-metralhadora sobre dois muçulmanos, que sofreram ferimentos.

Por ultimo, na mesma cidade, um guarda de parque foi espancado por três marroquinos que lhe roubaram a pistola. — (F. P.).

A situação do antigo sultão deportado em Madagascar

TANANARIVE (Madagascar), 23. — Dois advogados de Paris, Paul Weil e Georges Isard, partiram para aquela capital, depois de uma visita ao seu cliente, o Sultão exilado de Marrocos, Mohammed Ben Yussef.

Disseram pensar que o Sultão e sua família deveriam ser conduzidos para França. Declararam-lhes por várias vezes desejar abster-se de toda a actividade política e que a sua unica preocupação era tratar de educação e do futuro dos filhos. Acrescentaram que as condições de alojamento do Sultão exilado deixavam bastante a desejar.

Mohammed Ben Yussef foi deposto em 1953 e substituido por um Sultão pró-francês, Mohammed Moulay Ben Arafa. — (R.).

Também na Tunísia se verificaram incidentes

PARIS, 23. — Noticias recebidas da Tunisia dizem que uma bomba causou estragos na sede de um suburbio de Tunes do Partido Nacionalista Neo Destour. Não consta haver vitimas. A Polícia julga que o ataque foi de represália pelo assassinio de um chefe do Velho Destour (nacionalistas extremos).

Autoridades francesas crêem que a aceitação pelo Neo Destour do acordo franco-tunisino sobre autonomia interna da Tunisia provocou recentes incidentes entre os dois sectores nacionalistas. O Velho Destour opõe-se violentamente ao acordo.

O jornal radical das direitas «L'Aurore» afirmou que estavam a ser introduzidas clandestinamente armas no norte de Africa pelas fronteiras da Líbia do Marrocos Espanhol.

O jornal disse ser claro que «os nossos inimigos» têm cumplices no estrangeiro e pede conversações com a Grã-Bretanha e os Estados-Unidos sobre a situação no norte de Africa «e as intervenções estrangeiras que as complicam. Se os nossos aliados ocidentais tivessem decidido actuar como aliados para impedir essas cumplices de agir, as perturbações teriam terminado há muito tempo» — declara o jornal.—(R.).

AOS 92 ANOS TEM QUESTÕES SENTIMENTAIS...

LONDRES, 23. — A Marquesa de Winchester apresentou queixa no Tribunal contra a sr.ª Evelyn Fleming que acusa de haver «desviado» o seu marido, de 92 anos. A queixosa, que conta 49 anos, é de origem indiana, filha de um gão-sacerdote parsi.

Quanto a Evelyn Fleming, encontra-se em Nassau, nas Bahamas, acompanhada pelo Marquês de Winchester. — (F. P.).

A VACINA SALK ENTROU EM USO com dois meses de antecipação

WASHINGTON, 23 — «A vacina Salk foi oferecida ao publico dois meses antes do que deveria, em consequência de uma manobra publicitária» — declarou H. Scott, representante republicano pela Pensylvania, numa entrevista pela televisão.

O orador explicou que um agente de publicidade entendera oportuno lançar a vacina no dia do aniversário da morte de Roosevelt que, paralitico das pernas, foi um dos promotores mais activos da luta contra a poliomielite.

«O anuncio prematuro dos resultados conseguidos levou a uma situação brilhante...» acrescentou H. Scott. (F. P.).

NOVE MORTOS E MAIS DE 20 FERIDOS num desastre de viação

CAGLIARI, 23 — Próximo de Siliqua, a quarenta quilómetros de Cagliari, deu-se um acidente de estrada que custou a vida a nove pessoas e ferimentos em mais de vinte. Um camião no qual tomaram lugar numerosas pessoas que voltavam de uma boda saiu, do leito da estrada e despenhou-se num fosso.

Os recém-casados, que seguiam num automóvel atrás do camião, deram o alarme e turmas de salvadores retiraram dos destroços do veículo nove cadáveres, entre os quais o de uma criança de um ano. — (F. P.)

O CASO DA VENDA DE MEIO BILHETE DA LOTARIA A DOIS FREGUESES

AINDA NÃO HOUVE JULGAMENTO NEM SENTENÇA

Noticiaram alguns jornais que na 2.ª Vara Cível de Lisboa, a que preside o corregedor sr. dr. Manuel Ribeiro, tinha sido julgada a acção referente ao falado caso do meio bilhete com o n.º 6925 que teve o prémio de 500 contos e que um cauteleiro vendeu duas vezes a pessoas diferentes. A história já é bastante conhecida e o nome dos personagens que andam á volta pouco interessa para a sua decisão.

A opinião publica está interessada em conhecer a quem pertence o prémio, se ao primeiro se ao segundo comprador. Porém, ainda se não pode saber a decisão, tão depressa, pois que o caso continua afecto aos tribunais.

A sessão que decorreu no passado dia 13, na Boa-Hora, como acima dizemos, não foi de julgamento, pelo que não há sentença.

O que se passou foi completamente diferente. Como sabem os homens de leis, o pleito está abrangido no Código de Processo Civil, pelo diploma de 28 de Maio de 1939. E a legislação para estes casos é diferente da habitual.

Esclareçamos, pois, o que há de verdade sobre o assunto.

Na 2.ª Vara Cível, realizou-se, efectivamente, uma sessão preparatória para um futuro julgamento de acção a realizar-se não se sabe ainda quando. Para essa sessão preparatória foram convocados os 1.º e 2.º compradores, os respectivos advogados e o representante da Misericórdia, sómente para apreciação da questão de direito.

Segundo o Código de Processo Civil compete primeiramente ao tribunal tentar resolver a questão por meio de acordo entre as partes em litigio. Neste caso, sobre a divisão dos 500 contos, que, como se sabe, estão congelados até decisão final.

Tanto o primeiro como o segundo dos compradores reivindicam para si a importancia total. Se não existisse tal intransigência, o pleito findava imediatamente com um simples despacho do magistrado. Assim, como o caso está posto, tão depressa não se saberá a quem pertence o sólos.

Na reunião a que acima nos referimos, compareceram os advogados das partes interessadas. Falou em primeiro lugar o sr. dr. Fernandes Pinto, representando o sr. Oliveira Marques, autor da acção e que foi quem confiou no cauteleiro as fracções premiadas. Como é de calcular, defendeu o critério de que os titulos foram vendidos segunda vez por quem não tinha direitos sobre eles.

Seguiu-se o sr. dr. Crespo de Carvalho, que representava o sr. Pina Ferrão, uma das pessoas interessadas no prémio. Lembrou que o cauteleiro tinha na sua posse dois meios bilhetes iguais.

E perguntou:

— Qual deles pertencia ao sr. Oliveira Marques?

Falou depois o sr. dr. António José de Oliveira Monteiro, defensor dos srs. Armando Couto e filho, que foram as pessoas que adquiriram o meio bilhete e nele deram sociedade ao sr. Pina Ferrão. O advogado afirmou que o queixoso não tem razão quando procura reivindicar para si o prémio de meio bilhete que não possui. Por ultimo, falou o sr. dr. Madeira Pinto, representante da Misericórdia que defendeu o principio de que os prémios devem ser pagos aos portadores das fracções.

Posta a questão de direito, e não havendo acordo entre as partes, o sarredor (termo jurídico do Código de Processo Civil), não lavra sentença, mas sim um despacho. E' esse despacho que, possivelmente, será conhecido hoje ou amanhã. Sobre o despacho podem as partes recorrer para as instancias superiores. Se não houver qualquer recurso, segue-se o prosseguimento das formalidades prescritas, no Código de Processo Civil: a) apresentação de documentos sobre matéria de prova; b) instrução processual; c) especificação e questionário; d) fase final para julgamento em tribunal competente; e) apresentação das respectivas testemunhas.

Uma vez julgada a acção, a parte que se considerar prejudicada pode recorrer para a Relação e para o Supremo. E' este o aspecto jurídico da questão que tanta celeuma tem levantado na opinião publica.

Na melhor das hipóteses, o julgamento só deverá efectuar-se daqui a um ano e, quem ganhar o pleito só virá a receber o dinheiro, possivelmente, três anos depois, por motivo dos recursos. Esta é a verdade dos factos, sobre os tramites a seguir para conclusão final de tão curioso e inédito processo.

A MODA DE LONDRES — Um casaco para Verão, inspirado em motivos ha'andeses, apresentado recentemente numa passagem de modelos na capital inglesa

CCN

PAQUETE «SANTA MARIA»

VIAGEM AO BRASIL

PARTIDA EM 5 DE JULHO DE 1955

REGRESSO A LISBOA EM 5 DE AGOSTO DE 1955

9 DIAS DE PERMANÊNCIA NO RIO DE JANEIRO

escalando LAS PALMAS — S. VICENTE — SANTOS — RIO DE JANEIRO — SALVADOR — RECIFE e FUNCHAL

PREÇO DAS PASSAGENS DE IDA E VOLTA:

1.ª classe — desde	Esc.	25.280$00
2.ª classe — desde	»	14.880$00
3.ª classe camarote	»	10.400$00
3.ª classe dormitório	»	9.600$00

Programas, inscrições e informações nos escritórios da Companhia Colonial de Navegação:

Em LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef.: 30131 - 30138

No PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef.: 22342 - 22343 e nas Agências de Viagens

LEGAÇÃO DA REPUBLICA ARGENTINA

Comemorando o 145.º aniversário da Revolução de Maio de 1810, o sr. Ministro da Republica Argentina e Senhora de Goyenechea recebem no dia 25 deste mês, das 11 ás 12 e 30 horas, na sede da Legação, situada na Avenida João Crisóstomo, n.º 8, a colónia daquele país, residente em Portugal.

TRÊS PESSOAS FERIDAS num desastre de automóvel

CANAS DE SENHORIM, 22. — Um automóvel pertencente ao sr. Manuel Afonso Boavida Rey, de Castelo Branco, que se dirigia daquela cidade para o Porto, conduzindo oito pessoas que iam assistir ao Portugal-Inglaterra, ao passar no sitio da Escosa, numa curva ali existente, voltou-se, por se ter rebentado um pneu. O automóvel deu várias voltas e foi embater nuns pinheiros. Dos oito passageiros, três ficaram muito feridos e foram conduzidos á Casa de Saude do sr. dr. Dino Furtado, em Mangualde, onde ficaram internados.

VEDETTE VERSAILLES

UM CARRO CONCEBIDO COM OS OLHOS NO FUTURO!

FORD LUSITANA E SEUS DISTRIBUIDORES VEDETTE

Em exposição no STAND MODERNO (F. NUNES DE CARVALHO)

★

DISTRIBUIDORES VEDETTE PARA O SUL DO PAÍS

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 5-A — LISBOA

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: 1 — Cabo que serve para carregar as testas dos papafigos (náut.); cantar (o cuco). 2 — Temporada que as pessoas da cidade passam, no Verão, em digressão de recreio. 3 — Animal carnívoro do Brasil; lugar onde se tomam bebidas. 4 — Nome fem.; discursara. 5 — Agora; infundir. 6 — Navio de guerra indiano. 7 — Semblante; abrev. de grande. 8 — Despertar desejo ardente; ter como verdadeiro. 9 — Preposição; peça do moinho, por onde cai o grão na calha. 10 — Fazer ou aceitar propostas sobre negócios de guerra. 11 — Sulcais; messe.

VERTICAIS: 1 — Admoestação; carepa. 2 — Safar (chul.); filtrar. 3 — Leque para enxotar as moscas (ant.); pessoa de má índole (fig.). 4 — Cria; membro da antiga Câmara Alta; moeda chinesa. 5 — Nome de letra; habitantes de uma parte da Índia. 6 — Travar (batalha). 7 — Chefe de um grupo de trabalhadores; mesada. 8 — Ant. nota mus.; soletrou; sólido de base circular ou elíptica e que termina em ponta. 9 — Elevar ao cubo; abertura estreita. 10 — Navegar; acompanhar com vinho (o que se come). 11 — Pouco densas; espécie de amaranto.

Solução do problema de ontem:

HORIZONTAIS: 1 — Mata; caneca. 2 — Abel; adorar. 3 — Damas; Evoé. 4 — Ada; açã; asa. 5 — Má; amador. 6 — Ao; rabil; AC. 7 — Caraça; má. 8 — Oca; ala; rir. 9 — Cara; opaco. 10 — Animar; amal. 11 — Salame; ralo.

VERTICAIS: 1 — Madama; ocas. 2 — Abadão; cana. 3 — Tema; caril. 4 — Alá; ara; amã. 5 — Samara; am. 6 — Cã; cabal; ré. 7 — Ad; adição. 8 — Noé; olá; par. 9 — Ervar; rama. 10 — Caos; amical. 11 — Area; carolo.

Leia «RECORD»

O jornal desportivo que se impôs pela variedade da sua informação

A diferença

Entre OK e as pomadas vulgares vê-se de longe! OK limpa, brilha e conserva os sapatos. Insista para que os seus sapatos sejam engraxados com OK, a única pomada que satisfaz as pessoas exigentes.

POMADA OK

PRETA • CASTANHA • BRANCA (INCOLOR) • VERMELHA • AMARELA • AZUL

2$50

MOBÍLIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800$ a 3.300$. Rusticas 2.800$ a 4.000$. Q. Anne 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294.

EMBRYODINE, REJUVENESCE

Para além dos 30 anos, a calma e a firmeza dos músculos faciais, a limpidez e luminosidade da pele a aparência de uma juventude excelsa não é sonho irrealizável. Embryodine robustece as células dérmicas e para a maioria de tipo mícas, mantém fresca a pele do rosto, tornando-a luminosa e bela, com aquele «quê» que se não sabe explicar o que é, e que se sintetiza no aspecto juvenil de um rosto de encanto e de sonho que torna mulher distinta e verga a admiração. Embryodine nunca falha porque embora de origem estrangeira, está estudado para o nosso meio de mulher portuguesa. Embryodine existe à venda nas suas três famosas formulas: Embryodine «A» (normal), 33$40 — Embryodine «B» (forte), 65$70 — Embryodine «Triplex» (fortíssimo), 75$00. A' venda nos bons estabelecimentos. Não encontrando no seu habitual fornecedor, dirija-se ao agente geral para Portugal e Ultramar — J. Santos — Rua de S. Ildefonso, 29 — Porto — que enviará à cobrança.

CRÓNICA DE PARIS

(Continuação da 1.ª pág.)

Há que a Feira é uma grande feira. Durante uns 17 dias vivem e trabalham lá, permanentemente, 60 mil pessoas que recebem, elucidam, explicam *(convencem?)* uns três milhões de visitantes. E' lá que se encontra o maior tractor do Mundo ao lado do aspirador *(desses da poeira)* diametralmente mais pequeno no Mundo; lá estão casas desmontáveis que se podem levar para a rua, já com electricidade acesa e o aquecimento a postos; lá se encontram prodígios da mecanica e da técnica, vinhos de sempre e plásticos de amanhã, e tudo o mais, desde o material de campismo até ás diversas manifestações artísticas, incluindo a «arte funerária», assim denominada nos catálogos e planos do certame. Lá se encontram igualmente 24 países *(a Russia de Malenkov dissera que sim, mas a de Bulganine disse que não; por outro lado, os Estados-Unidos acorreram, pela primeira vez)*. Vinte e quatro países, cada um mostrando o que pode, o que vale, o que tem para trocar e vender. Circunscreva-se, portanto, a este aspecto da competição internacional desde a Africa do Sul ao Vietename, passando pela Pérsia, Polónia, Países Baixos e Portugal. Se a Africa do Sul apresenta lãs e diamantes, o Vietename arroz e borracha, tapetes e caviar a Pérsia, carvão e vidros a Polónia, tulipas, queijos e máquinas a Holanda, Portugal tem os seus produtos tradicionais a manter e outros a indicar.

Se hoje, mais do que nunca, temos de lembrar aos franceses que Vinho do Porto é só um, como o «champagne» é champanhe e o conhaque vem da região de Cognac *(e é porque os espanhois continuam a chamar coñac ás suas aguardentes que os franceses autorizam a denominação de um vinho indigena como sendo «Malaga francês»...)*, entretanto, convém mostrar aos três milhões de visitantes, e aos eventuais clientes, que temos mais para vender do que Porto e Madeira, conservas de peixe e cortiças.

E é neste ponto que a representação portuguesa na Feira de Paris marca um passo que não consiste em marcar passo. Este ano, a nossa representação clássica, apresentada pelos produtos que se encontram enquadrados na organização corporativa, alargou-se mostrando algumas possibilidades da nossa industria. Evidentemente, que muito melhor teria sido, se fosse possível mostrar mais e melhor. Simplesmente, não houve, ainda, eco bastante e não se dispunha de espaço suficiente.

Portugal em 230 metros quadrados

Em 230 metros quadrados era difícil meter mais coisas, mais bem apresentadas. Há sempre o perigo de incorrer no defeito de sobrecarregar a montra, de maneira que o transeunte nem sequer pára em frente. Há que apresentar bem, para apresentar utilmente — a originalidade paga, o interesse suscita-se graças a um pormenor, e há que sabê-lo manter. O «stand» de Portugal na Feira de Paris-1955 parece ter alcançado esta finalidade.

Primeiro, o seu caracter nitidamente português: arcadas brancas, (somente três outras cores complementares: o azul-pálido, o rosa-velho, o amarelo-quente), luz, desafogo. Depois, a originalidade da apresentação que permitiu pôr em valor cada um dos objectos expostos mesmo os mais ingratos (exemplo típico: os chapéus de homem metidos em formas que se destacam de um fundo de nuvens, cabeças no ar a chamar a atenção dos que passam ou o quadro-composição, estilo natureza morta, armado com peças de cortiça nos seus vários aspectos de transformação), e a sobriedade digna com que se destacaram as pratas, as porcelanas, as filigranas...

O artista Paulo Ferreira, regressado dias antes de Bruxelas onde realizara igualmente o «stand» de Portugal na grande feira belga, fez milagres de arranjo, de solução e de equilíbrio. Fazer bonito e fazer util, meter a máquina que abre buracos sem por isso esquecer a colcha de renda ou os produtos farmacêuticos, erguer uma coluna á maior glória do Porto, sem deixar de indicar aos conhecedores que o Madeira e os nossos vinhos de pasto são também excepcionais, instalar um *bureau* de informações económicas, não deixando por isso de abrir um *«stand»* de propaganda turística. Assim, o visitante interessado pode tanto passar a sua encomenda como preparar uma viagem a Portugal... Duas jovens moças vestidas á moda do Minho trazem uma nota complementar de cor e de graça.

Mas a «presença» portuguesa na Feira de Paris-1955 prolonga-se para lá do *«stand»* graças á realização de uma série de folhetos consagrados ao Portugal Vinícola, ao Vinho do Porto, ás Conservas de Peixe, á Cortiça, ao Portugal Industrial e aos Produtos Ultramarinos — folhetos de impecável realização gráfica, sugestivo e elucidativo texto.

A representação de Portugal na Feira de Paris-1955 não é ainda perfeita. Tende-se para uma melhoria sensível. O caminho percorrido, os ensinamentos colhidos, as colaborações postas em comum permitem augurar que em 1956 será melhor. E melhor, é, simultaneamente, mais util, mais rendoso e um conjunto mais certo.

CLAUDE VERSOIX

Notícias Pessoais

LUÍS CÂMARA PINA (FILHO)

Para festejar o aniversário natalício de Luís Camara Pina (filho), um grupo de colegas de estudos e amigos seus ofereceu-lhe na Adega Mesquita, um almoço de homenagem, ao qual se associou o sr. Costa Carneiro, que confraternizou com os jovens estudantes.

Aos brindes foram enaltecidas as qualidades de carácter do homenageado, que a todos agradeceu, no final.

No almoço tomaram parte Sarmento Honrado, António Morais, Van-Zeller Palha, Horta Guedes, Francisco Patrício, Norberto Pedroso, Lima Dias, Luís Gomes, Vasco Cartaxo e José Penalva.

HOMENAGEM A DOIS DELEGADOS de importantes fábricas italianas

A gerência dos Estabelecimentos Sida, aproveitando a presença no nosso País do sr. Giorgio Bellorini e de «mademoiselle» Ana Von Maier, delegados, respectivamente, das fábricas de máquinas de escrever «Olivetti» e de costura «Necchi», que há algum tempo se encontram em Portugal, ofereceu-lhes um almoço num restaurante da Baixa, no qual participaram também os seus mais directos colaboradores.

Na mesa de honra tomaram lugar o sr. Pietro Prendi, secretário comercial da Legação de Itália, os homenageados e senhoras e representantes da Imprensa, tendo assistido ainda grande numero de convidados.

Aos grindes, o sr. David Lopes, sócio-gerente dos Estabelecimentos Sida, saudou os dois delegados da industria italiana, salientando o valor das marcas que representavam, e teve palavras de justo apreço para os que trabalham na sua importante firma. Falaram ainda os srs. Bellorini e Pietro Prendi, bem como os srs. Correia Gonçalves e Fernando Peres, que agradeceram as referências dos outros oradores á decisiva colaboração da Imprensa.

Aspecto do almoço de homenagem

A REABERTURA DA ÓPERA NACIONAL DE VIENA

A noite de 5 de Novembro próximo ficará assinalada na história musical e teatral do nosso tempo, pois nessa data a Opera Nacional de Viena, de tão belas e antigas tradições artísticas, será reaberta, com a ópera «Fidélio», sob a direcção do maestro dr. Karl Boehm, que recentemente dirigiu os concertos da Orquestra Filarmónica de Viena, em Lisboa e Porto. Iniciam-se, assim, os Festivais da Opera, nos quais estão incluidas oito estreias de gala e toda uma série de manifestações culturais que decerto ficarão memoráveis.

O edifício da Opera sofreu demoradas obras de reconstrução, por motivos dos estragos causados pela guerra e, com a sua próxima reabertura, entrar-se-á no quarto século da história da Arte da Opera Nacional de Viena.

Perante a enorme repercussão que este acontecimento cultural tem suscitado em todo o mundo, a sua direcção decidiu, dada a grande afluência de interessados e para evitar a especulação com os preços de bilhetes, reservar, desde já, lugares para os festivais e alojamentos nos hoteis. Assim, a Delegação Comercial da Austria, em Lisboa (Rua Castilho, 61, 3.º, direito) aceita marcações de bilhetes para a Opera e alojamentos, as quais deverão ser feitas até fim deste mês, o mais tardar, e que serão transmitidas á Direcção da Opera, em Viena. A referida Delegação oferece-se, além disso, para prestar mais esclarecimentos sobre todos os assuntos relacionados com os Festivais da Opera Nacional de Viena.

CARTA DO RIO DE JANEIRO

(Continuação da 1.ª pág.)

momento histórico da nação brasileira.

A candidatura de Juarez Tavora constitui, portanto, um imperativo lógico. Dará substancia a uma batalha eleitoral que ameaçava ir travar-se sem grandeza e na mais completa indiferença, pois os eleitores conscientes não viam motivo para se entusiasmarem quer com o sr. Juscelino Kubitschek, quer com o sr. Etelvino Lins, ambos figuras de um Passado que se pertende não volte. Poderá inclusivamente facilitar a união dos brasileiros.

Juarez Tavora é uma bandeira, de Norte a Sul do Brasil. E' o condestável daquele punhado de tenentes que decidiu ajustar o país ás realidades politico-sociais que a Republica Velha se negava em absoluto a reconhecer. A sua rectidão, a sua honestidade, o seu desinteresse, o conhecimento profundo que possui de todos os problemas da nação, a magnífica obra que realizou na pasta da Agricultura e no comando da Escola Superior de Guerra, o desassombro com que sempre denunciou a corrupção e os graves desvios infligidos aos ideais de 30, a atitude decisiva que assumiu em 24 de Agosto, transformou-o numa personalidade espartana, legendária, símbolo de todas as virtudes e esperança de todas as esperanças.

Homem profundamente religioso — dentro em breve ingressará uma vez mais por alguns dias num Retiro Espiritual mantido pelos padres jesuitas — anima-o um desejo sincero de justiça social, de realizar pràticamente, sem excessos nem promessas vãs, a fórmula de tornar os pobres menos pobres, de eliminar pela conciliação o abismo cavado entre patrões e operários por anos de descontrolada demagogia. Essa cruzada de conciliação e de compreensão mutua inclui a participação dos operários nos lucros das empresas, ideia já posta em prática por sua sugestão na Siderurgica de Volta Redonda e que o general pretende tornar extensiva a toda a industria como factor decisivo de paz social.

Outros tópicos do programa de onze pontos com que Juarez se apresentará perante o eleitorado: 1) Mudança da capital do país para Goiás, em prazo relativamente curto; 2) Reforma de base da administração publica, com redução do numero de ministérios; 3) Exploração intensiva do petróleo nacional, respeitando a lei que estruturou a Petrobrás, mas com a ajuda de empresas particulares que desejem empreitar serviços de pesquisas e exploração, sob fiscalização daquele organismo, mediante pagamento das despesas feitas e mais um lucro razoável exclusivamente com o combustível que conseguirem produzir; 4) Instrução gratuita em todos os graus de ensino; 5) Reforma tributária que assegure maior renda aos municípios, fortalecendo-os portanto; 6) Saneamento das regiões insalubres, especialmente de grandes áreas amazónicas, visando á intensificação do seu desenvolvimento; 7) Mineração no Nordeste; 8) Mecanização acelerada da lavoura e criação de zonas agrícolas ao redor dos centros urbanos importantes, para facilitar o abastecimento e promover o barateamento do custo da vida; 9) Aumento da produção, difusão dos transportes e intensificação dos planos rodoviários; 10) Construção de centrais eléctricas e incentivo ás pesquisas atómicas para produção de electricidade; 11) Harmonização das actividades industriais e agrícolas.

A maioria destes postulados já Juarez defendia em 1930, embora os quisesse materializados por processos que se opunham ao radicalismo subversivo demonstrado por Luís Carlos Prestes. E' célebre a carta que, no auge da preparação do movimento nacional que derrubaria o Presidente Washington Luís, dirigiu áquele seu colega de luta, então também tenente, Pretendia Prestes publicar um manifesto á nação anunciando um programa comunizante, que Juarez, sempre coerente consigo próprio e sem rodeios, rejeitou, escervendo: «Pretendo desinteressar-me do rumo que você vai imprimir á revolução — porque não alimento a pretensão de modificar seu pensamento — nem cometerei a vileza de sacrificar-me a amigos na defesa de uma causa que me repugna».

Linhas atrás, salientara: «...discordo que se estabeleça governo em nome exclusivo do proletariado, marinheiros etc. Isso é comunismo estupido. Eu quero um governo de gente sabia e honesta, estabelecido em nome de todas as classes e regulando imparcialmente os interesses de todas elas».

E' este o melhor retrato do antigo chefe da Casa Militar do Presidente Café Filho, brasileiro do qual todos os brasileiros se orgulham, inclusivamente aqueles que discordam dos seus pontos de vista.

Seria evidentemente um excesso de optimismo afirmar que o general Juarez Tavora sairá vitorioso desta pugna, tão divididos irão provàvelmente os brasileiros ás urnas e tão vasta é a fraude eleitoral, sobretudo no interior. A derrota do íntegro militar significaria apenas não estar a democracia neste país preparada para escolher os melhores. Todavia, ainda que sob a ameaça de uma derrota, a presença de Juarez no pleito da sucessão dar-lhe-á um elevado cunho que jamais teria de outra maneira.

Confio, no entanto, agora que o Brasil encontrou Juarez, que o acendrado patriotismo do seu povo e o mais elementar bom senso dêm a vitória a um dos seus mais lídimos servidores.

MORAIS CABRAL

AS ELEIÇÕES INGLESAS

(Continuação da 1.ª pág.)

sidero-me um verdadeiro socialista e sei que cinco oitavos dos eleitores ingleses estão comigo. Chegará o dia em que o povo se levantará para impedir que os sábios fabriquem a bomba e os militares a utilizem!».

O segundo ponto do seu programa é que a Inglaterra deve, sem tardar, presentear com 300 milhões de libras as regiões mais pobres do Universo. Entre as numerosas cdesões recebidas pelo movimento conta-se a do ponto mais célebre filósofo inglês Bertrand Russell, que declarou: «Talvez não esteja de acordo com todos os pontos do programa de «Sir» Richard Ackland, mas creio que o seu regresso ao Parlamento seria uma grande honra para a Nação e que a bomba é, na verdade, uma gonha».

Bevan em Coventry

O mais terrivel «raid» executado, durante a guerra, pela aviação de Goering, foi dirigido contra Coventry, e os nazis regozijaram-se a tal ponto com o resultado obtido que criaram o verbo «conpentrizar» para significar uma destruição total. Mal pensavam eles que, dois anos mais tarde, esse verbo seria insuficiente para descrever as destruições causadas pelas bombas em Berlim, Dresde e Colónia. Foi em Coventry que, anteontem á noite, ouvi — no «Hall Municipal» completamente cheio — o fogoso chefe dos trabalhistas da esquerda, Aneurin Bevan, bastante comunizante e considerado pelos «Tories» como o inimigo publico numero um. «Ninguém tem a menor ideia do que o Governo inglês vai propor na reunião dos Quatro», grita o senhor Bevan. «Se os russos aceitarem a unificação de uma Alemanha desarmada e neutralizada, nós também a aceitaremos? Eu aceito! E os «Tories»? Insistirão para que a Alemanha seja rearmada e continui nossa aliada, a Alemanha que desencadeou duas guerras mundiais na ultima geração?»

Á estas palavras um alvoroco infernal rebenta no salão municipal de Coventry, isto é da cidade que não devia ter simpatia pelos alemães. O senhor Bevan não se deixa perturbar e diz apenas: «Suplico aos meus amigos que não façam nada de semelhante nos «meetings» dos conservadores. Bem sabem que o melhor meio de os bater é deixá-los tranquilamente expor as suas ideias». E, como uma flecha de Partos, acrescenta: «Se os senhores «Tories» querem garantir a paz do Mundo, farão bem em renunciar, uma vez por todas, a pôr de quarentena e a desprezar abertamente um povo como o chinês. Durante anos assim procederam com os russos e isso não lhes trouxe qualquer proveito».

Actividade febril

Ainda não ouvi o senhor Attlee, mas penso em conversar com ele ou com os seus amigos sobre o papel que os conflitos do trabalho podem desempenhar na eleição. Em todo o caso vejo hoje no programa eleitoral que o emprego do tempo do senhor Attlee dá uma alta ideia da sua actividade. Falou em Wellington á 1 hora e 45; em Brierley Hill, ás 3 e 15; em Harleshowen, ás 3 e 45; em Walsall, ás 4 e 30; em Chapel Street, ás 6 e 45, e finalmente, em Birmingham ás 8 e 10. Mesmo que entre os 620 candidatos trabalhistas haja apenas uma centena que desenvolva uma actividade tão prodigiosa como esta, é casa para reflectirmos.

GABRIEL MARCEL fala esta tarde sobre o Existencialismo

O ilustre pensador e dramaturgo Gabriel Marcel, que, como temos dito, veio a Portugal, a convite do S. N. I., fazer uma série de conferências, fala esta tarde, ás 18 e 15, no salão-teatro do Palácio Foz, sobre «Fundamentos e limites da Filosofia da Existência».

Gabriel Marcel é, com Sartre e Camus, um dos mais representativos escritores franceses da actualidade, tendo-se imposto desde o famoso «Jornal de Metafísica» como o pensador original e profundo que veio a ser um dos mestres do Existencialismo e um filósofo que tentou com raro êxito a criação teatral.

E' a segunda vez que o grande escritor visita Portugal, onde possui muitos admiradores, estando a sua conferência a despertar um movimento de intensa curiosidade.

O QUE SE PERDEU ONTEM, EM LISBOA

Foram encontrados ontem nas ruas de Lisboa e entregues na P. S. P. os seguintes objectos: um reflector de automóvel; duas chaves tipo «yale»; uma luva de senhora; uns óculos graduados; um par de luvas de senhora; um sapato de criança; um porta-chaves com chaves; uma chave de fendas; um emblema próprio para automóvel; uma argola com chaves; um alfinete de «fantasia»; uma sandália de criança; um farolim de automóvel; uma gravata com um alfinete de ouro; uma mantilha de senhora; um porta-moedas com dinheiro, cartões e fotografias; uma pasta com a caderneta militar e muitos mais documentos em nome de Durval Correia; uma capa de plástico; um colete, uma cinta e um par de meias, tudo para homem; uma luva de criança; um lenço de seda para senhora; uma chave de bocas; e uma polaina para carpinteiro.

O «DIÁRIO POPULAR» vende-se na MEALHADA, — na Papelaria Silva —

ESTÁ ABERTA A AUDIÊNCIA...

Um caso de abuso de confiança e falsificação

No 1.º Juízo Criminal, está prosseguindo o julgamento de Armando de Cruz Pombo, acusado dos crimes de abuso de confiança e de falsificação. Na sessão de hoje, deve terminar a inquirição das testemunhas. Depois de amanhã, começam os debates, e, possivelmente, na sexta-feira, será lida a sentença.

APENAS
1.263$80
NO «RAINBOW» — SERVIÇO TURÍSTICO
BARCELONA
TERÇAS - QUINTAS E DOMINGOS
PAA
PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
— SERVE PORTUGAL HÁ 17 ANOS
Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou a Pan American World Airways
Praça dos Restauradores, 46-Lisboa

SRS. COMERCIANTES:

UMA NOVA ERA SURGIU...

A nova RIV popular

A CAIXA REGISTADORA BARATA QUE NÃO EXISTIA ATÉ HOJE!

FINALMENTE UMA MÁQUINA COMPLETA, ROBUSTA, EFICIENTE E DE PREÇO AO ALCANCE DO PEQUENO COMÉRCIO

RIV A registadora moderna para o comerciante moderno e inteligente

PROTECÇÃO ABSOLUTA DAS VOSSAS RECEITAS EVITA A FUGA DOS VOSSOS LUCROS!

POSSUE TODAS AS CARACTERÍSTICAS DAS MÁQUINAS CARAS

• CAPACIDADE DE REGISTO: 999$90 • CAPACIDADE DO TOTALIZADOR: 999.999$90 • REPETIÇÃO AUTOMÁTICA DE REGISTO DE VERBAS IGUAIS • CONTADOR DE OPERAÇÕES EFECTUADAS • CONTADOR DAS VEZES QUE SE REPÕE A ZERO O TOTALIZADOR • IMPRESSÃO DE TALÃO PARA O CLIENTE COM DATA, IMPORTÂNCIA E RECLAME DA CASA • IMPRESSÃO NA FITA DE DETALHE DAS IMPORTÂNCIAS E DATAS • DISPOSITIVO PARA SUPRIMIR, QUERENDO, A EMISSÃO DO TALÃO • AMPLA GAVETA COM 6 COMPARTIMENTOS • FORNECIDA EM 5 LINDAS CÔRES À ESCOLHA

PAGAMENTO

ESC. 420$00 DE ENTRADA E 24 MENSALIDADES DE ESC. 270$00

Distribuidores:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
Exposição: Av. Fontes Pereira de Melo, 37
Escritório: Rua Pinheiro Chagas, 1, 1.º
Telefone 58181 (3 linhas) LISBOA

AGÊNCIA COMERCIAL SANTARÉM
Rua Ramalho Ortigão, 40 Telef. 24587 PORTO

AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.
Rua de Santo António, 45-47 Telef. 76 FARO

A VIAGEM DO CHEFE DO ESTADO

(Continuação da 1.ª pág.)

dor do concelho e presidente da Junta local, sr. Godinho Gomes, que é a principal autoridade da Ilha Brava.

Com uma salva de 21 tiros e as tripulações dos dois vasos de guerra perfilhadas em continência, o sr. Presidente da Republica toma lugar na redeta que o transportará ao pequeno cais do Porto da Furna, onde o aguardam o rev. Miraglio, pároco da freguesia de S. João Baptista, o médico, dr. José Pinheiro e outras entidades, bem como a população não só de Vila Nova Sintra, sede do concelho, como dos restantes pontos da Ilha.

Gente do mais distantes recantos da Ilha Brava tem estado a chegar ao Porto da Furna, utilizando todos os meios de transporte, para tomar parte nas manifestações em honra do sr. General Craveiro Lopes.

Após os primeiros cumprimentos no recinto do cais, o carro presidencial, seguido por um cortejo de automóveis, dirige-se até à Praça do Poeta Eugénio Tavares, onde o sr. Presidente da Republica procede à cerimónia da inauguração oficial do edifício dos Paços do Concelho, realizando-se, em seguida, uma sessão solene de boas-vindas.

Terminada, depois, a recepção oferecida pelo sr. Presidente da Republica, o sr. General Craveiro Lopes visita, durante a parte da tarde, o interior da ilha, que é de todo o arquipélago a que mais se destaca pela sua beleza, assemelhando-se, com as suas casas pintadas de branco e os pequenos jardins muito floridos, a uma Ilha da Madeira em miniatura.

De regresso á sede do concelho, onde o sr. Presidente da Republica visita também a enfermaria regional, com uma pequena maternidade anexa, o sr. General Craveiro Lopes assiste, depois, ao principal numero do programa organizado em sua honra. Na Praça do Poeta Eugénio Tavares, grupos folclóricos exibirão perante o sr. Presidente da Republica as mais interessantes danças regionais, em que a «morna» terá honras de primazia, e as canções dolentes e cadenciadas que são o espelho da alma do cabo-verdiano e que, juntamente com deslumbrante marcha luminosa, constituirá afectiva despedida da Ilha Brava ao sr. Presidente da Republica, que embarca, amanhã de manhã, ás 9 horas, para a Ilha do Fogo. — (ANI).

"Gasta pouco mais de 1 litro aos 100 quilómetros..."

4 TEMPOS, VÁLVULAS A CABEÇA SÃO AS CONHECIDAS CARACTERÍSTICAS DO CUCCIOLO DUCATI QUE SIGNIFICAM QUALIDADE. E agora...

VÁLVULAS COMPLETAMENTE BLINDADAS EM BANHO DE ÓLEO E ENGRENAGENS SILENCIOSAS SIGNIFICAM QUE

o novo CUCCIOLO DUCATI M-55 ...É AINDA MELHOR!

MICROMOTOR, LDA.

AVENIDA PARIS 3-B, LISBOA — TELEF. 77 61 38

ASSISTÊNCIA EM TODO O PAÍS

FILIAIS EM AVEIRO, COIMBRA, FARO

IMPORTANTE E RICO

Leilão

— DE —

RICO MOBILIÁRIO, MÓVEIS ORIENTAIS, RELÓGIOS DE CAIXA ALTA E DE MESA, QUADROS, GRAVURAS, MARFINS, BRONZES, LUSTRES, PRATAS, ETC.

CALÇADA ENGENHEIRO MIGUEL PAIS, 42 (Palacete)

(Antiga Calçada João do Rio, frente á Escola Politécnica)

HOJE, CONTINUA, ÀS 21 HORAS

PELAS MAIORES OFERTAS SERÁ VENDIDO TODO O RESTANTE RECHEIO

CONFORME DISCRIMINAÇÃO NO «DIARIO DE NOTÍCIAS» DE HOJE

A IMPORTANTE ALMOEDA É FEITA PELA ANTIGA AGÊNCIA

SOCIEDADE DE LEILÕES, LDA.

TELEFONES 45347 - 775722 - 843522

Direcção de: JAYME SILVA Pregoeiro: António Jose

NOTÍCIAS DO PORTO

CAMPANHA DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS — No edificio do Governo Civil efectuou-se uma sessão para distribuir os prémios aos professores primários do distrito do Porto que têm colaborado na Campanha de Educação de Adultos. Presidiu o sr. Subsecretário de Estado da Educação Nacional, ladeado pelo chefe do distrito e pelo director do distrito escolar. Mais de uma centena de professores premiados receberam, no total, cerca de 500 contos, por terem preparado quase mil adultos, que fizeram exame com aproveitamento. Foi de 13.500$00 a maior quantia entregue a um professor, enquanto outros receberam nove, oito, cinco, três, dois e um contos, conforme o numero de alunos preparados.

INDUSTRIA SIDERURGICA EM MATOSINHOS — Na ultima sessão da Camara Municipal de Matosinhos foi largamente apreciado o parecer da Comissão de Turismo sobre a instalação da industria siderurgica nos terrenos situados entre aquela vila e lugar do Cabo do Mundo, parecer que lhe tinha sido solicitado pelo Municipio. Aquela comissão, embora salvaguardando uma larga faixa de terreno junto á orla maritima, para que as praias não sejam prejudicadas e ainda outras áreas destinadas á zona urbanística de Leça da Palmeira, deu parecer favoravel á referida instalação. Este momentoso problema, que tem interessado vivamente todo o Norte, parece ter encontrado assim a solução que todos aguardavam. Durante a referida sessão foram apreciados, também, os inconvenientes de carácter tóxico que essa industria poderia vir a trazer ao concelho de Matosinhos.

BÔLSA de LISBOA

VALORES	Efec.	Comp.	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 2 ½, T. 10	845$	844$	846$
Cons. 3 % T. 10	909$	909$	910$
Cons. 3 ½ T. 10	—	1.012$	—
Centenários 4 %	2.280$	2.275$	2.280$
Externas 1.ª car.	—	1.340$	—
Externas 3.ª série	—	—	—
Externas 3.ª car.	—	1.460$	—
Caut. da 3.ª série	—	183$	187$
Acções			
de Bancos:			
Alentejo	—	—	500$
Angola	—	—	—
E. Santo, port.	—	9.050$	—
L. & Açores, port.	2.950$	2.950$	3.000$
Portugal, port.	—	2.450$	2.550$
P. do Atlantico	—	—	—
Ultramarino, port.	1.010$	1.000$	1.015$
de Seguros:			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	780$	778$	785$
Nacional	—	3.000$	3.400$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Soberana	—	—	—
Eléctricas:			
Eléct. Beiras	1.610$	1.600$	1.620$
Gás Electr., cup.	283$5	283$	284$
H. E. A. Alent., c.	158$5	158$5	159$
H. E. Cávado	—	1.830$	1.850$
H. E. do Douro	—	—	—
H. E. Portugueza	—	—	—
H. E. do Zêzere	1.660$	1.650$	1.670$
Nac. Electricidade	—	1.660$	1.700$
U. Eléct. Port.	254$	254$	295$
Ultramarinas:			
Agr. das Neves	—	1.700$	—
Agr. Ultramarina	—	—	720$
Agr. Colonial	—	1.050$	1.070$
Açucar Angola	—	—	—
Bela Vista	—	330$	340$
Boror	655$	654$	656$
Boror Comercial	72$	71$	72$
Buzi	396$	395$5	396$5
C. Ang de Agr	5.300$	5.200$	5.400$
Cabinda	490$	490$	482$
Cassequel	2.226$	2.225$	2.227$
Ti Principe	—	3.200$	3.300$
Moçambique	—	186$5	198$
Zambézia	247$	246$	247$
Incomati	—	4.700$	5.000$
Diversas			
Ag. Lix. port.	—	—	—
Ag. Lix., 1936 p.	—	—	—
Ag. Lix., 1934. p.	—	—	—
Cim. Leiria port.	—	—	—
Cr. Predial, port.	70$2	70$1	70$2
Ind. Aliança	—	—	—
Ind. P. e Colónias	485$	480$	485$
Nac. Navegação	1.695$	1.695$	1.698$
Col. Navegação	—	731$	738$
Port. Pesca, port.	—	1.310$	1.340$
Port. Tab., cup.	446$	445$	446$
Tab. Port., cup.	625$	625$	628$
Obrigações			
Ag. Lix., 4 ½, c.	—	—	—
Gás, 3 ¾, — 944	—	975$	—
Gás, 3 ¾, — 945	—	—	—
Gás, 3 ½ — 947	—	—	—
Gás, 4 % — 948	—	995$	1.001$
Gás, 4 ½ — 951	—	1.013$	1.017$
Gás, 5 % — 952	—	1.053$	—
H. E. Cáv., 4 %	—	—	—
H. E. Port., 4 %	—	910$	—
H. E. Port., 4 ½	—	—	—
H. E. Port., 5 %	—	1.010$	—
H. E. S. E., 3 ¼	—	—	—
H. E. S. E., 5 %	—	—	—
H. E. Zêzere, 4 %	—	990$	995$
Nac. Electr., 4 % 49	—	—	—
U. E. P., 3 ¾, — 46	—	95$	97$
U. E. P., 4 % — 43	—	98$	—
U. E. P., 4 ½ — 44	—	100$	102$
U. E. P., 5 % — 51	—	103$5	—
U. E. P., 5 % — 52	—	103$5	105$

CAMBIOS (Notas)

(A's 1ª horas)

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$25	78$25
Alemanha	6$80	6$95
América:		
1 a 2 dólares	28$70	28$30
5 a 20 »	28$70	29$00
1.000 »	28$70	29$00
Argentina	$96	$96
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil	$35	$39
Dinamarca	4$10	4$35
Espanha	$68,5	$69,5
França	$07,75	$07,95
Holanda	7$55	7$75
Inglaterra	78$50	79$50
Itália	$04,5	$04,7
Noruega	3$70	4$00
Suécia	5$35	5$65
Suíça	6$73	6$83
Uruguai	8$70	9$30
Ouro:		
Inglaterra (libra)	262$00	272$00
Portugal — Barra	32$90	33$40
» — Barra fino	33$20	33$70

NOVAMENTE o Elektra

O FRIGORÍFICO IDEAL PARA PEQUENAS FAMÍLIAS, COM TODOS OS REQUISITOS DOS MODELOS DE ALTO PREÇO!

COM GARANTIA POR 5 ANOS — DESLIGA AUTOMÁTICAMENTE — CAPACIDADE 55 LITROS — CONSUMO REDUZIDO — COM TODOS OS ACESSÓRIOS

Esc. 4.900$00

Distribuidores:

Vasconcelos & T. Pinto, Lda.

RUA DOS FANQUEIROS, 65-4.º — TELEFONE 28422 — LISBOA

O «DIARIO POPULAR» vende-se na MEALHADA — na Papelaria Silva —

Soc. Cambista José Bonniz

Moedas e barras de ouro e prata

Notas estrangeiras e títulos de crédito

53, RUA AUGUSTA, 55--Telef. 28901

Endereço telegráfico: ZINOB

CARTA DE NOVA IORQUE

(Continuação da 1.ª pág.)

pósito de dominar a Asia, mas o seu tom belicoso alterou-se desde que os anticomunistas se exprimiram afoitamente na conferência Afro-Asiática, em Bandung, na Indonésia.

Embora a probabilidade de uma guerra aberta contra a China pareça ter definitivamente diminuido, não foi ainda afastada. E a tensão, os alarmes e excitação continuarão pelo ano fora. Claro está que qualquer dos lados pode cometer um desrepósito que transtorne a situação. Mas essa situação aliviou-se, decerto, com a existência de tempo para reflectir e conferenciar. Por muito irritantes que se considerem as conferências, elas são, ainda assim, bons substitutos para os tiros.

A situação no Estreito da Formosa é o ponto de debate final de maior importancia entre as grandes potências a ser incluido no quadro do que os diplomatas chamam uma «détente», ou o afrouxamento de uma situação tensa, após a desopressão da situação na Europa.

Esse afrouxamento da situação, segundo os termos diplomáticos, não implica, necessariamente, permanência. Os diplomatas utilizam-no com propósitos tácticos ou estratégicos. Não existe, porém, a certeza de que essa situação seja de longa duração. O facto importante, nesta data, porém, é que existe um afrouxamento na Europa que, resultante dos esforços demorados e consideráveis da parte dos diplomatas europeus, se estendeu finalmente até as relações entre os Estados-Unidos e a China Vermelha, no Extremo-Oriente.

As diligências da Grã-Bretanha

A nova situação foi explicada em Washington quando o Presidente Eisenhower manifestou a opinião de que os assuntos mundiais se encontravam em franca melhoria e o Secretário de Estado, Foster Dulles, disse que se sentia «muito encorajado» e fez uma declaração formal intitulada «Acontecimentos esperançosos».

Esta situação de afrouxamento foi causada pela decisão dos Estados-Unidos de adoptar esse caminho, para a realização do qual as outras potências ocidentais tanto esperaram e tanto se esforçaram, por muito tempo.

Foi motivo de diligências cautelosas durante meses seguidos. A sua origem remonta a 11 de Maio de 1953. Nesta data «Sir» Winston Churchill declarou á Camara dos Comuns, em Londres, que, segundo a sua opinião, houvera uma importante mudança de atitude do Kremlin, desde a morte de Estaline. Baseando-se nessa suposição, anunciou uma política britanica de solicitar «soluções retalhadas» com a União Soviética e de «acolher bem todos os sinais de melhoria».

A Grã-Bretanha tem seguido essa política consistente e tenazmente, desde então. Embora a aplicasse originalmente na Europa, estendeu-a ao Extremo-Oriente. Desde Outubro passado, Londres tem procurado persistentemente uma fórmula que livrasse os Estados-Unidos das cadeias do seu meio-compromisso com o generalissimo Ghang-Kai-Chek, no Estreito da Formosa.

A «oportunida» nessa situação emergiu em Bandung, quando o Primeiro-Ministro comunista chinês, Chou En Lai, declarou que Peiping — Pequim — não desejava a guerra contra os Estados-Unidos — e que preferia negociações directas com a América do Norte.

Seguia-se o problema de Whasington «acolher» ou rejeitar essa oportunidade. Inicialmente, o problema estava em suspenso. Uma declaração do Departamento de Estado significava quase uma rejeição. Juntava uma condição — a presença da China nacionalista «em qualquer conferência» — o que impediria o progresso do afrouxamento, pois ofereceria a Chang-Kai-Chek um veto sobre o cessar-fogo na Formosa. O general Chang não deseja um cessar-fogo pelo motivo simples de cortar o prosseguimento activo da guerra civil na China.

A declaração do Departamento de Estado, judiciosa ou imprudentemente, assumiu uma posição inicial de superioridade, com uma declaração contraditória de três parágrafos, que entremeava um parágrafo impondo uma condição impossível com dois que podiam ser tomados como incentivos ao grupo «vamos conferenciar».

Felizmente, numa confissão francamente declarada de confusão, juizo falso e equivoco, as mais altas entidades oficiais americanas modificaram a reacção inicial á oferta de Chou En Lai. Primeiro Dulles, e depois o Presidente Eisenhower, proferiram declarações que revelam um acolhimento á diligência de Bandung. Washington declarou que «procuraria descobrir» se existiam realmente boas noticias tanto na proposta soviética de um tratado com a Austria como na proposta dos comunistas chineses para cessar a luta no Estreito da Formosa.

A política oficial de Washington deixara de tratar as propostas vindas por detrás da Cortina de Ferro como suspeitas, adoptando a política de Churchill de «acolhimento» a todas as tentativas com a menor possibilidade de conterem um elemento esperançoso. Ao cabo de grande demora, Washington decidiu finalmente contribuir, activa e positivamente, para uma política de «détente».

Isto não significa que os estrategistas de Washington se compenetrem de que os grandes problemas entre o Oriente e o Ocidente se encontram mais perto de uma solução. Significa apenas que Washington acordara com os seus aliados em que, na presente altura, era preferivel presumir que tais problemas são, possivelmente, susceptiveis de se solucionar. Os problemas, em si, continuam a existir. A diferença tangivel é que se encontram cercados por uma atmosfera de afrouxamento deliberadamente induzida, em vez de cercados por uma atmosfera de suposição de que são insoluveis.

Sintomas de crise no Partido Republicano

Na confusão, o Senador George, presidente democrático da Comissão de Negócios Estrangeiros do Senado, fez, para todos os efeitos, o papel de Secretário de Estado. George explorou as possibilidades da modificação aparente da China e incitou o seu país a reflectir e agir em novos moldes, a bem da paz.

A proeza do Senador George foi quebrar o molde em que a política dos Estados-Unidos se mantinha. Conseguiu fazê-lo porque o seu próprio Partido, que fiscaliza o Congresso, será certo, no seu apoio, e o Partido do Presidente, incluindo a extrema-direita, não deseja incompatibilizá-lo, sabendo-o tão pouco vulnerável á critica.

E' a segunda vez que abre caminho para uma nova política externa mais flexivel. Foi George quem intimou as conferências das Quatro Potências tão desejadas pelos aliados europeus. A' sombra do prestigio firme de George, o Presidente proclamou essa intimação.

A decisão da Administração, acerca da China, vincou a quebra com a ala direita do Partido Republicano, chefiada pelo Senador Knowland, da Califórnia, e pelo Senador Bridges, de New Hampshire, uma quebra que o Presidente evitara por todos os meios até á data.

Neste momento os circulos mais informados enchem-se de boatos sobre a demissão voluntária de Knowland como chefe do Partido Republicano, no Senado, reacção devida ao seu crescente desagrado quanto á política de Eisenhower. Mesmo como chefe do Senado opôs-se sempre a essa política. Além do que, Eisenhower pôs definitivamente de lado a ala Knowland do Partido. E' possível que Eisenhower tente diminuir a quebra, evitando dramatizar a enorme divisão nas fileiras republicanas, mas o Presidente perdeu já todas as oportunidades, mesmo de simular boas relações, com a Velha Guarda Republicana.

A repercussão da assinatura do tratado com a Austria

Deve ser lembrado, porem, que a aparência de ambiente mais desanuviado e a perspectiva de negociações potencialmente produtivas, derivam de um fundo de forças acumuladas no Ocidente, especialmente na Europa e, até certo ponto, no Pacifico.

Dois factores precederam as ofertas de Chou En Lai. O primeiro foi a resolução unida e continua da América em defender a Formosa contra um ataque — uma resolução que não foi afectada pela propaganda ruidosa de Chou de que a 7.ª Esquadra devia abrir caminho, pois aí vinham os comunistas.

O segundo foi a prova de que a conferência Afro-Asiática não se encontrava nas mãos de um eixo Nehru-Chou neutro-comunista e de grande parte das nações que assistiram á conferência de Bandung protestaram tão vigorosamente contra o colonialismo comunista como contra o colonialismo europeu.

Na Europa, a nova boa vontade soviética de negociar não foi auto-induzida. Foi impelida. Foi impelida por dois acontecimentos, cada um dos quais o Kremlin tentou vigorosamente evitar. Primeiro, a ratificação dos tratados de defesa europeia, por todos os seis países que nele participaram; e, segundo, a entrada de uma Alemanha rearmada na N. A. T. O. em pé de igualdade com as outras potências.

Ainda a tinta estava mal seca nos pactos de defesa quando Moscovo convidou o chanceler austriaco a negociar um tratado de paz, do qual as disposições principais tinham sido aceites há muitos anos pelos aliados e que os sovietes adiavam continuamente.

Brevemente, os Primeiros-Ministros dos Quatro Grandes encontrar-se-ão de novo e é possivel que, no ponto culminante, venha a organizar-se uma conferência. A realização do tratado com a Austria foi uma das «provas de boa fé» que o Presidente Eisenhower sugere ter sido oferecida pelos sovietes.

PORTUGAL NO XV CONGRESSO DA CAMARA DE COMÉRCIO INTERNACIONAL

O sr. Carlos Mantero, presidente da delegação portuguesa ao XV Congresso da Camara de Comércio Internacional, reunido em Tóquio, apresentou, na ultima sessão geral, um relatório propondo um texto para a resolução final, no qual, acerca da política de discriminações, de seguro e de transportes são defendidas conclusões em harmonia com os interesses da economia portuguesa — o qual foi aprovado por unanimidade.

Aquela individualidade ofereceu um banquete ao Ministro do Comércio Externo e da Industria do Japão, no qual tomaram parte os chefes das principais delegações nacionais ao Congresso e numerosos dirigentes das grandes empresas comerciais, industriais, bancárias e de navegação japonesas. Entre o presidente da delegação portuguesa e o Ministro do Comércio e Industria do Japão trocaram-se brindes, de expressivo significado para as relações entre os dois países. Por sua vez, o chefe da delegação japonesa, pondo em destaque o activo e notável concurso da delegação portuguesa, e sobretudo do seu presidente, para o êxito do Congresso, afirmou que Portugal continua a ser, com largo e indiscutivel prestigio, a verdadeira ponte entre a Civilização Ocidental e o Oriente, sendo esta sua afirmação calorosamente aplaudida.

Os discursos foram transmitidos pela televisão para diversos paises da Europa, das Américas e da Asia.

UM COMÍCIO EM NOVA DELI SOBRE GOA

NOVA DELI, 23 — Ontem, á noite, nesta cidade, promovido pelo Partido Socialista Praja, realizou-se um comício em que vários oradores pediram ao Presidente da União Indiana que autorizasse «uma acção policial», destinada «a auxiliar a luta de libertação contra o jugo português».

Nesse comício, apresentou-se, pretendendo que representava a vontade do povo de Goa, um pseudo «conselho parlamentar goês de todos os partidos», que convidou todos os hindus a participarem «num movimento de massas para a libertação dos enclaves portugueses».

O Partido Socialista Praja, de tendência extremista, muito relacionado com os comunistas, dispõe apenas de vinte e um dos 489 lugares do Parlamento de Nova Deli, e os seus filiados são, na sua maioria, membros dos sindicatos trabalhistas. — (ANI).

NECROLOGIA

D. LEOPOLDINA PAIS DE FREITAS

Na sua residência, Vivenda Doria, Rua Trindade Coelho, 4, na Parede, faleceu a sr.ª D. Leopoldina Pais de Freitas, de 61 anos, natural de Coimbra. A extinta era viuva do antigo deputado comendador dr. Jacinto de Freitas, mãe dos srs. Gonçalo Pais de Freitas, funcionário da T. A. P.; João Augusto Pais de Freitas, funcionário corporativo; e Manuel Pais de Freitas, gerente da S. I. A. C. empregado da Fábrica Triunfo; irmã dos srs. brigadeiro da Aeronáutica Humberto Pais, e Juventino Pais, industrial em Coimbra, e sogra dos srs. Agostinho Estrela Rodrigues, funcionário da «Raret», e Vítor Hugo Borges de Macedo, funcionário publico.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da referida residência para jazigo no cemitério de Santo António dos Olivais, em Coimbra, onde deverá chegar pelas 16 horas.

(Ler mais Necrologia na 15.ª pág.)

Matias Teixeira Marques

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua viuva e filhos participam que amanhã, pelas 9 e 30, será rezada missa, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, pelo eterno descanso de seu marido e pai.

O DISCURSO DO SUBSECRETÁRIO DA ASSISTÊNCIA

(Continuação da 8.ª pág.)

frido alteração sensivel. Pois os resultados sobre o nivel sanitário, expressos pela taxa de mortalidade, foram sensacionais. Por exemplo, no Ceilão, em 1937, em 1937-1938, a taxa de mortalidade era de 21,3 em 1950-1951 passou para 12,6. Em Porto Rico, passou, no mesmo período, de 19,8 para 9,9. Quanto á tuberculose, especificamente: a Inglaterra entrou na guerra com uma taxa de 62 (1939), atravessou todas as privações alimentares, mas, porque a organização médico-social já era boa e funcionou, saiu dela com uma taxa de 61 (1945). A França entrou com 121 (1939) e saiu com 111 (1945).

«Afirmar que o factor económico é indiferente para a elevação do nível sanitário, quem poderia fazê-lo? Que a distribuição do rendimento pelo corpo da Nação não influa na generalização da saude, sobretudo no conceito amplo, social, da O. M. S., que a dá como «um estado de completo bem estar físico, mental e social e não apenas como ausência de doença», ninguém ousaria negar. Mas continuar a supor a elevação sanitária de um país em dependência íntima do aumento do rendimento económico — e quantas vezes não é esquecida a necessária distribuição — supor que só dos investimentos no fomento económico pode resultar o aumento do nível de vida, sem curar da acção sanitária e social, parece uma ideia paralisária. A saude é por si um dos factores de aumento do nível de vida, não será fruto ou resultado dele. A saude, que é energia, que é capacidade de trabalho, que é factor decisivo da produtividade, obtém-se por meios específicos que são os médico-sociais; tal como a educação, merece também grandes investimentos que são altamente reprodutivos, merece por si própria um plano de fomento. Se não realizássemos este investimento, se não pagássemos este preço, ainda quando o capital nacional e os instrumentos de trabalho subissem a nível óptimo, claudicaria o factor humano, o decisivo, e, por não pagarmos a tempo um preço justo e moderado, suportaríamos o prejuízo dos braços sem energia, das mentes sem equilíbrio, das almas sem fé, o fardo da doença acumulada, as pesadas custas da medicina curativa que são o drama das administrações sanitárias. E o drama — ás vezes não é drama, mas simples poeira levantada — não é tanto o do primeiro estabelecimento, da grande aparelhagem da medicina hospitalar, quanto o da sua manutenção, o das grandes massas de doentes, e das consequências de diagnósticos tardios, com longos tempos de tratamento, com recuperações difíceis, com aumentos, por vezes alarmantes, dos residuos asilares, males de que, em parte notável, podem defender-nos as várias formas de profilaxia. Já que falámos de investimentos na política da saude e da assistência social, convém notar que os peritos da O. M. S. calculam que o preço da medicina preventiva é dez vezes inferior ao da medicina curativa em países evoluidos».

A necessidade imperiosa de criar mais camas para tratamento e isolamento de doentes

O orador aludiu depois ao problema que se pôs, de saber se eram de manter os métodos clássicos na luta contra a tuberculose. Concluiu-se, afirmou, pela necessidade de manter o armamento clássico, pelo que se impusera a necessidade de criar mais camas, para tratamento e isolamento. O I. A. N. T. está a multiplicar os seus dispensários, aproveitando divisões disponíveis.

«Quanto a camas — acrescentou — temos hoje em funcionamento 7.613; de acerca de um ano a esta parte entraram em funcionamento mais 1.163, confiando-se na compreensão do Ministério das Finanças, e porque se aproveitaram integralmente, segundo directriz expressa do sr. Presidente do Conselho, as camas dos sanatórios particulares, temos hoje neles 1.050 doentes, tinhamos, no fim de 1953, 359.

Temos, e certo, muito caminho a percorrer, mas, graças a Deus, já não estamos nas 1.000 camas de 1926».

O orador citou depois as obras de ampliação de vários sanatórios e a instalação de enfermarias-abrigo, prosseguindo:

«Estas enfermarias-abrigo, instaladas por assim dizer de improviso, em edifícios devolutos ou que estavam em utilização assistencialmente discutível, quando não era inconveniente, estas obras de urgência podem surpreender algumas pessoas, mas, meus senhores, com a vossa Misericórdia, que tão bem compreendeu o problema, estou cada vez mais convencido de que é com soluções deste tipo que temos de preencher o nosso «déficit» de camas para tuberculosos. Andará o «déficit» por 4.000, por 5.000 camas?».

O sr. Subsecretário da Assistência demonstrou depois como resulta mais económica a solução de emergência dos abrigos e concluiu:

«Já se reparou que, se a tuberculose for dominada como doença social — e há-de sê-lo, se Deus quiser, num período de alguns anos, — nos não convém, nem pode um país como o nosso estar a fazer investimentos avultados em primeiros estabelecimentos, que levariam a construir o tempo em que devíamos estar a prevenir e a tratar, e que ficariam depois com inuteis? O combate a esta doença infecto-contagiosa deve ser visto como uma acção de emergência. Não poderá servir de pretexto para deixarmos aos vindouros monumentos arquitectónicos; em outras modalidades de assistência, em que intervêm factores educacionais, se justificará o bom gosto: nos hospitais gerais, por exemplo, justifica-se o primor da construção. Não deixaremos monumentos, mas, debelando depressa este mal terrível, podemos legar aos nossos filhos saude, energia, alegria, capital para erguerem monumentos sobre motivos mais belos: a tuberculose é uma desgraça a conjurar depressa, é uma vergonha a redimir discretamente. Precisamos de, contra ela, no realismo da nossa era, exercer uma acção galopante, já que a ciência nos libertou da tísica galopante das heroinas romanticas!

«Assim a Nação se mobilize, em correspondência aos esforços do Estado, que estão a crescer — de 1954 para 1955 foi a luta contra a tuberculose dotada com mais 12.000.000$00 — assim a Previdência e empresas industriais dêem a colaboração a que generosamente parece disporem-se — assim se multipliquem exemplos de piedosa doação em prol do bem comum, como o recente legado da Marquesa de Val-Flor e herança Isidro da Rocha Paranhos, mais de uma dezena de milhar de contos, neste Norte generoso que, em cada virar da história da Caridade, tem sempre uma página de oiro a escrever».

Terminada a sessão, o sr. dr. Melo e Castro dirigiu-se para S. Jerónimo de Real, onde procedeu á inauguração oficial do Abrigo para Tuberculosos. O sr. Subsecretário da Assistência foi recebido pelo director do Abrigo, sr. dr. Carlos Fernandes, e médicos de serviço, tendo elogiosas referências para a maneira como foi aproveitado o velho Asilo Vieira Gomes, que depois das remodelações efectuadas poderá receber 72 doentes.

A' hora a que telefonamos o sr. Subsecretário da Assistência procede á inauguração, na mesma freguesia, do «Centro Rural de Formação Familiar.

A's 21 horas, tomará parte num banquete oferecido pelo governador civil do distrito. Amanhã, ás 14 e 30, o sr. dr. Melo e Castro inaugura o Externato-Creche de Braga e visita o Centro de Assistência Infantil. A's 15 horas, procede á inauguração de 50 novas moradias no Bairro da Misericórdia, nesta cidade.

BANCO DE ANGOLA

A' hora a que fechamos o nosso jornal, está reunida, sob a presidência do sr. dr. António Luís Gomes, director-geral da Fazenda Pública e representante do Estado no Banco de Angola, a assembleia geral ordinária deste importante estabelecimento de crédito, para apreciar e votar o relatório e contas da gerência de 1954 e eleger membros para vagas nos seus corpos gerentes.

O Relatório e Contas apresentado á consideração da Assembleia, é um grosso volume de cerca de 250 páginas que se divide em dois capítulos: «Situação económica e financeira de Angola» e «Actividade e posição do Banco». No primeiro capítulo, de mais de 200 páginas, são tratados os problemas de Angola em relação á economia nacional e internacional e faz-se uma descrição muito pormenorizada das actividades da Província e da sua posição financeira. Na segunda parte o relatório apresenta um saldo de 46.718.367$00, pela conta de Lucros e Perdas e de 1.576 milhares de contos pela rubrica «Caixa». O montante fiduciário atinge 704.251.413$00 e, as reservas, 311.359.323$32. Vê-se, também, que foi de 3.320 milhares de contos o total das operações bancárias realizadas em 1954, das quais 1.345 milhares de contos foram de «descontos» e 9.341 contos, de empréstimos ao Governo — menos do que no ano anterior, em que se atingiu a verba de 11.413 contos.

Nas eleições deverão ser confirmados nos respectivos lugares, já em exercício, o sr. dr. António Luís Gomes, como presidente da Assembleia Geral e respectivos secretários; o sr. dr. Leite Duarte, no de vice-governador e o sr. dr. Garcia Pulido, como membro do Conselho Fiscal.

TROPICAL
Rioplex

TECIDOS FINOS E LAVÁVEIS PARA
SENHORA E HOMEM
CORES INALTERÁVEIS
FABRICO RIO-PELE

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO NO PAIS
Joaquim Dias Ferreira & C.ª L.da

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

RIOPLEX NÃO SE CONFUNDE; EXIJA SEMPRE NA OURELA A MARCA REGISTADA RIOPLEX

Os Plessey
33 1/3
45
78

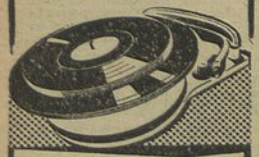
UMA MARAVILHA
DA
INDUSTRIA BRITÂNICA

UM DISCOFONE MODERNO...
...PARA DISCOS MODERNOS

Reprodução fiel de todos os discos normais 78 r. p. m. e microgravados 33 1/3 e 45 r. p. m.

Toca automáticamente
8 a 10 DISCOS

Custa apenas
1.500$00



ESTABELECIMENTOS
VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
98, R. NOVA DO ALMADA, 99 - LISBOA

Prefira sempre...

Um grande alimento num delicioso chocolate!

UM PRODUTO Rajá

HOOVER
O FERRO ELÉCTRICO QUE PASSA A SECO OU COM VAPOR

PARA CIMA VAPOR
PARA BAIXO SECO
2 em 1

PRESTAÇÕES MENSAIS
MUITO BAIXAS

A passagem a ferro usando este novo ferro eléctrico HOOVER, deixa a roupa mais lisa, com aquele aspecto de engomada que jamais sonhou poder conseguir. Um acabamento de profissional. O HOOVER passa a seco e com vapor não sendo por isso necessário humedecer prèviamente os tecidos, nem mesmo para vincar. Muito leve, fácil de segurar e de usar é mais rápido e de melhores resultados.

STAND HOOVER
LISBOA — RUA RODRIGUES SAMPAIO, 21-C — TEL. 59121
PORTO — RUA JOSÉ FALCÃO, 185 — TEL. 29561

REVENDEDOR AUTORIZADO:
TECNIGAZ, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 189-A — LISBOA

RESTAURANTE VILAS
(COLOMBO)

Para seu interesse procure conhecer a cave desta casa, onde encontrará todos os dias pratos especiais.

AMANHÃ: Baca'hau à Biscainha e Paelha à Valenciana

ROWENTA

A grande marca ALEMÃ de FERROS eléctricos de engomar

- ★ EXTREMAMENTE LEVE — Máximo Rendimento
- ★ AUTOMÁTICO — Regulável para todos os tecidos
- ★ LUZ AVISADORA — Luxuosa APRESENTAÇÃO — Completo com Cabo
- ★ GRANDE RESISTÊNCIA
- ★ EXTRAORDINÁRIA ECONOMIA, pelo seu grande poder de absorção de CALOR
- ★ RANHURA para passar entre os botões

ESC. 360$00

DISTRIBUIDORES:
VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.
R. Fanqueiros, 65 — T. 28422
LISBOA

O «DIÁRIO POPULAR»
VENDE-SE EM S. TOME
na
BARBEARIA MODERNA
C. P. 374

SEALON
o melhor fio Nylon para pesca, em várias cores
No seu próprio interesse, se é pescador, não adquira os seus apetrechos sem consultar os nossos preços
ANTERO LOPES, LDA.
Rua Eugénio dos Santos, 27 ★ LISBOA
Telefone P. P. C. 30495

TRIÂNGULO VERMELHO PORTUGUÊS

O Triangulo Vermelho Português começa hoje a comemorar o seu 57.º aniversário com a realização de um festival de basquetebol. As festas proseguem com a realização da «Noite Campista», amanhã, de um sarau ginástico na quarta-feira, de torneios de xadrez na quinta-feira, de voleibol, na sexta-feira; e de badminton, no sábado. No próximo domingo, realiza-se uma excursão para os sócios e, no dia 30, haverá uma sessão cinematográfica. No dia 1 de Junho, realiza-se um torneio de ténis de mesa e, no dia 2, as finais dos torneios de basquetebol e badminton, terminando as festas no dia 4 com um baile.

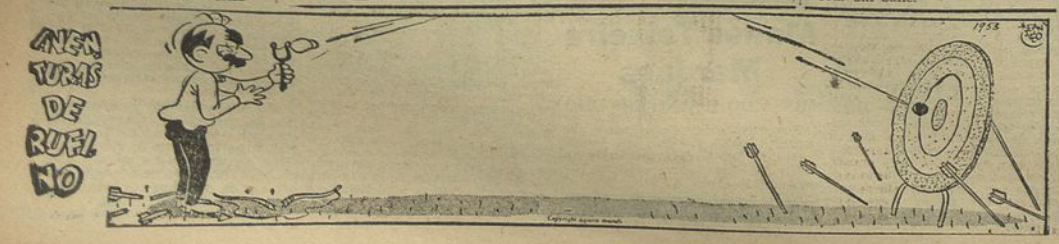
ACELERAMENTO DA MARCHA DO «SUD-EXPRESS»

A partir de 22 do corrente, o «Sud-Express», que continua a efectuar-se, na ida, aos domingos, 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras, passa a partir de Lisboa-Santa Apolónia ás 12 h. e 45, em vez de ás 12 h. e 58, como actualmente. A chegada a Fuentes de Oñoro será ás 19 h. e 52, e a Paris ás 17 horas dos dias seguintes (agora chega a Paris ás 18 h. e 40).

Na volta, continua a efectuar-se aos domingos, 3.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras, mas passará a chegar a Lisboa-Santa Apolónia ás 17 h. e 55, em vez de ás 17 h. e 34, como presentemente. Partirá de Vilar Formoso ás 11 h. e 10 dos mesmos dias e de Paris ás 13 h. e 35 dos dias anteriores (agora parte de Paris ás 11 h. e 50).

Desta forma, o tempo de marcha do «Sud-Express» beneficia de mais uma importante redução (cerca de hora e meia), permitindo que o percurso entre Lisboa e Paris se efectue em 28 h. e 15 na ida e 28 h. e 20 na volta, em lugar de 29 h. e 42 e 29 h. e 44, respectivamente, como até agora.

O «DIÁRIO POPULAR»
Vende-se no LELO
em Nova Lisboa



Um conto por dia

O «FILÓSOFO»

POR
Leonardo de Sousa Coelho

ESTAVA fria a noite, naquela véspera de Natal, e o «Filósofo», como era conhecido lá no bairro o velho trapeiro, aconchegou o coçadíssimo capote que a viúva do senhor Matias lhe oferecera há tempo, quando o marido morrera.

Chegara ao Largo dos Prazeres, àquela hora completamente deserto. Ele não era criatura de cismares, mas, ao entrar naquela rua, recordações da juventude afluíram á sua já cansada cabeça. Viu-se o menino fradiqueiro a correr pátio fora, atrás da bola de trapo que o Rio merceeiro lhe dera e ouvia novamente a mãe a recomendar-lhe que não se encaminhasse para a rua, não fosse o diabo tecê-las e algum automóvel atropelá-lo. Sim, ele como toda a gente, tivera uma mãe, que se matava com trabalho, de manhã á noite, porque o marido, o pai Mateus, passava os dias na taberna do Jeremias a beberricar e a jogar as cartas.

Com a cebosa manga do capote limpou uma lágrima que teimava em correr-lhe pela rugosa face, ao recordar a figura da progenitora que tinha sido tudo para ele... Mas já lá iam tantos anos...

Ele que nunca fora piegas e que nunca se lamentara dera-se naquela noite á saudade, que lhe cobrava, com juros de agiota, aquilo que lhe tinha emprestado na mocidade.

Pois é... — e aspirou profundamente a «beata» que um «safardana» tinha deitado para a berma do passeio... — mais um Natal que passa, mais um ano que vai chegar, pensou. Quantos já haviam decorrido sem ele o notar? O tempo consumira-se com rapidez, a partir daquele dia em que lhe levaram, lá para o cemitério, as duas únicas pessoas que lhe restavam na vida.

Já não se lembrava bem como arranjara aquele casamento com a magrizela Rosinha. Encontrara-a certo dia á saída da fábrica, seguira-a e quando menos se esperava estava casado com aquela descorada mocinha.

E vagarosamente, saboreando a «beata» como se dum bom charuto se tratasse, tomou rumo ao seu «colo» lá para as bandas do Casal Ventoso, dando primeiramente uma olhadela par, as luzes da cidade.

Pois é verdade, morreram as duas, mãe e filha, com o mesmo mal. O médico que lá foi disse que se tratara dum caso mortal e que a mãe contagiara a filha.

Chorou quando entrou no cemitério e lhe apontaram o lugar onde estavam aqueles entes amados, lado a lado. Depois vagueou... vagueou, recordava-se muito bem, dias e dias sem atinar para onde ia, nunca mais apareceu na fábrica e quando lá voltou, passados alguns dias, o encarregado disse-lhe que tinha sido despedido. Falou com o director, contou-lhe o sucedido, a sua mágoa, que ficara desnorteado pelo desaparecimento rápido da mulher e da filha, que o desculpasse, por isso, de não ter comunicado o caso na altura devida. Que não, que não podia quebrar a disciplina dos operários, que visse a tempo o que fazia, respondeu-lhe aquele homem que não entendera ou não quis atender ás suas razões.

Não se recordava já ao certo como iniciara a sua vida de gandaia. Os anos passaram e hoje ele ali estava no fim da vida. Não tinha dinheiro é verdade, mas como também não tinha paixões, não se importava com isso.

Aos seus ouvidos chegaram os sons longínquos das doze badaladas do relógio de alguma velha torre. Hoje recolho mais tarde, pensou.. deixá-lo, ninguém me pede satisfações e há um ror de anos que ninguém espera por mim... e achava-se mais do que nunca... só se veja quem só se deseja, diz o rifão, porém, verdade se diga que ele nunca o desejara, mas também se consolava ao pensar que não tinha encargos de família e como a barraca onde o deixavam pernoitar não era má de todo, pensava que não era dois mais infelizes.

Chegara junto da igreja do Santo Condestável cujas portas abertas de par em par deixavam chegar até ele os sons do órgão, que acompanhava as vozes dos fiéis nos cânticos de louvor ao Deus Menino.

O Menino Deus acaba de nascer, pensou, detendo-se defronte do portal do templo. Mais um Natal, meditou novamente. Encolheu os ombros, limpou outra lágrima furtiva com a manga do capote e tomou o rumo do «lar»...

Enquanto caminhava, meditava naquele Deus que também não quisera riquezas, que nascera pobre e morrera pobre e que sofrera mais do que ele.

Chegara ao seu «palácio». Afagou o «Perdido», o cão perdigueiro que um dia ali aparecera e se lhe afeiçoara, atirou para um canto a sacola, guardou ainda o que o lume não queimara da «beata», deitando-se em seguida, aconchegando ainda mais o capote e adormeceu a pensar: mais um Natal que passa... mais um ano que vai chegar...

ACTIVIDADES DA «M. P.»

(Continuação da 6.ª pág.)

Litoral, 7 s. 3/10; 2.º, Carlos Macedo, Estremadura, 7 s. 3/10; 3.º, Alberto Félix, Minho, 7 s. 8/10; 4.º, Manuel Brás, Algarve, 7 s. 9/10.

250 metros: 1.º, Alfredo Melo de Carvalho, Douro Litoral, 30 s. 7/10; 2.º, José Manuel Branco, Estremadura, 31 s. 1/10; 3.º, António Nicolau, Estremadura, 32 s.; 4.º, José Sequeira, Algarve, 32 s. 2/10.

700 metros: 1.º, Manuel Martins, Douro Litoral, 1 m. 49 s. 5/10; 2.º, Manuel Ferreira, Algarve, 1 m. 50 s.; 3.º, José Marujão, Estremadura, 1 m. 51 s.; 4.º, Manuel Cruz Amorim, Minho, 1 m. 51 s. 3/10.

1.500 metros: 1.º, Manuel Costa Martins, Douro Litoral, 4 m. 32 s.; 2.º, Guilherme Saraiva, Estremadura, 4 m. 33 s. 4/10; 3.º, José Marujão, Estremadura, 4 m. 34 s. 8/10; 4.º, Manuel Ferreira, Algarve, 4 m. 35 s. 2/10.

83 metros, barreiras: 1.º, José Manuel Branco, Estremadura, 12 s. 7/10; 2.º, Domingos Duarte, Estremadura, 13 s. 8/10; 3.º, Alfredo Brito Lima, Douro Litoral, 14 s. 1/10.

3×60 metros: 1.º, Estremadura (Macedo, Ferrinho e Calisto), 21 s. 7/10; 2.º, Douro Litoral (Malheiro, Amaral e Morgado), 22 s. 3/10; 3.º, Algarve, 22 s. 6/10; 4.º, Minho, 23 s. 2/10.

3×250 metros: 1.º, Douro Litoral (Borges, Melo de Carvalho e Amaral), 1 m. 39 s. 4/10; 2.º, Algarve (Lopo, Barra e Sequeira), 1 m. 42 s. 8/10; 3.º, Minho, 1 m. 50 s. 3/10.

3×700 metros: 1.º, Estremadura (Carvalho, Jaime e Ferreira), 5 m. 45 s. 8/10; 2.º, Douro Litoral (Castro, Soares e Moreira), 5 m. 57 s. 3/10.

3×1.500 metros: 1.º, Estremadura (Saraiva, Oliveira e Glória), 14 m. 47 s. 4/10.

Vara: José Lobo, Estremadura, 2 m. 50.

Comprimento: José Malheiro da Costa, Douro Litoral, 6 m. 0,30; 2.º, António da Costa, Estremadura, 5 m. 790; 3.º, Alfredo Melo de Carvalho, Douro Litoral, 5 n. 770; 4.º, Sebasião Silva Cruz, Estremadura, 5 m. 610.

Altura: 1.º, Gervásio Ferreira, Douro Litoral, 1 m. 70; 2.º, António Silva Gago, Algarve, 1 m. 70; 3.º, Luís Sobral, Estremadura, 1 m. 60; 4.º, Afonso Aleixo Luz, Estremadura, 1 m. 60.

Peso: 1.º, João Manuel Silva Dias, Minho, 12 m. 180; 2.º, João Manuel Calisto, Estremadura, 12 m. 140; 3.º, José Manuel Ferreira, Estremadura, 11 m. 580; 4.º, José Mota Freitas, Douro Litoral, 11 m. 050.

Disco: 1.º, José Mota Freitas, Douro Litoral, 32 m. 440; 2.º, Alberto Santos, Douro Litoral, 31 m. 100; 3.º, João Manuel Calisto, Estremadura, 31 m. 030; 4.º, Manuel António, Estremadura, 29 m. 590.

Dardo: 1.º, Alfredo Melo Carvalho, Douro Litoral, 43 m. 430; 2.º, Jorge do Pano, Estremadura, 40 m. 400; 3.º, José Mota Freitas, Douro Litoral, 39 m. 690; 4.º, Nobre Ferreira, Estremadura, 36 m. 800.

Campeonatos nacionais de andebol de sete e de voleibol

Nos jogos das meias-finais dos campeonatos nacionais de andebol de sete e de voleibol, apuraram-se os seguintes resultados:

ANDEBOL — *Vanguardistas A:* Douro Litoral-Beira Litoral, 13-2; Estremadura-Algarve, 7-6.

Vanguardistas B: Beira Litoral-Trás-os-Montes, 9-4; Estremadura-Algarve, 12-4.

VOLEIBOL—Ribatejo-Algarve, 2-0, em categoria A; Estremadura-Algarve, 2-0, em categoria B.

Está a disputar-se o Campeonato Feminino de voleibol

Tal como em Lisboa, também em Coimbra têm estado a decorrer com grande entusiasmo os campeonatos de voleibol entre os vários Centros da Beira Litoral, Beira Alta e Douro Litoral.

Assim as filiadas do Centro Feminino do Liceu Infanta D. Maria deslocaram-se a Viseu onde jogaram com o Centro do Liceu desta cidade, de que saíram vencedoras; por sua vez, as filiadas do Liceu Infanta D. Maria receberam as do Centro Carolina Michaëlis, do Porto, com quem tiveram um encontro de que também saíram vencedoras; entre as filiadas de Coimbra — Colégio de S. José e Liceu Infanta D. Maria — igualmente se realizaram jogos de voleibol com vantagem para a equipa do Liceu.

O JARDIM DA ESTRELA FECHA HOJE DEVIDO AOS PREPARATIVOS DAS FESTAS DA CIDADE

A partir de hoje, encontra-se encerrado ao público o Jardim da Estrela, a fim de serem intensificados os trabalhos de quiosques, quermesses e instalações para a «Evocação de Lisboa Romântica», das Festas da Cidade. O primeiro dia das festas no Jardim será a 9 de Junho.

NECROLOGIA

ALBINO GOMES DA COSTA

Em S. Pedro do Sul, faleceu o lavrador sr. Albino Gomes da Costa, de 82 anos.

DR. VIRIATO BRANDÃO

Mandada dizer por sua família celebra-se amanhã, ás 10 horas, missa sufragando a alma do sr. dr. Viriato Brandão.

CARTÃO CANELADO
MELHOR
É O MAIS PERFEITO PARA EMBALAGENS
FÁBRICA DE CARTÃO CANELADO
TROFA
Escritório em Lisboa:
Rua Antero do Quental, n.º 17, 2.º, frente

JARDIM PRIMAVERA
TEM O PRAZER DE CONVIDAR TODOS OS APRECIADORES DE FLORES E DE PLANTAS ORNAMENTAIS A VISITAREM A GRANDE
EXPOSIÇÃO DE HORTICULTURA E FLORICULTURA COMEMORATIVA DO SEU 50.º ANIVERSÁRIO
QUE SERÁ INAUGURADA NO PRÓXIMO DIA 25, PELAS 16 HORAS, NO
PAVILHÃO DOS DESPORTOS
PARQUE DE EDUARDO VII
E QUE FICARÁ PATENTE AO PÚBLICO TODOS OS DIAS, DAS 14 ÀS 24 HORAS, ATÉ 5 DE JUNHO

Agenda do Leitor

Efemérides

SEGUNDA-FEIRA, 23 — S. Basílio, arcebispo de Braga

1860 — Morre em Lisboa, com 57 anos de idade, o escritor e jornalista Alexandre Magno de Castilho, figura destacada nas letras portuguesas do seu tempo e que dirigiu durante 9 anos o célebre «Almanaque de Lembranças».

BOLSAS DE ESTUDO NO INSTITUTO DE ALTA CULTURA

Realizaram-se, no Conservatório Nacional, conforme noticiámos oportunamente, os concursos de piano para a concessão de bolsas de estudo do Instituto de Alta Cultura. O júri resolveu atribuir as bolsas aos pianistas Sérgio Varela Cid e Luís Filipe Pires, os quais têm, assim, assegurado um estágio de aperfeiçoamento no estrangeiro.

Farmácias de serviço esta noite

TURNO A — Marques, estrada de Benfica, 648 (Telef. 780096); Alegria, estrada de Benfica, 277-C-281 (Telef. 780511); Canto, estrada das Laranjeiras, 202-B (Telef. 780841); Prates & Mota, rua da Beneficência, ao Rego, 91 (Telef. 773723); Central do Lumiar, rua do Lumiar, 77 (Telef. 779480); Cabrita, Campo Grande, 230-232 (Telef. 712397); Zil, avenida da Igreja, 9-D, Sítio de Alvalade (Telef. 778380); Bentomnho, avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A (Telef. 774920); Garantia, avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, ao Areeiro (Telef. 777300); Avenidas (Das), avenida da Republica, 27-A (Telef 42532); Oliveira Viegas, rua Viriato, 27-27-A, frente ao «Avis Hotel» (Telef 48966); Ascenso, rua 27, 41, Bairro da Encarnação (Telef. 399216); Olivais (Dos), rua Alves Gouveia, 19 (Telef. 399237); Grijó, rua do Grilo, 25; Trazão, rua da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (Telef 847019); Ziler, rua de S. Tomé, 54-56 (Telef. 22835); Central da Penha, rua da Penha de França, 58-60 (Telef. 849245); Marluz, calçada da Picheleira, 140-B/C (Telef. 840703); Nobel, rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», lado sul (Telef. 842152); Damásio & Cordeiro, rua Morais Soares, 56-C (Telef. 847708); Estefania, rua Pascoal de Melo, 90 (Telef. 44438); Confiança, avenida Almirante Reis, 46 (Telef. 42453); J. Ribeiro, Ld.ª, largo das Olarias, 33 (Telef. 28843); Salutar, rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade (Tel. 53694); Pinto, rua de Campolide, 11 (Telef 49210); Almeida, rua Silva Carvalho, 136 (Tel. 663226); União, rua Saraiva de Carvalho, 119 (Telef. 663643); Castro, Suc., rua de S. Bento, 119-A (Telef 660513); Restelo (Do), rua Duarte Pacheco Pereira, lote, 9, Pedrouços (Telef 616741); S. Jerónimo, rua dos Jerónimos, 8-C (Telef. 638916); Biotifar, rua D. João de Castro, 27-B (Telef. 638824); Botânico-Química, Ld.ª, rua da Junqueira, 38-40 (Telef. 638132); Bairrão, rua Prior do Crato, 25 (Telef. 661321); Paiva da Costa, Ld.ª, rua da Lapa, 105 (Telef. 664414); Lys, rua da Esperança, 17-19 (Telef. 660913); Barreto, rua do Loreto, 30 (Telef. 27284); Luís Magalhães, rua de Santa Marta, 15-A/B (Telef. 46490); Teixeira Lopes, rua Aures, 154 (Telef. 24816); Oliveira, rua da Prata, 240 (Telef. 21415).

Boletim meteorológico

Tempo provável para amanhã — Céu nublado; aguaceiros e trovoadas locais; vento Sueste bonançoso, podendo soprar com rajadas muito frescas durante os aguaceiros. Temperatura estacionária.

Marés de amanhã

LUA NOVA — Preia-mar, ás 5,50 e 18,09. Baixa-mar, ás 11,20 e 23,18.

AO LANCHE: TODDY

À SAÚDE... isso bem incalculável
Proteja a sua saúde e revigore o seu organismo bebendo sumo de laranja natural, sem corantes nem conservantes, rico em vitaminas e compensador das deficiências nutritivas. Beba em qualquer época do ano...
COMPAL
SUMO DE LARANJA QUE REFRESCA E ALIMENTA
COMPANHIA PRODUTORA DE CONSERVAS ALIMENTARES S. A. R. L.
ENTRONCAMENTO
OVIC 324

ULTIMAS NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

O AUMENTO DA AVIAÇÃO DOS ESTADOS-UNIDOS PREVISTO PARA 1957 É CONSIDERADO ANTIQUADO POR UMA REVISTA TÉCNICA DE WASHINGTON

WASHINGTON, 23 — Um artigo na revista «Aviation Week» diz que a Rússia exibiu sobre Moscovo, no dia 1 de Maio, aviões tão modernos e numerosos que oficiais superiores da Aviação dos Estados-Unidos ficaram perturbados com o facto.

O artigo, da autoria do director da revista, Robert Hetz, foi publicado depois de uma semana de comunicações contraditórias sobre o poderio aéreo russo, e provocado por uma declaração do Departamento da Defesa indicando que a União Soviética tinha aumentado a sua vantagem sobre os Estados-Unidos quanto ao numero de «caças» de jacto supersónicos.

O artigo diz que o aumento da Aviação dos Estados-Unidos até ao efectivo de 137 alas, a concluir em 1957, era agora considerado antiquado, em consequência do rápido e crescente poderio aéreo russo. O artigo diz que a Rússia exibiu pelo menos cinquenta novos «caças» diurnos supersónicos de um tipo nunca visto antes e de modelo «mais avançado do que qualquer coisa que as fábricas de aviação americanas estejam a produzir».

Foi também exibida uma formação de dez bombardeiros «Bison» ou do tipo 37, mais ou menos comparáveis ao «Boeing B-52», o bombardeiro de grande raio de acção para bombas atómicas, em dimensões e qualidades de voo. Trinta «caças» novos, para todas as condições meteorológicas, foram julgados melhores do que o «Lookheed F-94», «Starfire», mas não equivalentes à velocidade supersónica do «Convair F-102».

Crê-se que uma formação de nove bombardeiros russos de turbo-propulsores de asa recuada poderia, também, funcionar como aparelhos-cisternas aéreos para bombardeiros de jacto e como aviões de reconhecimento estratégico e grande raio de acção.

(A Aviação dos Estados-Unidos não tem bombardeiros de turbo-propulsores, mas está a experimentar 10 transportes de turbo-propulsores).

O artigo diz que o caça supersónico diurno «Mig-17», já distribuído à força aérea vermelha, não foi visto na exibição deste ano do dia 1 de Maio. Acrescenta que observadores estrangeiros comunicaram que a União Soviética tinha já produzido milhares de «Mig-17» e estava agora a fabricá-los à razão de 400 por mês. A média da produção da aviação dos Estados-Unidos foi, no ano passado, de 435 aparelhos de todos os tipos, por mês.

Afirma-se ainda, no mesmo artigo, que o «Mig-17» era comparável ao «F-100» e estava, segundo se dizia, distribuído às esquadrilhas soviéticas no Extremo-Oriente, na Sibéria.

(A Aviação dos Estados-Unidos dispõe de algumas centenas de «F-100» e a primeira ala de combate foi equipada com «Super-Sábres», no fim do ano passado).

O artigo diz que oficiais superiores da Aviação do Departamento da Defesa ficaram chocados pela forma como o progresso soviético quase aniquilou virtualmente a superioridade técnica anteriormente desfrutada pelos Estados-Unidos e também pela falta de informações apropriadas sobre pormenores do programa aéreo russo. — (R.).

VISITA DA PRINCESA MARGARIDA À ALEMANHA prejudicada por uma epidemia

BONA, 23. — A Princesa Margarida veio hoje à Alemanha Ocidental para uma visita a tropas britânicas, que foi reduzida de 48 horas para sete por causa de uma epidemia de febre tifoide.

Em Wuppertal, a 24 quilómetros de Hagen, onde foram comunicados 415 casos de tifoide e uma morte por essa doença, entregará novos estandartes ao 1.º batalhão do regimento de Suffolk, de que é coronel. Originalmente, devia ir a Iserlohn visitar o 3.º Regimento de Hussares e assistir ao seu baile. Os hussares, desapontados, que tinham convidado muitos jovens para a festa, esperam que a Princesa os possa visitar ainda este ano. Iserlohn está situada a 17 quilómetros de Hagen, onde foram encerradas todas as escolas por causa da epidemia.

A Princesa chegou esta manhã ao aeroporto de Wahn, próximo de Colónia, e segue de automóvel para Wuppertal. — (R.).

AUTOMOBILISTA MORTO NUMA CORRIDA

CAGLIARI, 23 — Um acidente mortal assinalou o «Trofeu Automóvel Internacional da Região Sarda», que se disputou no percurso Cagliari-Sassari e volta. O «Fiat 500», conduzido por Piero Pisano, perdeu a direcção e foi embater numa árvore. O corredor teve morte imediata. — (F. P.).

UM SÉCULO E MEIO DE VIDA!

Em Jaffa, morreu, há pouco tempo, esta israelita que era, sem dúvida, a mulher mais velha do Mundo, pois contava 150 anos. Pouco antes de morrer, teve ainda a energia de ir em peregrinação ao Muro das Lamentações, de Jerusalém

* MODÊLOS *
os Armazéns do CHIADO
continuam a apresentar no Salão de Modas, a sua coleção
PARA TODOS..
QUE TANTO EXITO ALCANÇOU

PROJECTADAS ALTERAÇÕES À CONSTITUIÇÃO DA ÁFRICA DO SUL provocam protestos

CIDADE DO CABO, 23 — Inicia-se hoje um dos debates mais críticos da história da Africa do Sul, quando a Camara dos Deputados considerar a segunda leitura do projecto de lei do Governo para ampliar o Senado de 48 para 89 membros. Partidos da oposição afirmam que o projecto significa o fim da constituição da União e faz prever a introdução de um Estado de um só Partido, garantindo ao Governo a maioria de dois terços.

O Governo parece decidido a forçar a passagem do projecto no Parlamento. Espera-se que sejam solucionadas esta semana todas as fases do projecto, com sessões nocturnas se isso for necessário, para conseguir rápida aprovação. O projecto seguirá então imediatamente para o Senado, que, de facto, terá de se dissolver a si próprio. Os nacionalistas têm a maioria em ambas as Camaras. — (R.).

APARECEU PERTO DE BRIGHTON UM «FANTASMA» que se deixou fotografar...

LONDRES, 23. — Apareceu um «fantasma» na residência de Mr. Marquês de Ely, em Hove, perto de Brighton. Contràriamente à maior parte das «almas do outro mundo» que certas pessoas afirmam ver, mas não podem fotografar, este impressionou a película sensível, embora não se enxergasse a olho nu.

O Marquês de Ely, que conta 52 anos, interessa-se muito pela fotografia, e ao tirar recentemente, dentro de casa, e com luz artificial, o retrato a uma senhora das suas relações, teve a surpresa de ver aparecer, quando a película foi revelada, uma linda mulher vestida à época de Isabel I, que parecia situar-se num plano sensivelmente inferior ao sobrado da sala; o personagem era visível em «três clichés» diferentes.

O «Daily Sketch», publica hoje uma das fotografias em que se vê nitidamente a imponente senhora Isabelina em parte cortada pela margem da película e afirma que os membros da «Royal Photographic Society» estão a perder o seu latim, enquanto que os espíritas andam entusiasmados...

A moradia do Marquês de Ely foi construída há uns cem anos, mas o jornal nota que, ao tempo, havia provàvelmente outras casas no mesmo local, o que explicaria a posição do fantasma a nível inferior ao do soalho actual.

Quanto a «Lady» Ely, afirma categòricamente que até agora não acreditava em almas do outro mundo, mas, hoje, acredita. — (F. P.).

«DIÁRIO POPULAR»

Da Shell Portuguesa recebemos um amável ofício de agradecimento pelo relevo dado no nosso jornal ao «Relatório Anual do Grupo Royal Dutch-Sell».

«O UNIVERSO GÓTICO» NO MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

No Museu Nacional de Arte Antiga vão efectuar-se sessões especiais sobre arte, organizadas pelo sr. J. P. Aranda. As primeiras realizar-se-ão nos dias 24 e 26, às 21 e 30, sobre «O Universo Gótico», sendo exibidos os filmes «Imagens góticas», «A catedral de Chatres», «A catedral de Salisbury», «Imagens medievais» e «O Evangelho na pedra».

CRUZEIRO
PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR
PEÇA-A EM TODA A PARTE

D. MANUEL TRINDADE SALGUEIRO É O NOVO ARCEBISPO DE ÉVORA

VATICANO, 23 — Sua Santidade nomeou Arcebispo de Evora o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, actual auxiliar do sr. Cardeal Patriarca de Lisboa. — (F. P.).

O sr. D. Manuel Trindade Salgueiro que, em 1940, foi nomeado Bispo titular de Helenópolis, da Palestina, e Auxiliar do sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, nasceu em Ílhavo, a 28 de Setembro de 1898. Depois dos preparatórios no liceu de Aveiro, tirou o curso de Teologia no Seminário de Coimbra. E' licenciado em Direito Canónico e doutorou-se em Teologia, em 1925, pela Universidade de Estrasburgo. Foi professor de Preparatórios e de Teologia no Seminário de Coimbra e professor da Faculdade de Letras da Universidade daquela cidade. Em 1927, foi cónego da Sé de Coimbra, mais tarde cónego teologo e em 1934 tomou conta da reitoria da capela da Universidade. No ano seguinte foi assistente do C. A. D. C.

Era actualmente Arcebispo de Mitilene, também como prelado auxiliar do Patriarcado.

Entre as numerosas obras que já publicou, figuram as seguintes: «Pureza e sensualismo», «Papel da vontade na educação», «Trágico desarrilamento», «Enigma humano», «Um livro infeliz», etc.

E' com a maior satisfação que vemos nomeado para prelado de uma diocese tão importante e de tradições tão brilhantes, uma pessoa da categoria intelectual e moral de D. Manuel Trindade Salgueiro.

AS TROVOADAS SOBRE SANTARÉM

SANTAREM, 23. — Há muitas dezenas de anos que não se registavam trovoadas tão violentas como as que, as primeiras horas de hoje, se desencadearam sobre esta cidade, apavorando a população e estabelecendo pânico nos recintos da Feira do Ribatejo, onde ainda se encontravam alguns milhares de pessoas. As bategas inundaram os pavimentos e os canos rebentaram, tendo as águas tornado intransitáveis algumas ruas de Santarem. As instalações dos gados expostos naquele certame sofreram muitos prejuízos.

As descargas eléctricas sucediam-se com grande estrondo e senhoras e crianças fugiam sob a chuva.

Caíram quatro falscas, não havendo a registar, felizmente, desastres pessoais.

Foram derrubados postes de alta tensão, um próximo de Vila Franca de Xira e outro na ponte de Santarem.

A cidade ficou privada, até às 11 horas de hoje, de energia eléctrica, tanto de Lisboa como do Alto Alentejo, facto que causou grandes prejuízos, pois sem energia não pode ser elevada a água para o reservatório de abastecimento da cidade.

As trovoadas continuam ao começo da tarde de hoje a pairar sobre a cidade.

Em Viana do Castelo houve muitos prejuízos causados pela ventania

VIANA DO CASTELO, 23 — Ao princípio da madrugada, esta região foi assolada por rajadas de vento ciclónico que chegaram a atingir velocidade superior a cem quilómetros horários. O vento leste, após violentíssima trovoada que se desencadeou, causou avultados prejuízos na agricultura, destruindo totalmente as lavras de algumas freguesias e derrubando muitos postes das linhas telefónicas que ligam esta cidade a vários pontos do país.

HOMENAGEM AO EMBAIXADOR DOS ESTADOS-UNIDOS

O sr. James Bonbright, Embaixador dos Estados Unidos da América em Portugal, foi hoje recebido na Camara de Comércio do seu país, em Lisboa, a fim de assistir ao descerramento do seu retrato na sala da Direcção daquele organismo, na qual se viam sobre as bandeiras nacionais dos respectivos países, os retratos dos Chefes do Estado português e americano.

A homenagem ao Embaixador da América foi promovida pela Direcção da Camara do Comércio. O ilustre diplomata chegou ali acompanhado pelo sr. António Santos Mendonça, secretário da Direcção da Camara de Comércio, sendo cumprimentado pelos respectivos corpos gerentes, na sala de recepção.

Pouco depois, e a pedido do sr. dr. Alexandre Pinto Basto, presidente da Assembleia Geral, ele próprio descerrou o seu retrato, acto sublinhado com uma salva de palmas. Não houve discursos protocolares. Entre o homenageado e as pessoas presentes, trocaram-se apenas palavras de agradecimento pela significativa homenagem e pela presença do Embaixador naquela casa.

Assistiram à rápida e simples cerimónia, além das pessoas já citadas, os srs.: Chardes Gilbert, consul geral americano; Aaron S. Brown, conselheiro da Embaixada; Ellis Goodwin e Hugh B. Sutherland, adidos comercial e cultural, respectivamente; John Q. Bledgett, secretário da Embaixada; William H. Lyons, eng. Anselmo Pinto Basto, comandante José Cabral, Conde de Caria, Maxime Vaultier e Manuel Leitão, todos dos corpos gerentes da C. C.; D. Pedro de Lemastre e Paul Falusk, da respectiva Comissão de Arbitragem; dr. Adolfo de Andrade, presidente do Grémio Nacional da Imprensa Diária e representantes dos jornais de Lisboa e Porto.

AS CALDAS DA FELGUEIRA E A SUA ÁGUA MEDICINAL

A empresa das Águas Minero-Medicinais das Caldas da Felgueira publicou, agora, um interessante folheto, através do qual se destacam as qualidades das suas águas termais que anualmente atraem à linda estancia da Beira Alta, nas margens do Mondego, numerosas pessoas de todos os pontos do País.

Situadas a cinco quilómetros de Canas de Senhorim, entre pinheirais rumorejantes, aquelas termas são justamente afamadas, desde há muitos anos, pelas virtudes terapêuticas das suas águas e pelas suas condições climáticas, que as tornam propícias para curas de repouso. A influência das águas das Caldas da Felgueira é particularmente salutar sobre a pele, as mucosas e serosas, actuando eficazmente contra toda uma série de lesões, desde os eczemas e foliculites, à bronquite asmática e a alguns casos de pleurite.

Os resultados conseguidos em cada ano entre os aquistas, e as sucessivas distincões conquistadas por estas águas, em certames internacionais, são prova insofismável do seu valor e da sua acção.

UM LAVRADOR ASSASSINOU UM RAPAZ que acusava de ser o sedutor de sua filha

Esta manhã, cerca das 8 e 30, próximo do apeadeiro de Sarilhos Grandes, concelho do Montijo, o proprietário Manuel Tavares da Rocha, o «Manuel da Ricarda», de 52 anos, casado, assassinou a tiro António Gomes de Almeida, de 18 anos, filho de António Gomes Abraão. O crime deu-se quando a vítima seguia de bicicleta para o Hospital do Montijo, onde é praticante de enfermeiro. Conduzido àquele hospital faleceu pouco depois de ali ter dado entrada.

O António há cerca de dez meses que namorava uma rapariga de nome Rosa de Almeida, de 18 anos, filha do «Manuel da Ricarda», que estava prestes a ser mãe. O António, convidado a casar com a Rosa recusou-se, alegando que não era o pai da criança. Hoje, de manhã, o pai da Rosa foi esperá-lo e, depois de uma troca de palavras, alvejou-o a tiro.

O agressor fugiu e está a ser procurado pela G. N. R. do Montijo.

PORTUGAL, 3— —INGLATERRA, 1

DIÁRIO POPULAR

UMA ADMIRÁVEL VITÓRIA DA EQUIPA NACIONAL

QUE PODE MUITO BEM SER A «PONTE DE PASSAGEM»

PARA UM CICLO MELHOR DO NOSSO FUTEBOL

Comentários de Ricardo Ornellas

«Muito bem, Ricardo. Ganhou a melhor equipa. Nem calor, nem árbitro, como desculpa. Os portugueses podem sentir-se orgulhosos.»

Estas palavras foram-nos ditas espontaneamente, acto contínuo ao apito final do árbitro, pelo nosso amigo John Graydon, dos «Kemsley Papers», um dos mais categorizados jornalistas ingleses que acompanharam a equipa de «Billy» Wright nesta digressão ao Continente. É natural que as divulguemos na abertura do comentário da admirável vitória da «equipa de todos nós» no jogo de ontem.

Reflectem o desportivismo do excelente colega da Imprensa britanica, ao mesmo tempo que correspondem, em síntese, ao que nós sentimos e ao que todo o publico reconheceu naturalissimamente — sem lhe ser necessário ir buscar razões e porquês ao seu coração de patriota — para compreender o triunfo português.

★

Foi, de facto, admirável o êxito conseguido pela selecção nacional de futebol. E teve tanto de natural e de base firme que a vitória pode fechar um ciclo que teimava em prolongar-se.

Dezanove encontros só com o «acidente» de um triunfo contra a equipa de amadores da Africa do Sul, era já, realmente, numero muito elevado de «desapontamentos», embora alguns desses resultados correspondessem a exibições saídas de apreciável mérito.

Conseguiam-se «coisas» de interesse. Aqui e ali havia que realçar algumas marcas, ora como produto de esforço, ora como rectificação de derrotas copiosas (caso da Austria com 0-0 depois de 1-9) ora, ainda, como manifestações de valia (exemplo: os jogos em Cardiff e Liverpool).

Mas não se ganhava: a vitória contra a África do Sul, essa, «tinha de ser» e, por isso mesmo, ficou como «acidente» na lista de resultados...

E muitas vezes «nem se jogava», havendo nalgumas delas motivo doloroso para entrever que o «clube», para os jogadores, estaria acima da «selecção».

TALVEZ OS INGLESES TENHAM SOFRIDO POR EXCESSO DE CONFIANÇA

Entretanto, em especial nos ultimos tempos, o receio de perder por muitos golos ia refreando possibilidades, tendo em vista a maneira como os encontros decorriam.

Em síntese: o ciclo de resultados sem vitória estava a passar a mais.

O excelente triunfo ontem alcançado só pode ser, portanto, bem-vindo.

Porque pôs termo a esse período e, também, porque pode muito bem tornar-se a «ponte de passagem» para ciclo bem melhor em qualidade de exibição, o que, no nosso entender, se pode tornar possível.

Assim o desejamos!

Conforme se verificou, foi peremptória a resposta à pergunta que anteontem aqui fizemos: «conseguirá a nossa selecção, amanhã, no estádio das Antas, o seu melhor resultado de sempre contra a equipa inglesa?». E, como se viu, também se confirmaram as notas que escrevemos sobre as possibilidades da selecção nacional.

Com efeito, «o melhor da primeira parte da equipa portuguesa contra a Escócia» — póde ser, em terreno seco, muito melhor. A utilização de jogadores com a «rotina do lugar» em cada posto — foi, de facto, trunfo absoluto. O máximo de cada um em proveito de todos os outros companheiros — falou com clareza. Capacidade física, além de uma hora — também se reconheceu.

«Nem tempo a mais nem tempo a menos com a bola» — foi lema seguido. E, finalmente, «selecção», antes de tudo — foi igualmente, a obstinação de todos os jogadores.

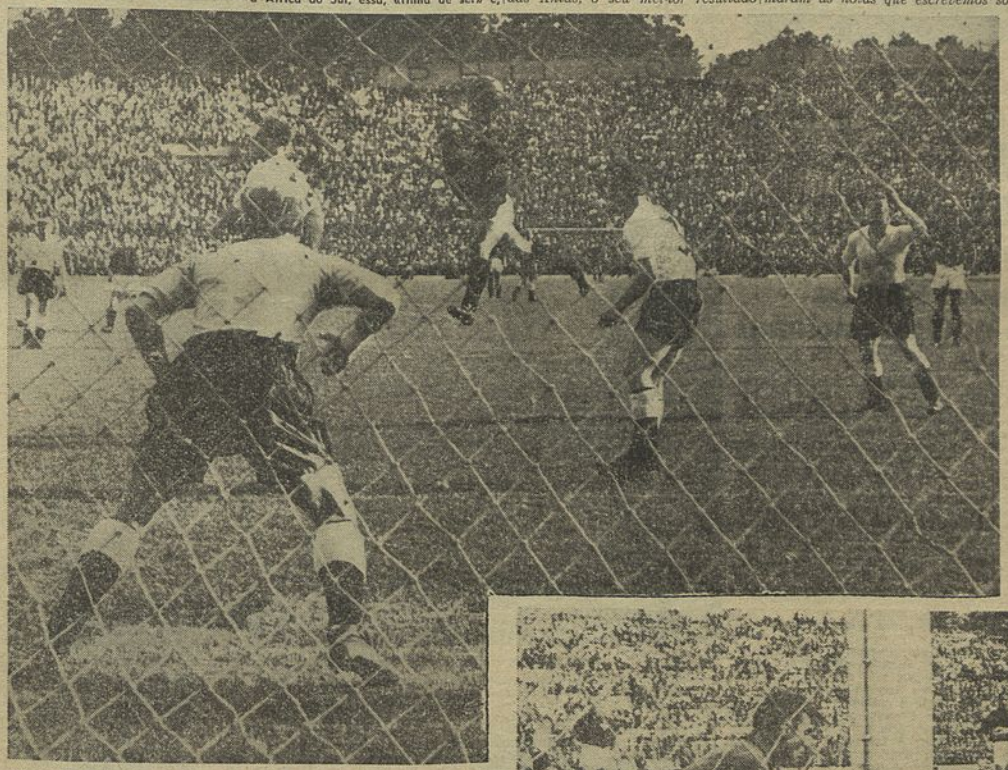
Especial realce dado a estes pontos, o nosso artigo de sábado reflectia desde logo o lucro de termos assistido aos encontros anteriores da equipa da Inglaterra que veio agora ao continente.

Francamente, compreendemos, de-

(Continua na página seguinte)

A selecção nacional brilhante vencedora da Inglaterra. De pé: Passos, Carvalho, Pedroto, «Juca», Caldeira e Costa Pereira; no primeiro plano: Dimas, «Matateu», Águas, Travaços e José Pedro

DE IGUAL PARA IGUAL NO PRIMEIRO TEMPO MERECENDO ACABAR COM VANTAGEM O «ONZE» PORTUGUÊS DEFENDEU-SE BEM NA SEGUNDA PARTE E APROVEITOU BELAMENTE AS OCASIÕES QUE SOUBE CRIAR NO DECLINAR DO ENCONTRO



Um remate fulgurante de Águas, de cabeça, rodeado de jogadores ingleses e com Williams na sua frente

Um encaixe seguro de Costa Pereira perante a ameaça de Bentley, que pretende escapar-se de «Juca»

Suplemento Desportivo

NO MEMORÁVEL DESAFIO DO ESTÁDIO DAS ANTAS

ESPECTADORES DESMAIADOS DE COMOÇÃO SAÍRAM DO CAMPO EM MACA

(Continuação da página anterior)

pois dos jogos dos ingleses em Paris e em Madrid, que a selecção nacional — com as rectificações indicadas pelo desafio contra a Escocia — estaria apetrechada para fazer melhor resultado do que em 1947, 1950 e 1951.

Admitiamos, enfim, com a segurança que as coisas da bola permitem, que se lograsse o empate — com algum esforço.

Afinal — com todas as bases para a sua justificação — o onze de Portugal gathou brilhantemente, fazendo melhor que a França e a Espanha.

Admirável, de facto.

O resultado emparceira, sem favor, com os da vitoria contra a Espanha em Lisboa e contra a Irlanda em Dublin, ambos em 1947 — com o dr. Tavares da Silva como seleccionador e Augusto Silva, como treinador.

E seja por que for e como for, a derrota sofrida na mesma época contra os ingleses (0-10) ficou desforrada.

Congratulemo-nos.

★

A partida, como esperavamos, foi muito agradável de seguir — como espectaculo. A primeira parte foi a mais nivelada das três partidas da equipa de Inglaterra no Continente e o segundo tempo teve um final mais emocionante do que o das jogadas em Paris e em Madrid. Incidentalmente, para evidência dos portugueses, a baliza inglesa foi mais vezes batida do que nos dois jogos da semana.

A primeira parte

A caracteristica principal do primeiro tempo foi aquilo a que poderemos chamar «lentidão geral». Para os ingleses, a razão pode ter sido a do calor; para os portugueses, o desejo de executar bem.

A primeira dezena de minutos decorreu niveladissima, demonstrando a equipa portuguesa mais azafama.

Depois, até ao quarto de hora, teve-se o espectaculo das grandes ameaças portuguesas, definidas, com um remate de Travaços, a cruzamento de Dimas, em que a bola embateu na quina-poste do lado direito da baliza inglesa. Foi um «chute» a primeira», a fazer bembrar o golo-monumento de Travaços contra a Austria, no Porto.

Seguidamente, começou Costa Pereira a evidenciar-se (além dos seus pontapés longos de despacho) e, aos dezanove minutos, eis o primeiro golo da partida: Lofthouse serviu muito a tempo Bentley e este visou, com mais pressa do que o fizera em Madrid, contra a Espanha, o canto alto da direita da baliza portuguesa.

A selecção nem oscilou. Limitou-se a recomeçar. Mas José Pedro principiou a traquejar, principalmente por se internar a despropósito, falhando a colocação precisa para os passes à esquerda. E aos vinte e quatro minutos «Matateu» perturba a defesa contrária e, enganando o já então otimo, enorme Wrigth passou a bola para trás e AGUAS chutou acto contínuo. Ninguem poderia valer ao guarda-redes inglês.

O «onze» português anima-se com o golo e os visitantes sentem o perigo. Edwards, de guarda rude a «Matateu», carrega-o e deixa-se cair em peso sobre o mocambicano, excitando o publico, sendo ambos assistidos pelos massagistas, talvez com mais razão o português... Mas a carga não descorocoou «Matateu», pois este, ao passar da meia hora, alveja o poste esquerdo de Williams.

Até ao intervalo, voltava-se ao nivelamento. José Pedro é substituido, aos trinta e cinco minutos, por Martins e Lofthouse por Quixall, cinco minutos depois. E ambas as balizas escapam, sucessivamente, a da Inglaterra a um remate de Dimas, defendido a soco por Williams, e a portuguesa a uma «cabeça» de Mathews, que Passos acabou por aliviar e, depois, a outra cabeça de Bentley; Costa Pereira deixou escapar a bola, mas foi prontamente ajudado por Carvalho; e, de novo, a inglesa a um remate de «Matateu», em que a bola saiu alta.

★

Ao terminar o primeiro tempo a ideia de que Inglaterra tinha tido sorte em não estar em atraso era certíssima. Os portugueses haviam criado realmente, mais ocasiões, valorizadas com as tentativas de Travaços (à trave) e de «Matateu» (ao poste).

O segundo tempo

Na segunda parte, a Inglaterra dominou territorialmente quase todo o tempo, conseguindo, com clareza, a jogar mais rápido do que em toda a primeira.

Durante vinte minutos, então, as coisas pareceram estar mais perto do segundo golo dos visitantes do que do desempate a favor de Portugal. Mas a defesa e a meia-defesa nacional empregaram-se muito bem. Por um período, os ingleses estiveram, excepto o guarda-redes, no meio campo português. Para o que a defesa não pôde sustar, ficou Costa Pereira para resolver — e com muita segurança.

Depois, os portugueses abriram um tanto mais o jogo e quase foram batidos por isso. Quixall, aos vinte e três minutos, teve uma perdida e dois minutos depois, Bentley, de ca-

(Continua na pág. seguinte)

Caldeira afasta a bola de Wilshaw e desfaz uma incursão dos ingleses e Wilshaw seguem o lance com ansiedade

O grande remate de Águas que deu o primeiro golo dos portugueses e a formidável estirada de Williams

SOU FELIZ!

ERA A MAIOR AMBIÇÃO DA MINHA VIDA DE JOGADOR

— disse-nos Manuel Passos capitão da equipa nacional

Terminado o sensacional encontro, no balneário da equipa nacional, como o leitor facilmente adivinhará, vivia-se, com entusiasmo transbordante, o belo triunfo.

Procurámos em primeiro lugar o seleccionador, dr. Tavares da Silva. Pedimos-lhe que nos dissesse o que pensava sobre o jogo. Era evidente a sua emoção. A excusa veio rápida, tão rápida como a desculpa. E, num gesto largo, apontou:

— Os rapazes falarão...

Fomos, então, ao encontro de Travaços, rodeado como os demais jogadores, pelos homens da «bola» e dos jornais. Sereno, iamos a dizer imperturbável, Travaços ouviu-nos e respondeu:

— O contentamento de hoje iguala o de Dublin e o de Lisboa contra a Espanha. Estou satisfeito. Não tenho palavras que exprimem o que sinto.

Mais adiante, afirma:

— Wright, Mathews e Blunstone formaram o trio dos melhores adversarios. Dos nossos, todos por um e um por todos, ajudados por um bom publico.

Deixámos Travaços e a seguir ouvimos Manuel Passos:

— Era a maior ambição da minha vida como jogador. Sou feliz! Não quero nem posso salientar o trabalho dos jogadores. O que jogámos, apreciou-o quem viu. O publico é testemunha do que os rapazes fizeram.

Procurámos depois Augusto Silva. O «olimpico» de ontem e treinador de hoje, afável, sorridente, disse:

— Vitória bonita. Oxalá ela sirva de incentivo. Os ingleses foram-nos superiores em técnica, mas nós batemo-nos bem com as «armas» que possuimos. A «genica» dos rapazes e o seu jogo fez o resultado. Como treinador, senti hoje a maior alegria. Está anulada a divida. Somos bons pagadores...

Mais calmo já o seleccionador nacional, conseguimos então dele a seguinte declaração:

— O êxito de hoje iguala as vitórias sobre a Espanha e sobre a Holanda.

E comentando para um jornalista inglês — perdoe-se a inconfidência — ainda lhe ouvimos:

— A vossa equipa jogou mais do que em Madrid. No entanto, não é tão boa como era a de Lawton, Finney e Franklin.

Perguntámos depois ao «manager» da equipa inglesa se considerava justo o resultado. E ele declarou-nos:

— Não opino relativamente a essa pergunta. Os portugueses é que sabem se consideram o resultado justo ou não.

E depois, amàvelmente:

— As minhas desculpas, portanto.

A nova pergunta nossa, disse:

— Costa Pereira, «Matateu», Travaços e Caldeira foram os vossos melhores jogadores. Mathews começou a jogar bem, vindo depois a decair. Dickinson fez boa exibição...

Pedimos depois a Winterbotton u mconfronto entre a actuação de hoje e as anteriores da equipa inglesa. Atencioso, respondeu-nos:

— Costumamos, de facto, jogar mais. E normalmente não consentimos tantos golos.

Falando sobre a equipa portuguesa, disse:

— Os portugueses jogam para a frente e, quando «apanham» uma oportunidade, não a perdem... Pelo menos, isso fizeram hoje.

Aludindo à exibição da equipa inglesa em França, achou-a também pouco meritória em relação ao que pode valer a turma. E falando do futebol francês, acrescentou:

— Considero Koppa um grande jogador.

Inquirido sobre a arbitragem, não se quis pronunciar.

Martins, em bom estilo, remata à rede da Inglaterra, apesar da oposição de Sillet

A selecção de Inglaterra: de pé: Byrne, Dickinson, Williams, Bentley, Wright, Edwards e Sillet; no primeiro plano: Blustone, Wilshow, Lofthouse e Matthews

Travaços

FINAL EMOCIONANTE DOS PORTUGUESES

SUFICIENTE PARA UM DESEMPATE CONSOLIDADO

(Continuação da página anterior)

beça, a um centro de Mathews, mandou a bola à trave.

Ao alcançar-se a meia hora, porém, a partida começou a dar o aspecto de possibilidades de reacção dos portugueses. Os visitantes sofreram, claramente, o prejuízo da sua movimentação global ao ataque.

Sucessivamente, a baliza inglesa escapou a uma tentativa de Águas, a um cruzamento de Martins, que Dimas rematou alto, a um belo pontapé de Travaços, e a uma combinação «Matateu»-Águas, em que este bateu Wright e não foi feliz a encontrar «Matateu» no passe de retorno.

Os ingleses ripostaram mais firme e, de um contra-ataque rápido dos portugueses, nasceu o segundo golo da selecção nacional, rematado por «MATATEU». Wright, desesperado, até chutou a bola contra a rede quando ela ressaltou da mesma, já «golíssimo». Faltavam dez minutos para o fim do desafio.

A tentativa de recuperação dos ingleses foi imediata e pareceu que obrigaria os portugueses a defesa extrema. Durou pouco a excitação pois que, quatro minutos depois do segundo tento, Martins foi ao centro do terreno gerar o passe que AGUAS transformou em 3-1. Espectadores, desmaiados de comoção, saíram em maca!

De então até ao fim, esteve-se mais próximo do quarto golo dos portugueses, quando Águas e Williams, em salto, disputaram o mesmo lance e não viram onde a bola foi parar, não servindo de nada que tenha ficado mais perto do português; num instante, Wright aliviou o campo.

★

Ideia do segundo tempo: insistência dos ingleses, firme mas laboriosa, para defesa admirável dos portugueses e, depois, um final emocionante durante o qual os portugueses não desaproveitaram as possibilidades criadas, suficientes para um desempate consolidado.

«Juca»

A equipa nacional

A selecção nacional justificou, como está dito, a sua brilhante vitória — com um sistema de defesa valorizado por médios laterais de mais «pensamento no jogo» do que o utilizado na Escócia; e com uma intenção de ataque de longe mais bem servida do que em Glasgow. A bem dizer, só José Pedro não chegou à bitola geral precisa para o acontecimento. A entrada de Martins constituiu, por isso, a emenda que a equipa solicitava.

A esperança eborense foi, de facto, afectada por estreia tão pesada. Jovem ainda, não deve descorçoar.

Em globo, a equipa no primeiro tempo desenvolveu um futebol de confiança, energia e personalidade, conquanto, conforme dissemos, com paragens aparentemente a mais, para bem «executar» e, quiçá, obter mais alcance de pontapé. Na segunda parte, a intenção imediata foi de cerrar a baliza, quase deixando à frente apenas «Matateu» e Águas.

O êxito da toada, perante jogadas no fundo lentas, como que serviu de base para a resistência global durar mais tempo; e, dado que o sentido de contra-ataque regressou à equipa ao fim de uma vintena de minutos, o conjunto pôde acabar melhor (em resistência) do que na maior parte dos últimos encontros, tirando partido também da colocação adiantada da equipa inglesa a pensar no ataque.

Para consagração dessa capacidade, a selecção nacional teve enfim a grande virtude de aproveitar sem precipitações duas ou três «chances» que criou.

Passos

A colaboração de Passos foi decisiva

Seja como for, deve reconhecer-se que a colaboração de Passos foi decisiva para o rendimento global da equipa. Teve muita razão o seleccionador em esperar pela «última palavra» a respeito da inclusão de Manuel Passos na equipa, pois o capitão nacional com a sua experiência e as indispensáveis indicações a dar aos seus companheiros, não teria substituto à sua altura — sem desprimor para a categoria de quem fosse chamado a substituí-lo. Esta justiça se deve ao jogador e ao seleccionador.

Costa Pereira teve uma estreia auspiciosa. Começando naturalmente nervoso, depressa tranquilizou e executou trabalho de grande categoria, tendo um período na segunda parte em que foi aplaudidíssimo com a maior justiça. A força de alguns remates obrigou-o a deixar escapar a bola duas vezes — mas «mada a dizer», pois nunca perdeu o norte. Durante o citado período da segunda parte, mostrou realmente muita personalidade.

A apreciação do conjunto defesa e médios tem de ser feita, até por consequência do trabalho de interdependência de todos em conjunto. Com efeito, o trabalho global dos cinco uns para os outros e de todos para os meias-pontas, em lançamentos de ataque, teve fundamentalmente o melhor êxito.

Caldeira e Carvalho não se pouparam e Passos foi realmente um fulcro.

Pedroto e «Juca» defendendo ambos com afinco não se esqueceram de ganhar terreno sempre que puderam. Neste aspecto, Pedroto terá

(Continua na 28.ª pág)

«Billy» Wright

Wilshaw eleva-se bem e bate Passos num lance de bola alta. Travaços, Pedroto, Bentley, Caldeira e «Matateu» assistem à jogada

A passe de Águas, «Matateu» marca o segundo golo de Portugal

BASQUETEBOL

A ACADÉMICA DERROTOU O BENFICA POR 61-34

A visita do Benfica a Coimbra, a fim de defrontar a Académica em jogo a contar para a fase final do campeonato nacional de basquetebol, despertou grande interesse, registando o velho campo de Santa Cruz a maior assistência da época.

Os estudantes venceram a partida por 61-34 com 29-16 ao intervalo, realizando uma excelente exibição. E o encontro revestiu-se de um brilhantismo extraordinário pela maneira louvável como se exibiram ambas as equipas, jogando um basquetebol de muito boa factura técnica, cheio de velocidade e de rapidez de lances, em especial no primeiro tempo, durante o qual os lisboetas deram sempre réplica, enquanto a diferença não lhes foi muito desfavorável no marcador.

Depois, no recomeço, os estudantes foram fulgurantes, chegando rápidamente a 45-17 o que desmoralizou bastante o «cinco» encarnado que se deixou manobrar neste período, sem conseguir anular o contra-ataque adversário, conduzido com mestria por Serra e Moura. Os lisboetas destacaram para o cobrir, em marcação individual, o defesa Bento, mas este por excesso de peso e pouca mobilidade, foi presa fácil para o habilidoso jogador escolar — talvez o basquetebolista nacional com melhor poder de «finta».

Além disso, na Académica, o jovem Mexia esteve terrivelmente prático a encestar, obtendo só á sua parte 28 pontos pelo que a contagem final corresponde inteiramente á maneira como o encontro decorreu.

Os lisboetas chegaram a desorientar-se e valeu-lhes uma enérgica reacção, já nos três minutos finais, para diminuir a vantagem do adversário.

O Benfica não conseguiu «encontrar-se» neste jogo que veio fazer a Coimbra, por dificuldades dos seus melhores marcadores a encestarem, devido á excelente marcação de zona dos estudantes. E' realmente muito eficiente o sistema adoptado pela Académica que ainda há pouco tempo mereceu louvores, aos argentinos da Ginásia y Esgrima que disseram ser um dos mais perfeitos conjuntos que têm enfrentado. Como se sabe, foi a equipa portuguesa que menos pontos sofreu contra eles. Desta vez, frente ao Benfica, os escolares jogaram um sistema misto á zona e em marcação de homem a homem, a Bernardo Leite, do qual se encarregou Wilson e de tal maneira que o grande marcador da equipa «encarnada» que costuma obter em média, por jogo, á volta de 30 pontos, marcou desta vez unicamente quatro, sendo dois provenientes de lances livres!

Por esta resenha, verifica-se que o Benfica foi dominado por uma verdadeira «camisa de força», que lhe quebrou toda a sua capacidade ofensiva. E em comentário final regista-se com prazer o ambiente de correcção em que decorreu a partida com os jogadores a abraçarem-se sempre que se registava um choque mais violento.

Sob a arbitragem dos srs. Manuel Santos e António Martins, do Porto as equipas alinharam e marcaram:

ACADÉMICA — Luís de Sousa (12), Serra e Moura (10), José Manuel (5), Wilson (6), Mexia (28) e Claudio.

BENFICA — Bento (6), Costa (6), Freire (1), Campos (7), Bernardo Leite (4), Pires (10), Pinto e Neves.

MANUEL GASPAR

REMO

PRINCÍPIO DE ÉPOCA MUITO PROMETEDOR

Embora um pouco tardiamente, abriu ontem a época do remo, tendo-se disputado as primeiras competições que, diga-se desde já, se caracterizaram pelo entusiasmo que praticantes e adeptos lhes emprestaram.

Não previamos logo de início tanto interesse pelas competições de uma modalidade que, sendo embora das mais salutares, não goza dos favores das grandes multidões. Mas a prática do remo está a tornar-se muito popular e generaliza-se dia a dia, parecendo que em breve retornará a modalidade aos brilhantes períodos que já conheceu. Depois, é sempre de realçar o carinho que as colectividades dispensam aos seus atletas, não os abandonando em circunstancia alguma, o que nem sempre acontece em outras manifestações desportivas.

Assim, por exemplo, assinalámos nas regatas de ontem a presença de barcos de todas as equipas com as suas falanges de apoio, postos á disposição dos clubes e de onde quem quisesse podia seguir todas as provas cómodamente instalado. E num destes, no do Clube Naval, de onde seguimos as provas, registámos a presença da maioria dos directores deste clube e do seu presidente da Assembleia Geral, Alberto Tota. São estas e semelhantes atitudes que fazem o prestígio de uma modalidade.

Compareceram quatro colectividades na primeira jornada, pertencendo ao Clube Naval as honras do dia. Na verdade, a sua tripulação de «shell» de 4, de principiantes, venceu brilhantemente a da Associação Naval por cerca de três comprimentos. Constituíam-na os seguintes elementos: Estêvão Segundo, Francisco Neto, José Lourenço, Manuel Marques e o timoneiro Manuel Sousa.

A prova de «shell» de 4, de juniores, foi a mais emocionante do conjunto e terminou pela vitória da tripulação da Associação Naval por meio comprimento, em competição com os jovens da C. U. F. O barco dos vencedores foi tripulado por Carlos Ferreira, Artur Abrameit, Sebastião Oliveira e Valentim Mo-

(Continua na 21.ª pág.)

UMA «CHARGE» INIMITÁVEL!
A pitoresca e arrebatadora história de um clube de futebol da Província que quer ascender á 1.ª Divisão

DESPORTO-REI

A obra mais sensacional do escritor
ROMEU CORREIA
O romance mais original do ano!
Pedidos á CLÁSSICA EDITORA
Restauradores, 17 — Lisboa

Torne a sua cozinha mais alegre com...

FRIGIDAIRE

Magníficos modelos! Cores atractivas! Lindos interiores!

Frigidaire — um Produto General Motors — é o frigorífico de maior produção em todo o Mundo. Na presente época de intensa concorrência este facto revela bem a categoria e qualidade do Frigidaire. Admire esta nova série no seu revendedor mais próximo e concorderá que os novos modelos 1955 marcam uma etapa no progresso técnico da indústria de refrigeração. O consumo de energia não excede o de uma lâmpada vulgar.

Preços de concorrência
Poderá comprar um FRIGIDAIRE a partir de 6.600$00

Frigidaire
MARCA REGISTADA

MAIS DE 18 MILHÕES VENDIDOS EM TODO O MUNDO

FOLHETIM DO "DIÁRIO POPULAR" Nº 21

O MISTÉRIO DOS SUICIDAS

Grande romance policial

POR GEORGE HOPLEY

Tradução de BAPTISTA DE CARVALHO

Maxon ainda estava enxugando a mataborrão a tinta do registo de entrada do ultimo hóspede.

E Striker leu:

Harry Kramer, Nova Iorque — 913.

CAPITULO VI

A' hora habitual, o «detective» subiu ao seu quarto mas apenas para ir buscar a pistola.

Verificado o bom funcionamento da arma e a existência de munições, Striker voltou para o vestíbulo.

Só Maxon lá estava, no seu posto.

O nosso homem passou para a parte de dentro do balcão e dirigiu-se para o P. B. X. que se achava oculto pelos cacifos da correspondência.

Sentou-se em frente do aparelho telefónico e arregaçou as mangas da camisa, qual operador de T. S. F. que se prepara, no alto-mar, para captar um desesperado S. O. S.

O «Santo Anselmo» não tinha telefonista para o serviço nocturno. Depois da meia noite era o empregado da Recepção quem atendia as chamadas.

— Que ideia é essa? — quis saber Maxon.

Como já foi dito, Striker estava disposto, desta vez, a não confiar em ninguém. Respondeu, pois, encolhendo os ombros:

— Não tenho sono. Não dá licença que lhe dê aqui uma ajudinha?

Ficara combinado que Krammer levantaria o auscultador do telefone do seu quarto ao mínimo sinal de perigo ou mesmo quando acontecesse algo de inesperado ou que lhe não agradasse.

Não havia outra maneira de estabelecer contacto com o homem, nem qualquer outra forma de o procurar proteger.

Striker estava convencido de que se se postasse de atalaia no corredor do décimo andar ou se se introduzisse no quarto, sub-repticiamente, para intervir no momento oportuno, não estaria combatendo o perigo mas sim a evitá-lo.

E não era isso que ele pretendia. Não desejava adiar o acontecimento mas sim descortinar-lhe a causa geradora e evitar o irremediável.

Se esperasse no seu quarto, seriam ainda menores as probabilidades de decifrar o enigma e intervir a tempo — o sinal de perigo teria de lhe ser retransmitido para lá e assim se perderia um tempo precioso.

Os exemplos anteriores bastavam para ilustrar a lição. Quando soubera do «acidente», era já tarde.

Tarde para salvar uma vida.

Tarde para descobrir a «coisa» que dava a morte.

*

A primeira hora passou-se sem que nada se registasse.

Dois ou três hóspedes telefonaram pedindo que os acordassem na manhã seguinte e Striker anotou cuidadosamente os recados.

Do 913, nada.

Por volta das duas horas, Maxon não pôde calar a sua estranheza.

— Que é isto, homem? Você faz tenção de passar aqui a noite?

— Sim — replicou Striker, lacónico. — Não fale comigo. Nem dê a entender que eu estou aqui.

A's duas e trinta e cinco ouviu-se um rangido de travões, logo seguido do som de passos no vestíbulo e de uma espécie de soluço abafado.

Uma onda flagrante de sandalo chegou até Striker.

— São os Young?

— Sim; acabam de chegar.

— Era o cão deles que estava a ganir?

— Era, era. Parecia assustado.

Uma ruga de inquietação cavou a fronte do «detective».

Instintivamente, pegou numa cavilha para a introduzir na cavidade correspondente ao 913.

Precisava de chamar Kramer, assegurar-se de que ele continuava acordado. Aquele desgraçado que decerto há muitos meses tinha por cama os bancos dos jardins, as soleiras das portas e as frias pedras do cais, provàvelmente não resistiria ao conforto de um leito como aquele.

Adormeceria e... tudo se passaria como das outras vezes.

Mas... telefonar a Kramer, equivaleria a dar o alarme. O retinir da campaínha seria ouvido, com certeza, quebrando o silêncio da noite, e poria de sobre aviso o anjo mau que espreitava a sua vítima.

Telefonar era como que plantar-se no corredor...

Com um gesto de desanimo, Striker largou a cavilha.

*

Por volta das três da manhã, um bater de passos voltou a despertar os ecos do vestíbulo.

Passos pesados, do lado da rua.

Um homem bradou em voz rouca:

— Eh, pessoal! Caiu um «tipo» lá de cima!

O banco da cabine telefónica tombou com estrondo, um vulto atravessou o vestíbulo como uma seta e o elevador arrancou vertiginosamente, como que lançado pela boca de um canhão.

Striker quase que arrancou a alavanca, na ansia de impelir maior velocidade á decrépita caranguejola.

O elevador nunca se deslocara tão depressa mas os balanços e solavancos que se registavam durante toda a viagem eram de molde a pôr calafrios na espinha de um homem que se não achasse, como Strikeer, empolgado pela vertigem da pressa.

A caixa ascensora não se desarticulou, o cabo não se partiu mas...

Striker voltou a chegar demasiado tarde!

*

A porta estava fechada.

O «detective» introduziu a sua chave na fechadura e meteu-lhe um pé, para a abrir na sua frente, de par em par.

A luz estava acesa.

O quarto estava deserto.

A janela, escancarada.

O homem partira.

Os cinquenta por cento de risco tinham funcionado — no pior sentido.

O rosto de Striker era a imagem viva do desespero frio.

Ali estava ele, de pistola em punho, cheio de amargura, vencido, nos olhos uma expressão turva, quando Perry e Courlander entraram no quarto.

Para cumulo do azar, Courlander voltava!

— Ele morreu? — perguntou Striker, com amargura.

— A rua não está acolchoada — foi a resposta do outro. Reparou na pistola de Striker e inquiriu, com uma risadinha: — que diabo está você fazendo com esse brinquedo? A «reinar» aos piratas?

— Em vez de estar aí a dizer asneiras — replicou Striker — era bem melhor que telefonasse para a sua esquadra a requisitar pessoal para revistar o edifício. — Sem esperar resposta, deitou a mão ao auscultador.

Cuorlander estendeu um braço.

— Alto! Não vá tão depressa! Para que quer você que se reviste o hotel?

— Porque foi cometido um crime!

— Ah, ah! Ainda não se curou dessa manía, hem?

Deu dois passos na direcção da mesa de cabeceira e pegou no inevitável bilhete.

— Que é isto? — perguntou Perry, aproximando-se do policia.

— São as ultimas palavras que o seu defunto hóspede legou a este Mundo — replicou Courlander. — E leu: «Não posso aguentar mais isto».

— Você prepara-se para engolir mais uma vez essa patranha!

— E quem lhe diz a si que é patranha?

(Continua)

As horas, dias e anos passam
Os grandes nomes ficam

GIRARD PERREGAUX
Relógio Suisso de Alta Qualidade desde 1791
PREÇOS ACESSIVEIS EM RELAÇÃO Á SUA CATEGORIA

Rex-Rotary

O duplicador de perfeita concepção técnica

Impressão perfeitíssima
Enorme velocidade de tiragem
Grande facilidade de manejo

O aparelho indispensável para desenvolver os seus negócios nos tempos actuais, pois permite o envio assíduo aos seus clientes de circulares e mais propaganda a um custo insignificante!

Demonstrações sem compromisso

Representante: DR. SIMÕES JR. R. da Conceição, 49-A-B-C-D-Tel. 23083-Lisboa; R. S. Antonio, 296-298-Tel. 20442-Porto

Suprema
LANIFÍCIOS SELECCIONADOS
(PARA HOMEM)
FORNECEDORES DAS PRINCIPAIS CASAS DE VENDAS A PRESTAÇÕES, COOPERATIVAS E GRUPOS DESPORTIVOS
77 — Rua dos Fanqueiros — 79

PRÉDIOS
TEMOS PARA VENDA
DESDE 50 A 10 MIL CONTOS
A RENDEREM 8 e 9%
A Lusafrica
C. DO CARMO, 6 (MONUMENTO DO ROSSIO)
TELEF. 26224

HIPISMO

A EQUIPA ESPANHOLA GANHOU ONTEM COM MÉRITO A «TAÇA DAS NAÇÕES»

O hipódromo do Campo Grande voltou ontem a registar enorme afluência de publico que ali se deslocou para assistir à disputa da «Taça Nações», um trofeu sempre ambicionado e que este ano teve três equipas — Portugal, Espanha e França—a pretenderem a sua posse.

Havia interesse na prova, até para se aquilatar do valor da equipa portuguesa que vencera a «Taça de Ouro da Peninsula» sem, todavia, registar nela uma superioridade que seria normal e razoável, ante um agrupamento que a todos parecia sensivelmente mais fraco.

«Fogorata», «Sad Prince», «Jawohl» e «Very Hot», estão, a nosso ver, em plano inferior a «Achiles», «Impecável», «Caramulo» e «Imperatriz» mas, o que é um facto, é ter sido muito discutida a vitória portuguesa, só conseguida no ultimo percurso e por diminuta diferença de pontos. Atribuimos o facto apenas à facilidade do percurso em relação aos habituais nesta prova, o que favoreceu a actuação dos espanhóis, sem beneficiar a nossa.

Isto fez aumentar o interesse pelas provas de ontem e em especial pela «Taça dos Nações», onde se confirmariam hipóteses, algumas de muito interesse, para a representação nacional em Madrid e Paris.

A expectativa falhou todavia. Um intervalo sem fim fez começar a competição bastante tarde o que poderia bem ter-se evitado.

Portugal apresentou a mesma equipa com «Achiles», «Imperatriz» (que voltou a ser a mais penalizada como já o fora na «Taça de Ouro»), «Impecável» e «Caramulo». Os espanhóis reforçaram a sua equipa com o civil López Quezada no «Tapatto», — o conjunto mais brilhante em prova. Couberam-lhe dois percursos sem faltas, tirados com perfeição e inteligência, dos quatro conseguidos pela equipa do país vizinho. Aos 21 pontos e um quarto da Espanha respondeu a nossa equipa com 40 pontos (só «Caramulo» limpou na 1.ª mão) e a francesa com 60 pontos, depois de má actuação de todos os seus elementos.

A Espanha ganhou muitíssimo bem e a equipa superiorizou-se a si própria, apesar das péssimas condições de tempo em que a prova foi disputada. Foi nitidamente superior ao nosso agrupamento, onde só o capitão Calado deu o rendimento habitual.

Antes, este cavaleiro ganhou com muito mérito a prova «Equipagem de Santo Huberto», em percurso livre, montando «Martingil», como que a confirmar a sua vitória da véspera.

Finda a ultima jornada tudo o que era duvidoso continuou duvidoso e certas coisas que pareciam certas ficaram talvez comprometidas. Por isso mesmo não era conhecida ainda a formação da nossa equipa para

Capitão Henrique Calado, vencedor do «Grande Prémio de Lisboa» do Concurso Internacional

Madrid e Paris ao findar a competição.

Pelo menos nada foi comunicado à Imprensa nesse sentido, nem mesmo aos cavaleiros interessados, apesar do embarque dos cavalos ter de ser feito hoje.

O tenente Neto de Almeida, montando «Jacarém», durante o Concurso Internacional de Lisboa

Com trovões, chuva e até granizo terminou o 44.º Concurso Hípico Internacional de Lisboa e, talvez por isso mesmo, poucas saudades deixou.

O concurso deste ano que não atingiu o brilhantismo do do ano anterior — quantas vezes nos lembramos da amazona inglesa Pat Smythe e o do cavaleiro italiano Salvatore Oppes! — teve a servi-lo uma organização cuidada mas pouco perfeita. Está de parabéns, todavia, o tenente Xavier de Brito pelos traçados que fez elevar no Campo, pondo em evidência os seus conhecimentos técnicos.

O problema da locução continua em causa e o da falta de pontualidade no começo das jornadas e na duração dos intervalos constitui defeito pouco agradável — que atira o final das competições para horas tardias, sem vantagem para ninguém.

O certame deste ano apresentou como notas dominantes, que se sobrepuseram a todas as outras, a extraordinária vitória do capitão Henrique Calado no «Grande Prémio» e o triunfo alcançado pela equipa espanhola na «Taça das Nações».

E agora Madrid — com um concurso com cinco equipas e alguns campeões.

RIBEIRO DE FREITAS

Vigor Reflexos

COMPRIMIDOS

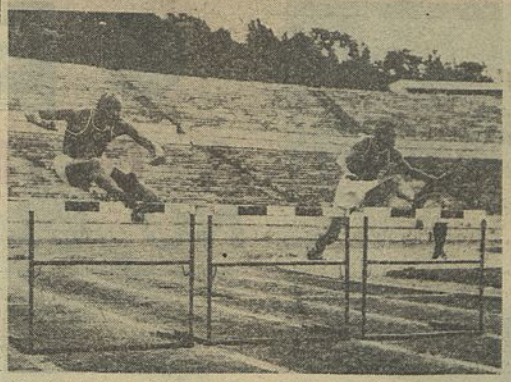
HYPERSEX

Complexo Terapeutico

a) É o tónico da memória e do raciocínio que auxilia a triunfar.
b) É o tónico do sistema nervoso que dá força e vigor, que elimina a fadiga e aumenta a capacidade de trabalho físico e mental.
c) É o tónico glandular que combate a impotência e retarda a senilidade.

Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.

Embalagem de 45 comprimidos a 45$00
Propaganda Médica (grátis) da FAL
Apartado (Central) 142 — Lisboa



O veterano Matos Fernandes, vencedor crónico dos 110 metros, barreiras, em plena prova com o seu companheiro Lourenço

ATLETISMO

ALCANÇARAM-SE BONS RESULTADOS NAS PROVAS DE SELECÇÃO PARA O FRANÇA DO SUL-PORTUGAL

Não há duvida que o atletismo nacional se encontra em fase progressiva. Ainda ontem, no Estádio Nacional, mais se radicou em nós essa impressão, ao compararmos os «tempos» e «marcas» de algumas provas com outros e outras verificados em certames já este ano realizados.

Assim, o encontro França do Sul-Portugal apresenta-se-nos com boas perspectivas e afigura-se proveitoso e necessário para melhor se avaliar das possibilidades dos nossos atletas em competições internacionais e de maior valia.

As provas de ontem serviram para seleccionar os nossos representantes para esse encontro com os franceses, que se realizará em Castres, em 5 do mês próximo.

Nos 110 metros barreiras, Matos Fernandes, do Benfica, fez 15 s. e 5/10, ficando a 2/10 do seu «record» já igualado este ano no Torneio de Equipas. Mário Lourenço, do mesmo clube, foi segundo, com 16 s. e 6/10.

António Faria, do Benfica, foi primeiro nos 100 metros, com 11 s., com tempo que também não deixa de merecer registo, embora seja inferior ao seu melhor. Sérgio Carvalhais foi segundo, com 11 s. e 1/10, e Francisco Santos o terceiro.

A prova de 800 metros foi ganha por Fernando Aguiar, do Benfica, em 1 m., 58 s. e 2/10, tempo melhor do que o verificado no torneio de equipas. Adelino Catarino, do mesmo clube, ficou em segundo lugar.

Fernando Castro, também do Benfica, foi o vencedor dos 400 metros, com 50 s. e 7/10, tempo melhor do que o de A. Faria no torneio já referido. José Carneiro foi segundo, com 51 s. e 3/10, e Artur Dias, terceiro ambos do Sportini com 51 s. e 7/10.

Nos 1.500 metros a vitória pertenceu a Hélio Duarte, no tempo de 4 m., 1 s. e 8/10, também melhor do que outros já realizados pelo mesmo atleta este ano. Joaquim Branco, do Belenenses, ficou em segundo, e Gadelha, do Benfica, em terceiro.

António Faria triunfou nos 200 metros, com 22 s. e 5/10. O corredor «encarnado» também manifestou assinalado progresso técnico. O universitário Carvalhais foi segundo e Francisco Santos, terceiro.

Nos 5.000 metros a vitória foi do sportinguista Manuel Faria, com 14 m., 56 s. e 8/10, e Alvaro Conde do mesmo clube, foi segundo, mostrando haver mais um corredor a correr a légua na casa dos catorze minutos. Filipe Luís foi terceiro, distanciado daqueles.

No comprimento, triunfou Miguel Andrade, com 6m,62, e Matos Fernandes ficou em segundo lugar com 6m,52.

Abílio Ascenso, que ontem saltou 1,80 m. em altura

No lançamento do dardo a vitória pertenceu a F. Domingos, com 49m,04, marca muito regular, assim como a verificada no triplo salto, em que João Encarnação, do Sporting, foi primeiro com 13m,65.

No salto em altura, Abílio Ascenso, do Sporting, realizou 1m,80.

O Benfica teve superioridade na maioria das provas, mas a equipa do Sporting, ofereceu sempre excelente réplica.

CARLOS N. LOPES

Leio «RECORD»

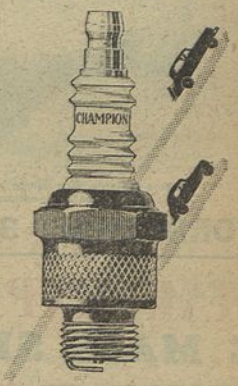
O jornal desportivo que se impõs pela variedade da sua informação

A mesma quantidade de combustivel oferece

10% mais de quilometragem

com as Velas

CHAMPION



As velas gastas e sujas desperdiçam combustivel... reduzem o rendimento do motor. Um novo jogo de Velas Champion assegura até 10% mais de quilometragem, pois as Champion produzem uma faisca forte e eficiente que utiliza até à última gota de combustivel... e aproveita toda a potência de que é capaz o motor do seu carro.

VELAS CHAMPION de IGNIÇÃO TOTAL

REPRESENTANTES
C. SANTOS LDA.
29 - AV. DA LIBERDADE - 41
LISBOA

REMO

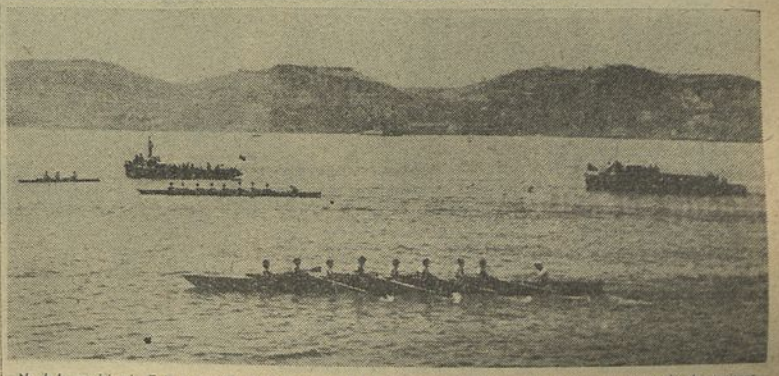
(Continuação da 19.ª página)

rais, sendo timoneiro Artur Bettencourt.

Na prova de «yolle» de 4 venceu a C. U. F., folgadamente, em competição com o Grupo Desportivo da C. P. Os juniores da outra banda são os seguintes: António Figueiredo, Ludovino Ferreira, Ilídio Alves e Manuel Rodrigues, com o timoneiro Mariano Baptista.

A prova aguardada com maior interesse era a de «yolle» de 8, na categoria de principiantes. O Clube Naval em competição com os seus mais directos rivais — a Associação Naval — voltou a triunfar merecidamente por um comprimento. Pelos vencedores tripularam: Raul Rosa, José Tavares, Telmo Ferreira, António Domingues, Carlos Bandeira, Henrique Nascimento, Gilberto Bexiga, António Soares, sendo timoneiro M. José de Sousa.

Foi, enfim, uma bela jornada de um principio de época muito prometedor.



No belo cenário do Tejo, a equipa de «yolles» de 8 do Desportivo da Cuf vence a prova na categoria de seniores

CAMPEONATO Nacional de Futebol DA 2.ª DIVISÃO

O extremo-esquerdo Pina marca o primeiro golo do desafio contra os seus antigos companheiros

A ÚLTIMA PALAVRA NO ÚLTIMO MINUTO!

Desta feita, houve só triunfos de turmas visitadas:

Torreense-Oriental	3-1	(0-0)
Montijo-Caldas	3-1	(0-3)
Estoril-«Os Leões»	4-1	(2-1)

Treze golos, nem menos, correspondentes a duas rectificações e uma confirmação.

*

A deslocação do Oriental a Torres Vedras mobilizava todas as expectativos. E compreende-se que assim fosse: vencedor o «onze» da «casa», ficaria seguro do segundo posto, na pior das hipóteses; mas a turma de Rogério carecia, igualmente, da vitória para encarar com maior tranquilidade o ajuste final em que pretende figurar em qualquer dos dois postos cimeiros.

O encontro, cheio de vibração, pendeu para os locais, que beneficiaram também do «tropeço» do Caldas, ocorrido no Montijo. Motivo por que ascenderam ao comando, depois de uma semana de afastamento.

Ponto é que a turma consiga carrilar em Santarém, no próximo domingo — e teremos, alfim, o Torreense no convívio dos «grandes». Mas deixarão «Os Leões»? De qualquer maneira, constituirá medida de salutar prudência breve meditação sobre os «acontecimentos» de ontem na outra margem do Tejo...

Quanto aos marvilenses, contratempos vários determinam que, a oito dias do termo da prova, não possam «resolver» por si só os óbices condicionadores da conquista do segundo posto (máximo agora possível), com vistas ao jogo de competência com o Boavista, que muito bem poderá proporcionar a subida do subcampeão. Na verdade, o Oriental carece, para o efeito, que os caldenses percam a derradeira partida, em «casa», frente ao Estoril. Temos de convir que não é das proezas mais verosímeis. E, daí...

*

No Montijo, o Caldas viu desabar um mundo de ilusões.

Chegar à penultima jornada no comando da prova e ter como adversários finais os dois clubes menos qualificados (Montijo e Estoril) — era (teoricamente) estar a dois passos do título, que vale sobretudo pela promoção.

Todos estes raciocínios, cem por cento válidos no campo da fantasia, ruiram qual castelo na areia ao sopro da vontade férrea dos montijenses. A equipa ribeirinha, já sem horizontes, bateu-se assim mesmo plena de interesse, servindo da melhor forma o ideal desportivo.

Claro que os caldenses ainda podem alcançar o título, para tanto se impondo que, em concomitancia com o êxito próprio, sobre os estorilistas, ocorra o desaire dos torreenses em Santarém, expresso num empate que seja... Nada que não possa ser!

*

O despique entre o Estoril e «Os Leões» concluiu com expressiva vantagem dos donos do terreno, que haviam averbado também um êxito em Santarém. Adveio, daí, como consequência, a permuta de lugares na pauta.

*

Do que acabamos de apontar, tira-se uma conclusão imediata: a ultima palavra, quanto ao desfecho do torneio, será dita no ultimo minuto! Basta recordarmos que o Oriental fará o seu jogo contra o Montijo com os olhos postos no prélio das Caldas, enquanto os pupilos de Amaro estarão a enfrentar o Estoril com o pensamento no resultado feito pelo Torreense na capital do Ribatejo — para logo vermos a exactidão do asserto. Bom sinal é este, por trazer implícita a afirmação de que o campeonato, nem por ser longuíssimo, perdeu o interesse no decurso do semestre por que se desenvolveu.

*

Os clubes participantes entrarão, portanto, na jornada de encerramento com as seguintes posições:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Torreense	9	5	3	1	20- 7	13
Caldas S. C.	9	5	2	2	12- 9	12
Oriental	9	3	4	2	16- 6	10
Estoril	9	2	3	4	14-21	7
«Os Leões» ...	9	3	—	6	18-21	6
Montijo	9	2	2	5	15-31	6

TORREENSE, 3—ORIENTAL, 1

MAIS EXPEDITOS NO REMATE
E MAIS SEGUROS NA DEFESA
OS HOMENS DE TORRES FORAM ÓPTIMOS VENCEDORES

Viveram-se ontem, no campo de Torres Vedras, duas ansiedades: a própria e a do jogo no Montijo. Mas como, ao fim e ao cabo, «ganharam nos dois lados», os torreenses aprestam-se finalmente para ascender à divisão maior, se... Bem, ainda falta «passar» em Santarém no domingo!

*

Ontem, no campo do Bairro das Covas, ganhou, na realidade, a melhor equipa. Os torreenses, especialmente no segundo tempo, quando a vitória se consolidou, alardearam melhor técnica de jogo. A turma local teve uma segunda parte primorosa. E como no primeiro tempo, em que, na generalidade, a melhor qualidade do jogo pertencera ao visitante, o sector defensivo da «casa» anulara de modo insofismável os dianteiros orientalistas, o resultado está certíssimo.

A prova teve, porém, peripécias várias que mantiveram a duvida do vencedor até para além do intervalo.

Se os lisboetas adregam um golo (e ocasiões não lhes faltaram, perdendo até uma grande penalidade) é possível que o resultado viesse a ser outro. Tal não pôde acontecer, porém, porque o guarda-redes torreense, seguro e confiante, não o consentiu — e só foi buscar a bola ao fundo das redes aos vinte e três minutos da segunda metade.

Os lisboetas, durante o primeiro tempo, fizeram admiráveis desedas sem que, no entanto, conseguissem furar a ultima barreira dos locais.

Estes haviam já averbado um tento, quando tinham decorrido dois minutos de jogo e ainda se não atinara com a melhor maneira de jogar. E nestes jogos de nervos à flor da pele, a primeira «pedra» é quase decisiva, como se sabe.

Por aqui se ficou até ao intervalo. No entanto, os locais tiveram que segurar a dianteira adversária que se mostrava mais empreendedora e perigosa. Rogério «mandava jogar», com a maestria que se sabe. Por vezes, Leitão, outro admirável interior, substituia o companheiro na direcção do ataque. A finalizar — queremos dizer «desfazer» — uma situação aflitiva, Fornéri fez-se punir, por jogo perigoso, embora involuntário, próximo da grande área. Foi Morais que marcou a penalidade, mas fê-lo com tamanha força que obrigou Gama a largar a bola para canto. Desta vez foi Neves Pires que se encarregou de apontar o castigo e da confusão que se gerou junto da baliza local, nasceu a grande penalidade — rasgo de esperança para os milhares de adeptos do clube de Lisboa — mas que Leitão havia de gorar rematando quase à figura do guardião torreense. Estava-se, então, a escassos onze minutos do descanso. E este percalço foi nitidamente acusado pelos visitantes.

Quando faltavam dois minutos para se atingir o final dos primeiros quarenta e cinco, o juiz da partida expulsou, sem que descortinássemos o motivo, Mendes e Pellejero. E, assim as equipas passaram a dispor apenas de dez elementos.

Este facto embaraçou muito mais o Oriental do que o Torreense. O segundo tempo o mostraria.

*

Depois do intervalo, os locais cresceram bastante e impuseram a sua toada... que o Oriental aceitou. De uma rapidez de manobra por vezes estonteante, os torreenses acercavam-se constantemente de Edmundo e os golos foram surgindo com muita naturalidade, simplesmente.

Os dianteiros locais embaraçaram sobremaneira a defesa contrária, abrindo brechas que eram fracamente cimentadas e que, pelo ar de improvisação, pareciam mais «remendos mal deitados» do que barragem consciente.

A oscilação do sector defensivo de Lisboa era por de mais notória, e,

(Continua na 27.ª página)

O Torreense ao ataque. Edmundo vai segurar a bola que Mendonça acaba de rematar, não obstante a presença de Capelo. Pina acompanha o seu companheiro de equipa

Gama mergulha muito bem e defende a grande penalidade que Leitão marcou

O ponto de honra do Oriental, não obstante o mergulho de Gama. Rogério e Gonçalves seguem a trajectória da bola

A PRÓXIMA JORNADA

A ultima «ronda» do torneio, que se desenrolará no domingo, comporta os seguintes jogos: «Os Leões» - Torreense (0-3); Caldas S. C.-Estoril (2-1); e Oriental-Montijo (2-2).

Anotam-se, entre parêntesis, os «scores» verificados nos encontros correspondentes da primeira volta.

DESPORTIVO DE BEJA
Reunião do Conselho Geral

O conselho geral do Clube Desportivo de Beja reuniu-se a fim de designar os presidentes e o capitão geral do clube, para a próxima gerência. Foi resolvido que os cargos de presidente da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal e de capitão geral continuem a ser desempenhados, respectivamente, pelos srs. rev. dr. Leite Rainho, dr. José Maltez, Jonatas Matoso e Armando Nascimento.

José Luís transforma a grande penalidade no terceiro golo do Montijo, iludindo Vitor

MONTIJO, 3—CALDAS, 1

O EXITO DOS MONTIJENSES
(O PRIMEIRO OBTIDO «EM CASA» NESTA FASE FINAL)
foi facilitado pela exibição infeliz dos caldenses

O encontro que disputaram ontem montijenses e caldenses era, pode dizer-se, o encontro da curiosidade. O Caldas, depois de vencer o Torreense, colocando-se no primeiro lugar da classificação, deslocou-se ao Montijo para jogar um encontro aparentemente fácil contra o ultimo classificado da fase final do campeonato. Por seu turno, o Montijo, com escassas possibilidades de sair do ultimo lugar, dispôs-se a jogar um encontro sem preocupações, mas procurando obter o melhor resultado possível, pois que, nesta fase da prova, ainda não tinha conseguido vencer qualquer encontro disputado «em casa».

Foi com este estado de espirito que as equipas iniciaram o encontro e com muita naturalidade que, aos 15 minutos, o Montijo se colocou em vencedor, com um golo apontado por Fernando, a rematar excelente «centro» de Joaquim José.

Os caldenses procuraram replicar e, aos 22 minutos, igualaram o marcador, com um golo apontado por Marti. Passados três minutos o avançado-centro do Caldas teve ainda esplêndida ocasião para desempatar a favor da sua equipa, e, consequentemente, abrir o caminho para a vitória. Mas a bola passou sobre a barra e os montijenses voltaram ao ataque, até que, aos 37 minutos, Ernesto colocou de novo «os da casa» a vencer, com um golo nascido de um passe de Joaquim José.

Os caldenses procuraram ainda estabelecer nova igualdade, mas o descanso chegou com o resultado de 2-1 para os montijenses.

Após o reatamento, os montijenses, mais calmos e menos preocupados que os visitantes, procuraram colocar-se ao ataque e, aos 5 minutos, a bola tocou num braço de Amaro e o árbitro ordenou a grande penalidade. José Luís apontou o castigo máximo, fixando assim o resultado em 3-1.

Havia ainda quarenta minutos para jogar, mas o resultado estava feito e com ele a derrota do «leader» do campeonato.

Na equipa vencedora, a defesa esteve certa, com António Fabregas em primeiro plano. Os médios, com muita atenção nas jogadas de defesa, apoiaram bem o ataque, em especial Gimenez. Na linha avançada, todos cumpriram, mas Joaquim José e Ernesto foram os que mais se destacaram.

A equipa do Caldas actuou bastante abaixo das suas possibilidades. Na defesa, a falta de Leandro foi decisiva no comportamento deste sector. Os médios estiveram longe daquilo que a equipa necessitava e, na linha da frente, o trio central esteve em evidência, mas a marcação cerrada dos médios do Montijo não permitiu largas aos avançados caldenses.

Esteve quase certo o trabalho do sr. Inocêncio Calabote.

TASSO FARIA

Vítor, guarda-redes caldense, salta para afastar a bola que o avançado-centro montijense pretendia rematar

BADMINTON
Realiza-se hoje uma sessão de propaganda do jogo

O Grupo Desportivo de Direito desloca-se hoje à Parede, onde se exibirá numa sessão de propaganda de badminton pelas 21 e 30 horas, na Sociedade Musical União Paredense, fazendo deslocar os seus jogadores Carlos Santos, Alberto Fernandes, Madeira dos Anjos, Rui Lacerda e Rui Piedade e, como convidados, os jogadores do Lisboa Ginásio Henrique Pinto, Julieta Pinto e Natália Cunha.

½ BIFE 6$00
COMIBEBE-R. EUGÉNIO SANTOS, 22

VOLEIBOL
A sexta jornada do Campeonato da II Divisão

A penultima jornada da primeira volta do Campeonato Nacional da II Divisão joga-se na próxima quinta-feira e compreende os seguintes jogos: Império-C. D. U. L., Amadora-Atlético, Avila-Belenenses e Académico-Santarém.

Melão marca o terceiro golo do Estoril Praia, tornando inutil a tentativa do guarda-redes escalabitano

ESTORIL, 4—«OS LEÕES», 1

JOGO AGRADÁVEL
ENTRE EQUIPAS QUE SABEM
PRATICAR BOM FUTEBOL

Mais uma vez, em andanças da fase final da II Divisão, coube-nos ontem assistir ao embate dos dois adversários que viramos antes amplamente derrotados pelo Oriental.

A impressão que nos ficara das duas equipas que evolucionaram no campo da Amoreira havia sido deveras agradável ao nosso gosto de aficionado do futebol e, por isso, aguardavamos um encontro bem disputado.

Não nos enganámos na previsão. Estoril e «Leões» de Santarém bateram-se galhardamente, a despeito de nenhum deles poder aspirar, sequer, a qualquer dos lugares de honra da tabela.

E' sempre grato, seja a quem for (e especialmente a quem tem a missão de escrever para o publico) poder verificar luta tão nobre e correcta.

Ambos os grupos poderiam, legitimamente, eximir-se a dispêndios inuteis de energias, preferindo jogar com toda a calma — sem pressas. O resultado... seria questão secundária. Assim não aconteceu, e aqui estamos, portanto, a felicitar justamente todos os jogadores pelo brio de que deram sobejas provas.

*

Propriamente quanto ao desafio, uma vez que já afirmámos ter sido jogado com notável — e invulgar — apego pelos intervenientes, há ainda a acrescentar que se desenrolou em ambiente de franco cavalheirismo, outra nota que desejamos frisar em especial.

A diferença de três golos a favor dos locais considerámo-la expressiva. O Estoril, pela maior profundeza da sua actuação no ataque, ganhou incontestável jus aos golos que obteve, mas o seu valoroso adversário merecia mais. Pelo menos uma ou duas bolas. Assim, o desfecho do encontro foi, quanto a nós, a unica coisa que não esteve certa.

(Continua na 27.ª pág.)

Despique entre um avançado do Estoril e um defesa de «Os Leões»

NATAÇÃO
O festival de hoje no Sport Algés e Dafundo

E' hoje que se efectua, com inicio às 21 e 30, o anunciado festival de natação, saltos e polo aquático entre nadadores do Sport Algés e Dafundo e marinheiros da esquadra americana surta no Tejo. Abrilhantará o festival uma banda da Marinha americana.

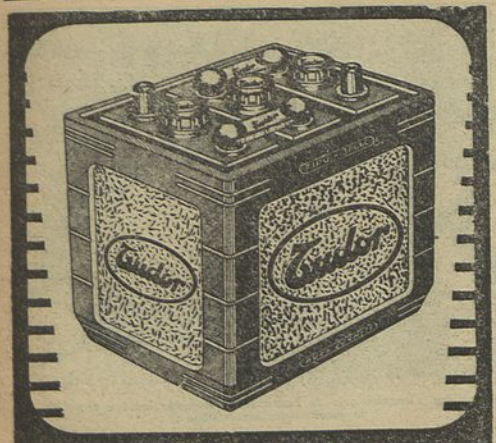
Os melhores marcadores

A penultima jornada, de rendimento apreciável, trouxe como novidade a ascensão do interior-esquerdo torreense, Mendonça, ao comando isolado dos «artilheiros»:

MENDONÇA (Torreense) ...	7
Pires («Os Leões»)	6
Marti (Caldas S. C.)	6
Pina (Torreense)	6
Leitão (Oriental)	5
Carlos Alberto (Torreense) ...	5
Piñero (Estoril)	4
Fábregas II (Montijo)	4

Não foi além de um «par» a proeza mais saliente, praticada pelo extremo-direito montijense, Ernesto.

Uma fase do jogo entre o Estoril e «Os Leões», em que se vê o guarda-redes estorilense defender em bom estilo



BATERIAS

Tudor

PILHAS SECAS

RAGUEBI

O BENFICA É CAMPEÃO DE LISBOA SEM DERROTAS

A grande «final» Agronomia-Benfica realizou-se ontem, no relvado da Tapadinha, perante muito público. Os agrónomos foram derrotados por 9-3.

A primeira parte decorreu emotiva e os universitários, mercê de paragens na linha de três-quartos contrária, marcaram os primeiros pontos.

Nas «mêlées», o Benfica levava a melhor mas, nas «touches», a Agronomia, aproveitando-se do grande poder de Nelson, bem auxiliado por V. Rosas e Borges, conseguia vantagem que era bem anulada pelo «packs» contrário e pelas linhas atrasadas.

Os «encarnados» tiveram várias ocasiões de «ensaio» e, só por pouca sorte, não conseguiram concretizar lances de grande perigo: Caldas quando caminhava, seguro e decidido, depois de «mêlée» ao centro e de óptima abertura de Palminha, fez um adiantado, e num pontapé corrido de Xara, o «três-quarto» ponta, com o ensaio á vista, pisou o risco lateral.

No segundo período do encontro, todas as formações passaram a pertencer ao Benfica. «Passearam» na relva da Tapadinha a gaita e a genica tão habituais no «quinze» campeão: todos ao ataque e todos a ajudar na defesa. Os «encarnados» marcaram então três «ensaios».

Paula Bastos e Gameiro agigantaram-se nas «touches». Teles e A. Augusto lançaram bem Palminha que, em esplêndidas aberturas, ora para a esquerda, ora para a direita, desmortecu completamente a defesa contrária. Frize-se que o «quinze» benfiquista voltou a perder mais algumas oportunidades e que se o resultado fosse mais expressivo estaria mais certo.

Nesta parte, o domínio intenso dos «encarnados», alternado de quando em vez por um pontapé á «touche», foi intenso.

As bolas nas «mêlées» giravam das mãos da formação para os pés do talonador e deste novamente para aquele. Nas «mêlées» fechadas, os oito avançados dos campeões levaram de vencida, em dez, quinze e vinte metros, todos os que se lhes opunham.

Enfim, jogou-se bom raguebi na Tapadinha.

No Benfica, distinguiram-se: Palminha, P. Bastos, Gameiro e Mário Coelho. Em Agronomia salientaram-se: V. Rosas, Miguel e Nelson.

O árbitro, sr. Antero de Oliveira, esteve muito melhor no segundo tempo que no primeiro.

PEDRO CABRITA

O programa do festival, organizado pelo Benfica, que se efectuará no Campo Grande, no próximo domingo, foi alterado. Passou a ser o seguinte: Benfica-Belenenses, Misto Universitário-Veteranos; Sporting-Benfica (pioneiros) e Sporting-Benfica.

VAI-SE CASAR?

Aproveite OS SALDOS de:

COLCHAS E COBERTORES
PANOS BRANCOS E CRUS
MALHAS INTERIORES, de Seda, Nylon e Algodão
ROUPARIA
MEIAS e PEUGAS
MIUDEZAS
etc., etc.

DA →

SOCIEDADE DE FAZENDAS DO SUL, LDA.

R. da Palma, 5-1.º
Telef. 28104

ATENÇÃO:

OIÇA HOJE, às 20.40, no Clube Radiofónico de Portugal, o Programa «VAI-SE CASAR?» (Música portuguesa, concursos, etc.) uma oferta da:

Sociedade de Fazendas do Sul, Lda.
RUA DA PALMA, 5, 1.º e 2.º — LISBOA

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Paquete «ANGOLA»
Saída em 8 de Junho
para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier)
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Navio motor «ROVUMA»
Saída em 17 de Junho
com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçamedes
RECEBE CARGA E PASSAGEIROS

Paquete «TIMOR»
Saída em 19 de Junho
para: Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes
RECEBE PASSAGEIROS

Paquete «QUANZA»
Saída em 13 de Julho
escalando préviamente Leixões, para: Las Palmas, Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçamedes
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO
Os preços das passagens neste navio sofreram grandes reduções

Paquete «MOÇAMBIQUE»
Saída em 15 de Julho
para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Mocambique e Nacala (se convier)
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Vapor «SOFALA»
Saída em 29 de Julho
com escala por Leixões, para: S. Tomé (se convier), Luanda, Porto Amboim (se convier), Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Mocambique e Nacala
RECEBE CARGA E PASSAGEIROS

Chama-se a atenção dos Snrs. Passageiros para o que esta regulamentado sobre o transporte de bagagem

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telefs. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telefs. 22438 e 22439

As graves doenças da boca evitam-se usando enquanto e tempo Pasta medicinal Couto

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

FOLHETIM ILUSTRADO DO "DIARIO POPULAR" 271

BEN-HUR

Adaptação do célebre romance de LEWIS WALLACE

1 — O estranho cortejo a que se uniu Ben-Hur desemboca agora em face do Monte das Oliveiras. Segue-o uma multidão imensa. Por instantes, Ben-Hur pensa em dirigir-se á tenda próxima, onde sua mãe, Tirza e Amrah o devem esperar. Mas pretende esclarecer o mistério dessa caminhada nocturna e decide acompanhar o cortejo.

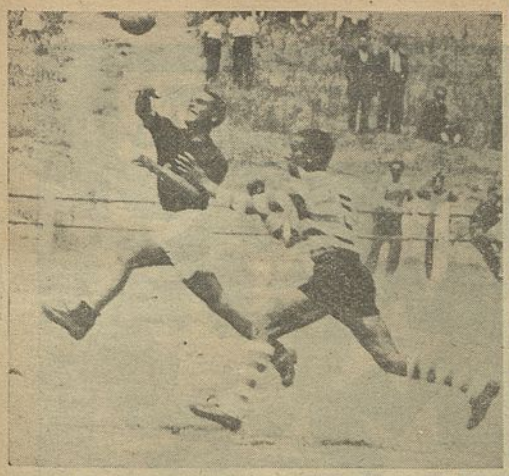
2 — Pouco depois, o cortejo chega a um jardim fechado por um muro e onde há oliveiras. Cada vez mais surpreendido, Ben-Hur avança. Há uma paragem, seguida de um recuo, e depois uma confusão em que todos se empurram. Só os soldados se mantêm ordenadamente. O acesso ao jardim faz-se sob um arco. De subito, todos olham.

3 — Um homem vestido de branco, cabeça descoberta, braços cruzados, está imóvel no jardim, numa atitude de resignação e de espera. Ben-Hur, com o coração angustiado, reconhece-o. Por detrás dele observa-se o grupo dos discípulos, que parecem agitados e animados por sentimentos contraditórios. Os rostos de muitos deles reflectem receio. (Continua)

TEM SABOR AGRADAVEL E REFRESCANTE: DÁ ESPUMA CREMOSA E ABUNDANTE: É EXTREMAMENTE ECONÓMICA

PASTA DENTÍFRICA NIVEA
UM PRODUTO ORIGINAL DE BEIERSDORF — HAMBURGO

O «DIARIO POPULAR» vende-se na MEALHADA. — na Papelaria Silva —



ORIENTAL-SPORTING EM ANDEBOL — Um avançado dos marvilenses executa o remate, apesar da oposição do defesa sportinguista

ANDEBOL

O ORIENTAL FORNECEU A SURPRESA DA JORNADA

Interrompido, devido aos jogos entre as selecções da capital e do Porto, o campeonato nacional de andebol prosseguiu ontem com a realização da quarta jornada.

O resultado-surpresa registou-se em Lisboa onde o Oriental derrotou o Sporting — o representante da capital com melhores possibilidades de dar réplica aos fortes conjuntos portuenses. Com a derrota dos campeões de Lisboa, mais remotas são agora as pretensões da equipa «leonina» em alcançar o segundo lugar.

A equipa de Marvila que ultimamente tem revelado boa coesão ganhou merecidamente (9-8) a uma turma que acusa falta de treino.

Os «encarnados» foram ao Porto vencer o Sport por margem que não deixa dúvidas (11-5). O Benfica em todo o encontro mostrou superioridade global, e no segundo tempo a sua exibição chegou a ser brilhante.

O encontro que despertava maior interesse era o que se efectuava no Porto entre os velhos rivais — F. C.

(Continua na pág. seguinte)

Baptista Pereira, que se tem treinado com muito entusiasmo com vista ao próximo Campeonato da Europa de Longa Distancia, nadou, ontem, o percurso de 50 quilómetros entre Alhandra e o Montijo, por Lisboa e Cacilhas, em cerca de oito horas. Vêmo-lo á sua chegada ao Montijo, onde grande multidão o aguardava e lhe dispensou carinhosa recepção

CICLISMO

EXCELENTE CORRIDA DE JOSÉ FIRMINO E «BAIXA» DE RUI RAPOSO EM «INICIADOS»

Os «independentes» e os «iniciados» correram ontem a segunda jornada do Campeonato Regional de Fundo — contra-relógio.

Os primeiros cobriram 120 quilómetros, pelo percurso de, Campo Grande, Sacavém, Alverca, Alhandra, Vila Franca de Xira, Ponte Marechal Carmona, Porto Alto, Recta de Pegões até á Estalagem, voltando pelo mesmo percurso.

O vencedor foi, como se sabe, José Firmino, do Benfica, que gastou 2 h., 56 m. e 52 s., média de 40,708 quilómetros.

O ex-corredor do Carcavelos bateu o «record» da prova que pertencia ao seu companheiro de clube, Miguel Rodrigues, com o tempo de 2 h., 57 m. e 17 s.

O vencedor na época de 1953 e 1954 — Miguel Rodrigues — classificou-se em segundo lugar com mais 2 m. e 49 s. Não há duvida que temos de classificar a prova de José Firmino de excelente. Só por grande infelicidade não será ele o vencedor do Campeonato.

Ainda não foi desta vez que pudemos assistir a uma vitória em «independentes» do Sporting, cujo primeiro corredor, José Dias, se classificou em 5.º lugar.

Dos 14 concorrentes só Manuel Polido se não classificou, por ter sofrido um desastre á saída de Sacavém, na volta.

Na categoria de «iniciados», que percorreram 50 quilómetros — Lisboa-Alhandra e volta pelo mesmo trajecto — classificaram-se os 20 corredores que tomaram parte na prova. A vitória pertenceu ao corredor «leonino» Manuel Pereira, que gastou 1 h., 18 m. e 46 s., média de 38,030 quilómetros.

De assinalar a má classificação de Rui Raposo — 10.º — que nas 3 provas anteriores havia sido o vencedor.

Com a classificação obtida será difícil que o título de campeão lhe venha a pertencer.

Damos a seguir as classificações gerais do Campeonato:

Independentes — 1.º, José Firmino, Benfica, 7 h., 48 m. e 47 s.; 2.º Miguel Rodrigues, Benfica, 7 h., 51 m. e 35 s.; 3.º, Edgar Marques, Benfica, 7 h., 52 m. e 25 s.; 4.º, António Parente, Benfica, 7 h., 53 m. e 9 s.; 5.º, Eduardo Nicolau, Sporting, 7 h., 54 m. e 27 s.

Iniciados — 1.º, Francisco Pedroso, Carcavelos, 3 h., 7 m. e 33 s.; 2.º, Manuel Basilio, Bombarral, 3 h., 9 m. e 41 s.; 3.º, Joaquim Rodrigues, Bombarral, 3 h., 10 m. e 17 s.; 4.º, António Simões, Benfica, 3 h., 11 m. e 7 s.; 5.º, Rui Raposo, Sporting, 3 h., 11 m. e 52 s.

No próximo domingo disputar-se-á a terceira e ultima prova do Campeonato para amadores: 160 quilómetros para seniores e 120 para juniores.

A. PROENÇA

BETA
PEUGAS SEM RIVAL HOMEM CRIANÇA
MELHAS E PEUGAS QUE SERVEM A TODOS E A TODOS SERVEM BEM!

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

O GRUPO DESPORTIVO DE CHAVES ESTÁ APURADO PARA A FINAL

«O ELVAS» E O SEIXAL JOGAM AMANHÃ O DESAFIO DE DESEMPATE

Está prestes a findar o Nacional da III Divisão, prova bastante longa que se arrasta morosamente há meses.

Esta ultima fase, reunindo os grupos mais bem apetrechados de cada série, despertou muita curiosidade pelas suas características especiais de agrado certo. Foram sucessivamente eliminados o Leça, Benfica e Castelo Branco, Sacavenense e o Silves. Restavam ontem na prova apenas os quatro semifinalistas que entre si dirimiram o direito a disputarem a final e consequentemente a subida de divisão.

Os resultados da primeira mão foram como se sabe os seguintes: Marinhense-Chaves, 5-3 e «O Elvas»-Seixal, 1-0.

Foi magnífica a proeza do Desportivo de Chaves que venceu o Marinhense por 3-0, alcançando a vantagem de um golo no conjunto dos dois resultados, o que lhe vale o direito de representação na final com o vencedor do jogo de repetição entre «O Elvas» e o Seixal.

Como previramos a marca alcançada pelo clube da Marinha Grande foi escassa, dado que os avançados flavienses são bons realizadores de golos no seu ambiente.

Outro tanto se não passou no jogo «O Elvas»-Seixal, que terminou com 1-0 para o Seixal, o que obriga a novo jogo, amanhã, em campo neutro, a designar pela Federação.

Damos a seguir breve notícia dos dois encontros.

Chaves, 3 - Marinhense, 0

Foi digno de ver-se o encontro de ontem entre o Chaves e o Marinhense.

Vencedor, por 5-3, na Marinha Grande, o Atlético não pôde resistir á aguerrida equipa de Chaves que fez excelente exibição, não só vencendo, como eliminando o adversário da prova. E para maior realce está o facto de a sua vitória ter sido conseguida nos ultimos quarenta e cinco minutos.

A defesa do Marinhense teve actuação de relevo no primeiro tempo e pode dizer-se que a ele se deve o facto da derrota não ter sido mais volumosa.

A equipa local jogou com uma vontade extraordinária e, apesar do jogo ser disputado com ardor, nada há a assinalar que pudesse tirar brilho á partida, quanto ao aspecto disciplinar.

Como se disse, os tentos foram obtidos na segunda parte, por intermédio de Lino, Roman e Cabide, respectivamente, aos 15, 22 e 27 minutos.

A arbitragem do sr. Pinto Soares, do Porto, sem margem para reparos.

Seixal, 1 - «O Elvas», 0

A vitória do grupo do Seixal sobre «O Elvas» por 1-0, foi escassa em relação ao domínio territorial exercido sobre os visitantes. Os seixalenses perderam oportunidades flagrantes de golo, umas vezes por inépcia dos seus dianteiros, outras por virtude da defesa adversária, sempre atenta e rápida nas entradas, outras ainda por menos fortuna.

Na primeira parte, aos 15 minutos na marcação de um «livre» indirecto perderam os locais a sua primeira grande oportunidade de golo, pois quando a bola ia a entrar, rematada por Pereira, Oliveira, sobre o risco salvou a sua equipa.

Neste primeiro tempo, o grupo visitante conseguiu, por vezes, equilibrar a partida, chegando-se ao intervalo com os grupos empatados a zero bolas.

Na segunda parte, o Seixal entrou com entusiasmo, a procurar anular a desvantagem que oito dias antes trouxera de Elvas, submetendo os visitantes a enorme pressão.

Assim, as ocasiões de golo feito sucederam-se, mormente numa bola defendida pelo defesa-central elvense entre os postes e numa outra em que Pereira, sózinho diante de Semedo, atirou para as mãos do guarda-redes.

Foi preciso uma grande penalidade, aos 25 minutos, por mão do defesa Manqui dentro da grande área, para que o Seixal conseguisse o desejado golo, obtido por Octávio.

Os elvenses defenderam-se bem e, de vez em quando, forjaram rápidos e perigosos contra-ataques, mas que esbarraram na bem organizada defesa seixalense.

Nos vencedores, que se exibiram em bom plano, destacaram-se Luciano, Artur e Lenine. Nos vencidos, toda a defesa se salientou e Justino foi o unico avançado que, pela sua rapidez, ofereceu perigo.

A arbitragem do sr. António Calheiros esteve certa.

Uma fase do encontro Seixal-«O Elvas»

Emagrecer só com OBESYL
Normal ou Laxativo
COMUM A AMBOS OS SEXOS
Combate a Obesidade, elimina as Gorduras, Regulariza a Assimilação dos Alimentos e Normaliza os Intestinos.
Em duas fórmulas distintas:
Normal e Laxativa, conforme a necessidade do Organismo.
À venda nas bôas Farmácias

FUTEBOL JOGADO POR MULHERES

Este lindo friso de raparigas é nem mais nem menos que o primeiro equipo feminino de futebol que apareceu na Alemanha, onde já estão a surgir outros grupos femininos, prevendo-se até a organização do primeiro campeonato feminino. Isto significa que estamos a viver os dias que precedem o aparecimento do futebol de competição praticado por mulheres. Que mais lhes faltará fazer?...

Enquanto almoça...

Bom apetite, mas dispense um segundo de atenção em proveito do seu carro... As investigações científicas provam que um desgaste considerável ocorre no motor do seu carro, mesmo quando o não está utilizando!.

Sempre que um motor está em arrefecimento ou mesmo frio, depois de parado, os ácidos altamente corrosivos formados por condensação de subprodutos de combustão vão atacando as superfícies do motor..., se ele não estiver protegido com SHELL X-100 MOTOR OIL.

SHELL X-100 MOTOR OIL foi cuidadosamente preparado para assegurar uma perfeita lubrificação do seu motor e uma aturada protecção em qualquer altura.

ALCALINO

SHELL X-100 MOTOR OIL

COMBATE A ACÇÃO ÁCIDA

a maior causa do desgaste dos motores

Peça ao seu fornecedor o

Novo Shell X-100 Motor Oil

10 W/30

Associa às qualidades do Shell X-100 Motor Oil normal uma maior facilidade de arranque, uma mais rápida lubrificação a partir do arranque a frio, um menor consumo de gasolina e menor formação de depósitos de carvão.

A despeito do seu custo superior compensá-lo-á largamente

REGISCONTA

CHLORODONT
LEOKREM

NOTÍCIA SOBRE A LEO-WERKE:

A fábrica LEO-WERKE G. m. b. H., de Frankfurt am Main, Alemanha, acaba de lançar no mercado português os seus produtos CHLORODONT e LEOKREM.

A pasta dentífrica CHLORODONT, que há setenta anos é usada em todo o Mundo como a principal arma do combate contra a cárie, vem agora também a Portugal pôr ao serviço da saude publica a mais alta expressão da ciência alemã.

O LEOKREM, embora seja essencialmente um creme de beleza, tem as propriedades de um creme de tratamento. A' base de Vitaminas, a sua acção é de efeitos bastante latos, podendo ser usado de dia ou de noite, contra o frio ou contra as queimaduras solares, para conseguir um bronzeado natural e maravilhoso, para a beleza das mãos e, inclusivamente, para aplicação masculina, depois de barbear.

—★—

CHLORODONT! — A pasta dos sorrisos confiantes!

LEOKREM! — A beleza ao alcance de todas as mulheres!

BELARTE

ANDEBOL

(Continuação da página anterior)

do Porto e Salgueiros. Os dois grupos que ainda não haviam perdido esta época fizeram uma exibição bastante fraca e o conjunto «azul-branco» não teve dificuldade em vencer (14-5), dada a fraca réplica do adversário.

Com esta vitória o F. C. do Porto ficou práticamente com o título á vista. Apesar de ainda ter de jogar em Lisboa com o Benfica e Sporting, os campeões nortenhos têm categoria de sobra para tornar estes obstáculos, pois a equipa habituada ao título de campeão há catorze épocas consecutivas, continua a revelar recursos suficientes para a manutenção da supremacia no andebol português.

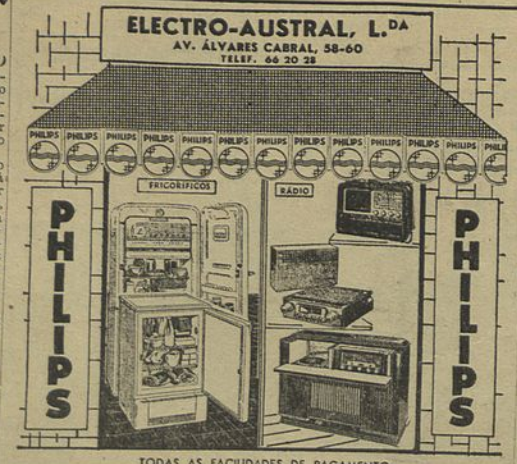
Depois desta jornada, a posição dos clubes é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. C. do Porto	4	4	-	-	67-19	8
Salgueiros	4	3	-	1	41-34	6
Benfica	4	2	-	2	37-34	4
Oriental	4	2	-	2	32-52	4
Sporting	4	1	-	3	32-45	2
Sport	4	-	-	4	24-49	-

Os jogos da próxima jornada

A contar para o campeonato de andebol de sete (Divisão de Honra) efectuam-se depois de amanhã no Estádio do Parque Mayer os seguintes jogos: Belenenses-Ac. da Amadora, Almada-Benfica e Sporting-Monte Pedral. O primeiro encontro principia ás 20 e 45.

O «DIÁRIO POPULAR»
VENDE-SE EM MACAU
na
LIVRARIA PO MAN LAU
RITZ MANSION
LARGO DO SENADO



TODAS AS FACILIDADES DE PAGAMENTO

FOTOGRAFE COM

ILFORD

A PELÍCULA DE SUPREMA QUALIDADE AO MESMO PREÇO DAS PELÍCULAS VULGARES

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Luizinho DESPORTISTA

A PROPÓSITO DE...

RUGBY FORA DE PORTAS

Textualmente, diz o jornal «L'Equipe» a propósito do encontro — perdido por 34-13, com 15-0 na primeira parte — do nosso XV em Saint-Sever: «atléticos, dotados de mais poder e velocidade, os portugueses, onde os estudantes eram numerosos, mostraram-se malleitosos e parecia conhecerem mal as regras do jogo, sobretudo as suas astucias. Felizmente o árbitro portou-se como verdadeiro «educador».

O comentário não desvanece e deve aconselhar algumas lições das regras, antes de nova excursão.

Merece mais estranheza esta mistura que se verifica, nalguns desportos e jogos, entre estudantes e a gente dos clubes. As camadas escolares deveriam merecer outro resguardo no seu convívio. O desinteresse que se verifica, na ausência de cuidados desta natureza, revela o nosso primitivismo. Em qualquer país onde o desporto escolar seja rodeado das atenções devidas, a sua organização satisfaz todas as necessidades, sem que os estudantes sejam levado para fora do ambiente que lhes convém.

O desporto na Escola, mesmo quando atinja grande desenvolvimento e disponha de valores notáveis, tem objectivos de educação que não podem perder-se de vista. Não há desprimor algum em considerar os clubes de amadores como um meio em que este ponto de vista não tem a mesma importancia. Pelo que respeita aos outros, de caracteristicas comerciais, a questão nem deveria pôr-se, de tal modo é absurda.

Entre nós o imbróglio é completo. Escolas, clubes de amadores e os de profissionais, andam envolvidos nas mesmas pugnas, são apreciados no mesmo plano, pelo que não tem de surpreender que se tenha apresentado em Saint Sever um grupo com domínio de estudantes.

Já entre os clubes têm de responsabilizar-se os de amadores pela confusão que permitem, pois o certo é que uma falsa orientação os deixa seduzir por fórmulas de publicidade, sistemas de publicidade, só compreensíveis para as associações do desporto comercializado, do que há numerosos e claríssimos sinais.

Em tudo e por tudo os clubes de amadores desprezam os seus pergaminhos, e se deixam confundir, sem o menor protesto. Depois queixam-se de que os outros lhes fazem concorrência desleal, que lhes roubam os atletas que formam pela natureza das facilidades que oferecem. Mas em verdade não têm senão de queixar-se de si próprios, porque são eles que têm autorizado este lamentável estado de coisas. Se tivessem sempre presente o que os diferencia dos clubes de profissionais já nada disso poderia acontecer. E' verdade que a legislação vigente os não distingue e não acautela a sua situação moral. Mas nada têm feito, no sentido de pedir essas providências e de provar que são justas e legítimas. Pelo contrário, constantemente, se entregam, gostosamente, pelas atitudes de solidariedade que tomam, pela prontidão com que participam em todas as manifestações colectivas, sem exigir ou impor o seu lugar distinto, pelo consentimento na disputa de competições e, sobretudo, pelo espírito de imitação de um certo número de grandezas espectaculares, razoáveis no desporto comercializado e sem cabimento no autêntico desporto.

Tanto os clubes de amadores como as Escolas são, por muitos motivos, culpados do seu apagamento e da constante invocação dos outros de qualidades e objectivos que não lhes pertencem.

Se as escolas limitassem a sua actividade às competições entre si, se os clubes de amadores fizessem a natural barragem de separação na defesa dos princípios de desinteresse que os dirigem e no resguardo dos seus atletas de competições impróprias e desiguais, outro caminho teria de seguir-se, oficialmente, e outro esclarecimento seria dado ao público para a justa destrinça de valores.

Toda a fraseologia romantica usada a propósito das lutas de campeonato dos gladiadores, a pieguice de ideias lindas e irrisórias sobre idealismos patrióticos, como a pretensão de existência de forças incomensuráveis ao serviço da Nação imperial, tudo representa uma deformação, mais ou menos caricata do espírito do desporto. Um espírito que não tem qualquer significação onde mande, pouco ou muito, o interesse material.

Ora quando se vê, por exemplo, que a nossa Federação de Natação se mostra empenhada em provas de profissionais confessos, que é solicitada para as patrocinar e aceita esse papel, esqueceda dos seus regulamentos, não podendo explicar-se a sua interferência moral senão por um propósito de propaganda inadmissível, nada tem que estranhar-se.

Os grandes interessados no prestigio do desporto são, em grande parte, os culpados da sua perda de autoridade. — *N. G.*

O jovem Sarcineli, jogador do São Paulo, cujos serviços o Futebol Clube do Porto pretende assegurar

CARTA DO BRASIL

O NEWCASTLE

VENCEDOR DA «TAÇA DE INGLATERRA»

PARTICIPARÁ NA «TAÇA RIVADÁVIA»!

POR ISAAC CHERMAN (Especial para o «Diário Popular»)

RIO DE JANEIRO — Via Panair do Brasil. — Estamos a chegar ao mês de Junho, faltando pràticamente um mês para o início da taça «Rivadávia». Apenas o Benfica e o Peñarol, como concorrentes estrangeiros, mandaram confirmar as suas presenças. Já a Florentina cada dia dá uma versão, ora dizendo que comparecerá, ora não. Quanto ao Honved, ainda é uma esperança, estando porém sob as vistas do emissário da C. B. D., bem como o Newcastle, vencedor da «Taça de Inglaterra». De qualquer forma, porém, teremos o certame internacional de futebol no período de 18 de Junho até 23 de Julho. A representação do Benfica já anunciou a sua formação, sabendo-se que, depois deste torneio, os portugueses jogarão pelos Estados, visitando Pernambuco, Baía e, possivelmente, Amazonas.

Decisão do torneio Rio-São Paulo

Pràticamente, pelo menos para o aficionado carioca, já terminou o torneio Rio-São Paulo. E' que a Portuguesa de Desportos e Palmeiras, ambos de São Paulo, empatados no primeiro posto, vão decidir nos dias 29 e 5 do próximo mês, o título máximo. Nesta ultima jornada, tivemos os seguintes resultados: Fluminense, 2-São Paulo, 1; Palmeiras, 2-Vasco, 0; Flamengo, 2-Corinthians, 0; Santos, 3-América, 2. O melhor «time» do Distrito Federal classificado foi o Botafogo, com sete pontos perdidos, seguindo-se o Flamengo, com oito. O ultimo posto foi ocupado pelo Corinthians, campeão paulista, com 13 pontos perdidos.

Reforços para o Futebol Clube do Porto

Encontra-se nesta capital o sr. Afonso Magalhães, que se diz emissário do Futebol Clube do Porto, á procura de jogadores e de um técnico. O treinador visado inicialmente foi Silvio Pirilo, actualmente no Recife, deixando, porém, o seu concurso de interessar. Sobre os atacantes, afirma este representante ter contratado Carcineli, que foi do São Cristóvão e actua agora pelo São Paulo. Também Simões, Paraguaio e João Carlos estão a ser alvo das atenções do delegado do F. C. Porto.

Futebol pelos Estados

Pelos campeonatos nos Estados, tivemos os seguintes resultados, no futebol: Rio Grande do Sul: Internacional, 8-Juventude, 1; Grémio, 2-Força e Luz, 0; Almeré, 1-Nacional, 0. Em Pernambuco: Santa Cruz, 3-Esporte, 1. Paraná: Coritiba, 4-Britania, 0; Monte Alegre, 4-Agua Verde, 2.

O guarda-redes escolabitano defende a soco, entre Baptista e Melão

CAMPEONATO Nacional de Futebol DA 2.ª DIVISÃO

...E O TORREENSE PASSOU AO COMANDO

(Continuação das págs. centrais)

como isto sucedia por mérito dos avançados de Torres Vedras, assistiu-se a uma boa meia hora de futebol. Faltavam, então, nos defensores visitantes, «pernas» para inutilizar as arremetidas contrárias. Na larga margem deixada pelos orientalistas entre defesa e ataque, manobravam á vontade e proficuamente, os dianteiros locais.

Esporadicamente, os visitantes atacaram algumas vezes com certo perigo. E, daí, nasceu o golo isolado dos lisboetas que Almeida conseguiu com pontapé de longe, mas bem colocado.

Estava-se a meio da segunda parte. E, nesta altura, já os torreenses haviam feito o resultado.

Como dissemos, a dois minutos do início os donos do campo, colocaram-se em vencedores com oportuna cabeça de Pina. Na segunda parte Carlos Alberto e Mendonça, aos quatro e dezassete minutos, aumentaram a contagem. Este pormenor serve apenas para mostrar que o golo visitante surgiu numa altura em que a equipa já pouco acreditava nas suas possibilidades, pois notava-se nitidamente a sua quebra de energia, o «encaixe» do resultado e da derrota. As hostes orientalistas viviam, então, momentos sem nexo, confusas. E, da «outra banda», lutava-se ardorosamente, com a cabeça no lugar e homogeneidade evidente.

★

Foram óptimos vencedores os torreenses, como dissemos.

Na primeira metade, quando a defesa foi mais solicitada, houveram-se bem e depois do intervalo, quebrada a resistência antagonista, o ataque mostrou-se perfurante, brilhou a grande altura e marcou. Deste apreciar infere-se que a equipa local foi mais equipa, mais harmónica e venceu com mérito próprio.

★

Os grupos iniciaram o prélio com formação abertamente atacante — quatro em linha. E foi neste jeito que a partida se desenrolou, até a expulsão verificada e de que falámos atrás. Houve, depois necessidade de relazer a colocação das pedras. O Oriental fez recuar Rogério, outras vezes Leitão e ainda Neves Pires. Do lado dos vencedores, foi mais fácil a solução pois bastava só um dianteiro: José da Costa manteve-se recuado.

O Torreense embora vencedor, não tomou precaução defensiva. Procurou sempre modificar o resultado, entregues os jogadores á luta com ardor. Bem certo que a defesa era de molde a sossegar todos.

O Oriental também lutou mas fê-lo já sem convicção, entregou-se e não atinou com o fio de jogo que alardeara no primeiro tempo.

Dos visitados anotaremos a boa exibição do sector defensivo, com brilho especial para Gama e Fornéri; na linha média, destacaremos a exibição de Belém e, na dianteira, a óptima partida de Pina e Mendonça.

Nos visitantes, especialmente no primeiro tempo, Rogério e Leitão fizeram excelentes lugares. Mendes esteve bem até receber ordem de saída e a defesa oscilou demasiado, abrindo, com frequência, o caminho aos dianteiros adversários.

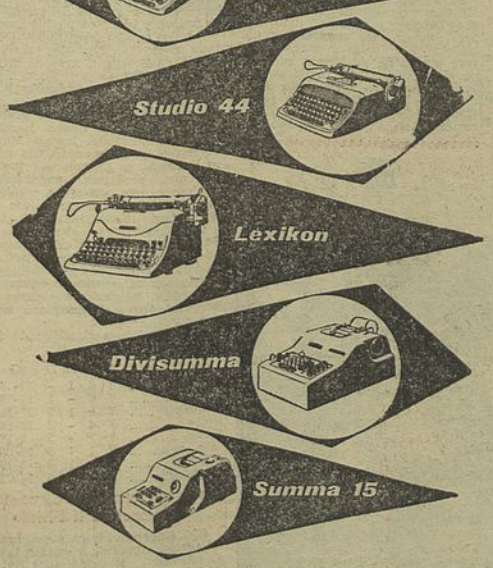
A arbitragem do sr. Abel da Costa foi equilibrada.

NASCIMENTO SILVA

olivetti

A Olivetti é uma das principais fábricas Europeias de mecânica de alta precisão para o fabrico de máquinas de escritório, possuindo mais de 12.000 empregados, algumas sociedades aliadas, agentes e representantes em todas as cidades mais importantes do globo.

Durante 45 anos, a Olivetti tem vindo continuadamente a aperfeiçoar os seus modêlos e os seus métodos de produção, observando sempre uma escolha mais rigorosa de materiais e um controle sempre mais cuidado na fabricação.



A maior industria Europeia de máquinas de escritório, proporciona uma gama completa, de rigorosa precisão, quer para escrever ou calcular.

Representantes exclusivos:
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
Rua de S. Nicolau, 44-48 — Telefone 33027 — Lisboa

Distribuidores no Norte:
ARAUJO & SOBRINHO, Surs.
Largo de S. Domingos, 50 — Telefone 29151 — Porto

PAGUE
QUANDO QUISER
SEM FIADOR — SEM ENTRADA — SEM INTERMEDIÁRIOS
RELÓGIOS
LONGINES — ZENITH
PATECK — OMEGA
INTERNATIONAL
JÓIAS - OURO - PRATAS
★
Exposição e venda directa
RUA DA VITÓRIA, 73, 1.º andar
(esquina da R. do Ouro)

O JOGO DO ESTORIL

(Continuação das págs. centrais)

Entre dois grupos constituídos por elementos hábeis, o futebol desenvolvido atingiu boa craveira. Mais rapidez e experiência nos estorilistas e «pureza» de estilo exagerada na turma da capital ribatejana. Em síntese, Estoril e «Leões» revelaram iguais virtudes e defeitos que lhes viramos diante do Oriental.

Na primeira parte, o período de mais fulgor de ambas as equipas, assistimos a lances de jogo bem gizado, com trocas de passes e remates no momento preciso, a proporcionarem vistosas intervenções dos guarda-redes. Os escalabitanos viram por duas vezes tocada a sua baliza, mas nem por isso quebraram de animo. Replicaram sempre e o golo que alcançaram antes do intervalo foi amplamente justificado.

Depois do descanso, coube ainda aos visitantes a maior porção de domínio territorial e técnico. Mais dois tentos sem resposta ditaram-lhes uma derrota por de mais injusta — eis tudo.

Das unidades que vimos em acção dos dois lados, salientamos, entre os locais, a aplicação e o saber de Lourenço, Melão, Horácio, Malícia e Nunes que, de parceria com a juventude de Paulino e Morais, formaram um núcleo de excelentes futebolistas.

Nos visitantes, distinguimos Garnacho, Pires, um magnífico extremo, Jacinto, pelo engodo pela baliza, e Livramento, ainda na posse de boas faculdades.

Da arbitragem diremos apenas que esteve discreta. Temos visto muito melhor trabalho ao sr. Curinha de Sousa.

★

Golos e marcadores: Paulino, Morais, Melão e Malícia, pelo Estoril; e Jacinto, pelos «Leões».

JOSÉ VICENTE

DOBRADA 6$00
CAVE REGIONAL — Pr. Marquês de Pombal, 15 e R. Rodrig. Sampaio, 117

DIÁRIO POPULAR

O 4.º PORTUGAL-INGLATERRA

TODOS OS JOGADORES INGLESES CONHECEM «OS TRUQUES DO NEGÓCIO»...

(Continuação da 19.ª página)

chamado mais a atenção no primeiro tempo, mas ressentindo-se da dureza de algumas cargas recebidas incorreu em muitas faltas ocasionando livres. A utilidade de «Juca» teve a particularidade de o sportinguista constituir muitas vezes juntamente com Carvalho um «tandem» para defesa das incursões de Mathews. E' que como a guarda a Mathews era difícil, um deixava-se «queimar» e o outro dobrava-o. Este conjunto foi de facto um achado para a «inutilização» de Mathews pois que a entregar-se a um deles apenas a marcação, o trabalho poderia tornar-se em pura perda fatal.

Travaços foi, mais uma vez, extraordinário; tanto foi o fulcro do

Williams

ataque como um jogador a mais na defesa.

Dimas serviu como esperavamos o rendimento da linha da frente. Indicado para jogar ligeiramente atrasado não terá patenteado ao publico capacidade para grandes corridas pela ponta. Mas a verdade é que cumpriu com aplicação o seu lugar. Ao ganhar terreno da sua posição atrasada teve várias vezes de parar, o que impressionou o publico. Mas com essas paragens cruzou muito jogo com alcance de pontapé preciso e não se esquivou, quando mais adiante, a triangular com «Mataleu» e a realizar algumas descidas. Pareceu-nos o mais intencional dos ultimos homens que têm ocupado o lugar.

Martins, muitas vezes isolado durante o segundo tempo, pode ter sido individualmente o gerador do pensamento de ataque no declinar do jogo; inclusivamente, foi o iniciador, derivando para o centro, do terceiro golo de Portugal — e tornou-se, no final do tempo, muito ameaçador.

Falta falar de Aguas e «Mataleu», o benfiquista com dois golos admiráveis e o belenense com o tento que criou a vitória.

Aguas no lugar que conhece (o que não tinha sucedido em Glasgow) surpreendeu — e ainda bem! — pelo espírito de luta que demonstrou contra o magnífico capitão da equipa de Inglaterra. Não só o bateu várias vezes, no jogo no ar, como suportou duas cargas ao mesmo tempo sem perder a bola, ficando com a visão do passe a «Mataleu», do qual resultou o segundo golo.

«Mataleu» foi claramente um «aborrecimento» para a defesa visitante. Edwards carregou-o com dureza várias vezes, mas já não pôde estar presente em algumas jogadas de grande categoria conduzidas pelo moçambicano.

Como se depreenderá, o conjunto foi tudo ma equipa portuguesa.

A equipa inglesa

A selecção de Inglaterra pode ter sido surpreendida por sua culpa, se acaso jogou com o perigo sempre real para qualquer equipa — de defrontar um adversário com confiança a mais. No primeiro tempo, não foi além de jogo lento, embora «bem desenhado». Na segunda parte, «apertou» — mas com pouca variedade de lances e não soube transformar as ocasiões.

Todos os seus elementos são jogadores de categoria, individualmente, conhecendo «todos os truques do negócio», conforme os ingleses costumam dizer...

Mas a grande figura foi, sem duvida, o médio-centro Wright, capitão da equipa e recordista de internacionalizações de Inglaterra.

Admirável jogador, sempre com a jogada de defesa na altura precisa em beneficio de um companheiro. Pode ter sido por cansaço de tanto fazer e a tanto lado acorrer que, no declinar, se desuniu — ao reconhecer a «inesperada derrota».

Seguiu-se-lhe, em mérito, o feiticeiro Mathews — o das jogadas de mestre.

E Dickinson, médio-direito, também realizou trabalho notável.

Williams, praticamente sofreu três golos e desviou soberbamente uma tentativa de Dimas: o restante foi-lhe relativamente fácil.

Gillet, Byrne e Edwards, em «forte e rijo», evidenciaram-se.

No ataque, sobressaiu também Blunstone, extremo-esquerdo, pelo seu dominio de bola e poder de insistência. Bentley foi ameaçador e Wilshaw teve construções admiráveis de execução mas denunciadas e pecando por igualdade. Lofthouse foi pouco feliz e Quixall, que o substituiu, correu de facto o mais que pôde.

Do ponto de vista táctico, foi equipa mais de ataque que em Paris ou em Madrid, mas não esteve tão autoritária como a capacidade de cada um dos seus elementos poderia fazer esperar de tal toada.

Por exemplo, para a posição um tanto recuada de Dimas, no primeiro tempo, não teve uma contra-tactica compreensível. Byrne, que tanto se achegara ao ponta-direita em Madrid, não fez desta vez a mesma coisa; talvez seja pelo receio maior de «Mataleu», que muito cedo se demonstrou perigoso.

Como se sabe, esta equipa de Inglaterra está longe de equivaler ás de 1947 e 1948. Ivan Sharpe, com quem falámos ao intervalo, disse-nos o seguinte: comparada com a ultima vez que eu estive em Portugal, isto é uma equipa B da Inglaterra. A defesa abre-se muito e tem pouca visão e a Inglaterra tem sorte em não estar com atraso ao intervalo. Os avançados até aqui não puderam encontrar espaço para passar Mathews. Por causa disso, não podem segurar a bola e «atrair o adversário».

E' possível que a definição de Sharpe esteja certa, mas a verdade é que a esta «equipa B», a França e a Espanha não fizeram melhor que Portugal.

E' no entanto, com satisfação justificadissima que «a equipa de todos nós» averba a sua primeira vitória sobre a Inglaterra.

A arbitragem do sr. Bernardi foi criteriosa, inteligente e bem conduzida.

MANUEL MARQUES É TAMBEM O 12.º JOGADOR DA EQUIPA LUSITANA

Quando, há tempos, o Sporting homenageou Manuel Marques com um banquete, enaltecendo o muito que as suas equipas de futebol lhe devem, o massagista «leonino» foi consagrado o 12.º jogador do clube.

Esta designação, afinal, também lhe é devida em relação ao «onze» nacional, tantas têm sido as vezes que Manuel Marques a ajudou. A equipa vencedora de Inglaterra é uma delas.

Com efeito, Manuel Passos, depois da entrevista que noutro lugar publicamos, pediu-nos que exteriorizássemos o seu agradecimento a Manuel Marques.

Disse-nos o capitão da equipa nacional:

— Manuel Marques fez pràticamente o impossível, curando-me, em três dias, de um entorse que levaria quinze dias a tratar.

E acrescentou:

— O que fiz, muito ou pouco, a favor da vitória de hoje, a ele se deve. Estou-lhe, como sempre, gratíssimo.

Lofthouse pula mais alto que Pedroto e remata, de cabeça, enquanto Passos

XI CAMPEONATO DO MUNDO DE HÓQUEI EM PATINS

A ESPANHA VENCEU BEM PELA SEGUNDA VEZ CONSECUTIVA

Como Portugal, ao empatar com a voluntariosa equipa espanhola, perdesse a possibilidade de discutir os dois primeiros lugares da classificação geral, o ultimo jogo da nossa equipa neste torneio perdeu desde logo o interesse que se lhe adivinhava.

Jogando repousadamente, sem grandes preocupações que não fossem as de produzir exibição agradável que a reabilitasse dos resultados menos airosos que sofreu, a equipa nacional conseguiu até certo ponto esse objectivo, embora os numeros da marca alcançada contra a turma helvética — duas bolas a zero — não digam claramente da superioridade do «cinco» lusitano.

Para a ultima jornada deste XI Campeonato Mundial, o Palácio dos Desportos apresentou-se cheio pela primeira vez, mas a dezena de milhar de entusiastas italianos não teve ensejo de vitoriar a sua equipa, porquanto esta cedeu frente aos voluntariosos espanhois. Os italianos, para quem a igualdade já servia, cometeram o erro de se renderem á defesa quando a poucos minutos do final estavam em igualdade (1-1), acabando por sofrer a marcação de uma grande penalidade transformada por Gallen que, com Pulgbó, constituiu o par «endiabrado» de Milão.

Os transalpinos recomeçaram então as suas ofensivas mas era demasiado tarde, embora beneficiassem ainda de uma grande penalidade que Gelimini não teve talento para converter.

A vitória da equipa espanhola — a segunda consecutiva — foi justa e é resultado do trabalho em profundidade que há alguns anos se está produzindo na vizinha Espanha.

Os italianos que possuem uma equipa rejuvenescida realizaram uma prova muito interessante, cabendo-lhes o mérito de terem sido os unicos a bater os portugueses.

A nossa equipa decepcionou. Apontada como favorita do torneio, a turma de Portugal, após as dificuldades dos primeiros jogos não chegou a realizar as exibições a que habituou os entusiastas da modalidade e que granjearam o prestígio de que gozam os nossos jogadores em todo o mundo. Foram motivos de reparo as nossas exibições contra os italianos, os espanhois e ingleses em que, perdendo, empatando e ganhando, não conseguiu o conjunto português furtar-se a um plano bastante modesto.

O quarto lugar alcançado pela Suiça está dentro do que se esperava. O Chile constituiu a surpresa da fase final com o seu quinto lugar, á frente das categorizadas equipas da Alemanha, Bélgica e Inglaterra que por esta ordem terminam a tabela das clasificações.

E' a seguinte a classificação final dos concorrentes:

	J	V	E	D	G	P
Espanha	7	6	1	-	23- 7	13
Itália	7	6	-	1	17- 5	12
Portugal	7	5	1	1	25-14	11
Suiça	7	4	-	3	17-14	8
Chile	7	2	-	5	9-17	4
Alemanha ...	7	1	1	5	11-25	3
Bélgica	7	1	1	5	5-17	3
Inglaterra	7	-	2	5	14-22	2

A próxima jornada do Campeonato Regional da II Divisão

São os seguintes os jogos marcados para amanhã, a contar para o Campeonato Regional do Sul da II Divisão: Operário-Lisgás, Ateneu-Hóquei de Belém, Parede-Ed. Fisica, Naval de Setubal-Algés e Estremoz-Sp. de Torres.

Os encontros realizam-se nos rinques dos clubes mencionados em primeiro lugar, a partir das 21 horas.

AS FAIXAS DE SEDA E OURO OFERECIDAS AO BENFICA NO ESTÁDIO MARACANÃ

O sr. Arnaldo Jorge da Silva com a faixa que será oferecida aos jogadores do Benfica. Ao lado, um pormenor da faixa

A viagem que o Benfica se apresta a fazer ao Brasil está sendo preparada com toda a meticulosidade pelos campeões nacionais e pelos brasileiros, ansiosos de acarinhar o popular clube de Portugal. Entre as muitas homenagens que estão a ser preparadas pela colónia portuguesa figura, como já se noticiou, a das faixas que vão ser oferecidas aos campeões nacionais de futebol e estão já a ser confeccionadas no Rio de Janeiro.

Podemos acrescentar que é um velho amigo e antigo sócio de Oto Glória, orientador técnico do Benfica, que está a trabalhar na sua confecção. Chama-se ele Arnaldo Jorge da Silva, e é adepto fervoroso do Vasco da Gama. Declarou há dias que são 19 as faixas que está o confeccionar e acrescentou que vão fabricou até hoje obra mais bonita. E como prova deixou-se fotografar com a primeira que estava pronta.

Acerca do preço e do tecido, disse que o material é do melhor e que cada faixa ficará por cinco mil cruzeiros (cerca de dois mil escudos).

— O meu objectivo — acrescentou o sr. Arnaldo — não é alcançar lucro, mas produzir artigo digno da industria brasileira. A obra em si valerá mais do que o dinheiro.

E concluiu:

— Estou absolutamente certo de que o Benfica ficará orgulhoso com o presente dos brasileiros. As faixas serão feitas de seda e ouro, coisa nunca vista, no género, no Brasil...

AUTOMOBILISMO

Disputa-se no próximo domingo o «Rally» da Feira do Ribatejo

Está a despertar invulgar interesse o I «Rally» da Feira do Ribatejo, que começa a disputar-se no próximo domingo.

A competição é dirigida pelo Clube Arte e Sport e patrocinada pelo Secretariado Nacional da Informação, Camara Municipal de Santarém e Automóvel Clube de Portugal. Para os vencedores, foram instituidos valiosos prémios, contando ainda a classificação dos concorrentes para o «Critério dos «Rallys» de 1955».

Esta importante competição automobilística consta de um percurso em estrada na distancia de 145 quilómetros e de duas provas complementares.

A prova de estrada compreende vários percursos, consoante o local donde partem os concorrentes. As localidades escolhidas para as partidas são: Caldas da Rainha, Coimbra, Evora, Figueira da Foz, Marinha Grande, Setubal, Tomar, Torres Vedras, Lisboa e Santarém. A chegada do primeiro concorrente está prevista para as 18 horas, no inicio do planalto de S. Bento, em Santarém.

Pouco depois disputar-se-á a primeira prova complementar de aceleração e travagem. A segunda, de maneabilidade, está marcada para as 10 horas de segunda-feira, também no planalto de S. Bento.

As inscrições para estas provas terminam amanhã, estando já inscritos os melhores volantes nesta especialidade.

Suplemento Desportivo